



**GERLANE GARCIA TEIXEIRA REIS**

**O TRABALHO COM CHARGE ANIMADA EM SALA DE  
AULA: POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE  
LEITORES**

**LAVRAS – MG  
2025**

**GERLANE GARCIA TEIXEIRA REIS**

**O TRABALHO COM CHARGE ANIMADA EM SALA DE AULA:  
POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena Maria Ferreira  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2025**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Reis, Gerlane Garcia Teixeira.

O Trabalho com Charge Animada em Sala de Aula:  
Potencialidades para a Formação de Leitores / Gerlane Garcia  
Teixeira Reis. – Lavras: UFLA, 2025.  
122 p.: il.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de  
Lavras, 2025.

Orientador(a): Helena Maria Ferreira.  
Bibliografia.

1. Multiletramentos. 2. Leitura. 3. Charge animada. I. Ferreira,  
Helena Maria. II. Título.

**GERLANE GARCIA TEIXEIRA REIS**

**O TRABALHO COM CHARGE ANIMADA EM SALA DE AULA:  
POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

**WORKING WITH ANIMATED CARTOONS IN THE CLASSROOM:  
POTENTIALITIES FOR DEVELOPING READERS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 14 de fevereiro de 2025.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena Maria Ferreira

UFLA

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jaciluz Dias Fonseca

UFLA

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Bruna da Silva Campos

UNESP

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena Maria Ferreira  
Orientadora

**LAVRAS – MG  
2025**

*Minha mãezinha, que agora está distante fisicamente, que mora em outro plano, mas que está, a todo momento ao meu lado, nas minhas melhores lembranças! Não acredito na morte, acredito numa viagem, e a senhora só partiu um pouco antes de mim. Logo nos encontraremos e eu vou, novamente, sentir seu cheiro, enrolar seus cabelos...*

*A senhora é minha maior inspiração, meu maior amor, minha maior saudade!*

*À senhora, mãe, dedico meu título de mestra!  
Amo-te desde sempre e para sempre!*

## AGRADECIMENTOS

De forma especial e com reverência, primeiramente, agradeço a Deus por me guiar e estar comigo a todo instante, por me orientar em minhas escolhas, me acalantar nos momentos difíceis e me proporcionar tantos outros de alegrias e bonitezas. Agradeço ainda a minha Santa Nhá Chica por estar sempre ao meu lado, dando-me forças para continuar no caminho do bem e da caridade.

Ao meu pai Zequinha, minha mãe Áurea e minha irmã Aparecida, esse trio que hoje está me olhando lá do céu, agradeço pela inspiração. Ah, minha mãe, como se orgulharia de me ver como mestra...

Aos meus irmãos e irmãs, agradeço o incentivo. Minha irmã Andreia Teixeira, agradeço-te por todas as vezes que eu pensava que não daria conta, e você me dizia “Você consegue, você é meu orgulho!”.

Agradeço ao meu marido, Cleivan, pelo apoio incondicional, enfrentando comigo as crises de ansiedade e passando, ao meu lado, pelos momentos de tempestade e pelos dias ensolarados.

Aos meus filhos, Luiz Fernando, João Marcos, Maria Clara, agradeço por não me deixarem desistir, animando-me, ajudando-me, dando-me amor, e me enchendo de orgulho! Luiz Fernando, a você agradeço, carinhosamente, por ter ficado comigo desde a inscrição até o final do mestrado, dizendo “A senhora não vai desistir, vai terminar o mestrado e quiçá, alçar o doutorado!” João Marcos, como sempre, você é minha base. Agradeço-te por toda ajuda emocional e intelectual na produção do meu texto. Maria Clara, a você agradeço pela paciência e incentivo, pois ao passar a maior parte do tempo comigo, abriu mão dos nossos momentos de conversas e distração para que eu pudesse me dedicar aos estudos, mesmo você iniciando sua faculdade e precisando de apoio. Vocês três são o motivo para eu acordar todos os dias e seguir com a vida.

À minha orientadora, Dra. Helena, ser humano maravilhoso, agradeço, e tenho imensa gratidão pelos ensinamentos, paciência e dedicação. Tê-la como orientadora, deu-me força e coragem de seguir em frente. Você é exemplo de profissional e de humanidade.

Agradeço às professoras Dra. Jaciluz e Dra. Bruna, pelas contribuições tão positivas à minha dissertação.

Agradeço à Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG) pelo apoio e pelo incentivo para esta qualificação.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFLA, pelas oportunidades de formação acadêmica, profissional e pessoal.

À Universidade Federal de Lavras – UFLA – minha gratidão por tanto, pelo ambiente prazeroso, pelas oportunidades diversas para o crescimento profissional, intelectual e pessoal de tantas pessoas.

Minha gratidão!



<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/salmonelas/as-ultimas-charges/> (2024)  
A opção por utilizar a charge foi motivada pelo objeto de estudo desta pesquisa.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal explorar propostas metodológicas para o trabalho com charge animada, sob uma ótica da teoria dos multiletramentos. Para tanto, esta dissertação apresenta o seguinte desenho metodológico: 1) pesquisa bibliográfica e 2) produto educacional. A pesquisa bibliográfica fundamenta as discussões propostas, sendo constituída por três partes basilares: a) O ensino da leitura na perspectiva dos multiletramentos; b) O gênero charge animada: modos de organização e de funcionamento e c) Orientações metodológicas para o trabalho com o gênero charge em sala de aula. Para tal, são adotados os pressupostos teóricos do campo sociointeracionista da linguagem (Koch, 2003; Koch, Elias, 2016) e da Teoria da Multimodalidade (Xavier, 2020; Rojo, 2008, 2012; Kress, van Leuween, 2006; Vieira, Silvestre, 2015; Ferreira, Souza, 2019). Para complementar e exemplificar a discussão teórica acerca dos fenômenos linguístico-semióticos e discursivos, foi selecionada a charge animada “Racismo Democrático”, de Maurício Ricardo (2018), de modo a favorecer a compreensão das especificidades do gênero textual objeto de estudo desta dissertação. Com vistas à articulação entre teoria e prática, foi proposta, como produto educacional, uma sequência didática, destinada à formação de professores que atuam em turmas de Ensino Médio, envolvendo a charge analisada na presente dissertação. Os resultados desta pesquisa sinalizam contribuições para a discussão de um gênero que ainda apresenta incipientes usos para fins educativos. A discussão aqui realizada sinaliza reflexões para a sistematização necessária ao desenvolvimento científico (questões teóricas e metodológicas para o trabalho com gêneros multissemióticos), para a formação de professores e qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que as atividades didáticas propostas no caderno pedagógico abarcam dimensões linguísticas, semióticas e discursivas, o que pode permitir que o processo de leitura seja mais problematizado e mais reflexivo. Ademais, a pesquisa pode contribuir com a discussão sobre temas transversais, considerando que as charges sugerem o desenvolvimento crítico sobre questões sociais que podem auxiliar, de maneira positiva, a formação cidadã.

**Palavras-chave:** multiletramentos; leitura; charge animada; formação de professores.

## ABSTRACT

This research aims to explore methodological proposals for working with animated cartoons, from the perspective of multiliteracies theory. To this end, the dissertation adopts the following methodological design: (1) bibliographic research and (2) an educational product. The bibliographic research underpins the proposed discussions and is structured into three foundational parts: (a) Teaching reading from the perspective of multiliteracies; (b) The animated cartoon genre: modes of organization and functioning; and (c) Methodological guidelines for working with the cartoon genre in the classroom. For this purpose, the theoretical framework is based on the socio-interactionist approach to language (Koch, 2003; Koch, Elias, 2016) and the Theory of Multimodality (Xavier, 2020; Rojo, 2008, 2012; Kress & van Leeuwen, 2006; Vieira, Silvestre, 2015; Ferreira, Souza, 2019). To complement and exemplify the theoretical discussion on linguistic-semiotic and discursive phenomena, the animated cartoon "Democratic Racism" by Maurício Ricardo (2018) was selected. This choice aims to facilitate the understanding of the specificities of the textual genre under study in this dissertation. To bridge theory and practice, an educational product in the form of a didactic sequence was proposed. This sequence is designed for the training of high school teachers and incorporates the cartoon analyzed in this dissertation. The results of this research highlight contributions to the discussion of a genre whose use for educational purposes remains nascent. The discussion undertaken here provides insights into the necessary systematization for scientific development (theoretical and methodological considerations for working with multi-semiotic genres), teacher education, and the improvement of teaching and learning processes. The didactic activities proposed in the pedagogical guide encompass linguistic, semiotic, and discursive dimensions, which can make the reading process more critical and reflective. Furthermore, the research may contribute to discussions on transversal themes, considering that cartoons encourage critical engagement with social issues, positively supporting the development of citizenship education.

**Keywords:** multiliteracies; reading; animated cartoon; teacher education.

## **INDICADORES DE IMPACTO**

A pesquisa promove impactos sociais e culturais, ao propor uma metodologia inovadora para o ensino com charges animadas, fundamentada nos multiletramentos e no sociointeracionismo da linguagem. Por meio de uma sequência didática direcionada a professores do Ensino Médio, o estudo aprimora práticas de leitura crítica, integrando dimensões linguísticas, semióticas e discursivas. Com caráter extensionista, a pesquisa beneficia diretamente educadores e estudantes da rede pública, estimando alcançar 200 professores e 4.000 estudantes no Sul de Minas Gerais, em parceria com escolas locais. Alinhada à área temática de Educação da Política Nacional de Extensão e ao ODS 4 – Educação de Qualidade, a iniciativa fomenta o desenvolvimento crítico e a formação cidadã, abordando questões sociais nas charges. O trabalho envolveu aproximadamente 15 pessoas, incluindo docentes, técnicos e estudantes, e contribui para fortalecer a educação básica, promovendo o uso de gêneros multissemióticos no contexto educacional brasileiro.

## **IMPACT INDICATORS**

The research promotes social and cultural impacts by proposing an innovative methodology for teaching with animated cartoons, based on multiliteracies and the sociointeractionist approach to language. Through a didactic sequence designed for high school teachers, the study enhances critical reading practices by integrating linguistic, semiotic, and discursive dimensions. With an extensionist character, the research directly benefits educators and students in public schools, estimating to reach 200 teachers and 4,000 students in Southern Minas Gerais, in partnership with local schools. Aligned with the Education thematic area of the National Extension Policy and SDG 4 – Quality Education, the initiative fosters critical thinking and civic education by addressing social issues through cartoons. The project involved approximately 15 people, including faculty members, technicians, and students, and contributes to strengthening basic education while promoting the use of multisemiotic genres in the Brazilian educational context.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 3.1: Dados da população brasileira (cor ou raça) .....	46
Figura 3.2: População do município de Lavras em relação à cor ou raça.....	47
Figura 4.1: Recursos semióticos .....	54
Figura 4.2: Representação imagética dos personagens .....	56
Figura 4.3: Participantes coadjuvantes representados.....	57
Figura 4.4: Apresentação imagética do cenário da praia .....	58
Figura 4.5: Representação imagética do cenário urbano .....	59
Figura 4.6: Representação imagética das expressões faciais .....	60
Figura 4.7: Representação imagética de gestos e postura .....	61
Figura 4.8: Enquadramento .....	62
Figura 4.9: Saliência .....	63
Figura 4.10: Cores e iluminação .....	64

## SUMÁRIO

<b>1 BREVE PREÂMBULO: QUEM SOU EU? .....</b>	<b>14</b>
<b>2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>20</b>
<b>3 O ENSINO DA LEITURA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS..</b>	<b>23</b>
<b>3.1 A importância do ensino da leitura e os multiletramentos .....</b>	<b>28</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO CHARGE ANIMADA .....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 Charge animada: modos de organização e de funcionamento.....</b>	<b>38</b>
<b>5 ANÁLISE DE UMA CHARGE ANIMADA .....</b>	<b>43</b>
<b>6 ENCAMINHAMENTO DE PRÁTICAS DE LEITURA DE CHARGES ANIMADAS .....</b>	<b>69</b>
<b>6.1 Orientações para o trabalho com charges animadas em sala de aula .....</b>	<b>73</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>86</b>

## **1 BREVE PREÂMBULO: QUEM SOU EU?**

Pessoalmente, sou filha, esposa, mãe de três filhos, irmã, tia e professora. Sou curiosa e gosto muito de estudar. Profissionalmente, sou professora com muito orgulho! Sou graduada em Letras e especialista em educação e gestão de pessoas e, hoje, estou mergulhada no projeto de mestrado. Atuo na rede estadual de ensino na educação básica como professora. Leciono Língua Portuguesa – gramática, literatura e redação no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Participar de um curso de mestrado é ter um espaço para aprofundamento de discussões, para olhar, de modo mais atento, para os problemas do cotidiano escolar e buscar novas formas de intervenção, é qualificar o percurso de formação por meio de leituras, de reflexão, de trocas e de sistematização por meio da escrita. Ter a oportunidade de acesso à pós-graduação representa um ganho significativo no meu percurso formativo de construção do conhecimento e de desenvolvimento profissional. A trajetória não é nada fácil, visto que todo crescimento, seja pessoal, profissional ou outro, requer dedicação. Sob essa ótica, conciliar trabalho e estudo acadêmico é um desafio diário, uma caminhada árdua, mas satisfatória, pois saber e poder fazer diferença na vida dos meus alunos vale cada passo dado e obstáculo transposto. Este trabalho nasceu do anseio de crescer e contribuir com a construção de um mundo melhor, seja na dimensão pessoal, seja na dimensão profissional.

## 2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A proposta de estudo, nesta dissertação, é problematizar a formação de leitores a partir das charges animadas, na perspectiva teórica sociointeracionista da linguagem, que sustentará as concepções de leitura e de leitor, bem como na perspectiva da Teoria da Multimodalidade, em que se discute a ampliação das habilidades de leitura relacionadas aos multiletramentos.

No que diz respeito à concepção sociointeracionista da linguagem, é válido considerar que as interações sociais envolvem sujeitos, que estabelecem uma relação dialógica, situada em um contexto sociodiscursivo. Essa concepção tem como pressuposto basilar a consideração de que o processo de produção de sentido ocorre em interação social, sendo a linguagem entendida como mediadora das relações entre os sujeitos. Nessa perspectiva, o uso da linguagem não se limita à comunicação, mas constitui um fenômeno social e cultural, no qual os sujeitos se constroem mutuamente enquanto produzem e interpretam enunciados. Essa abordagem destaca o caráter dinâmico, histórico e contextual da linguagem.

Nesse sentido, o processo de ensino e de aprendizagem toma como base norteadora não mais um sistema fechado de regras, mas um trabalho com diversos textos/contextos de usos sociais da linguagem, abarcando um posicionamento ativo e responsivo, ou seja, a adoção de uma posição de participação ativa nas diversas situações enunciativas que ocorrem em sala de aula (e em outros espaços sociais). Assim, embora haja a necessidade de um planejamento, uma aula, a partir dos direcionamentos feitos pelo professor, irá depender da participação dos alunos.

Discorrendo sobre essa concepção de aula, Barbosa (2010) faz uma analogia da aula com um jogo de futebol. Para a autora,

Na realização efetiva, o novo é sempre a possibilidade que pode ganhar materialidade na própria dinâmica da aula, a saber, nas maneiras de abordagem de um conteúdo de ensino, nas respostas do professor a uma pergunta do aluno, nas interpretações e reações deste diante de determinado assunto ou posicionamento do professor e/ou de outros alunos. Os pequenos acontecimentos atravessam e transformam a aula em um evento com garantias sobre como começar, mas não de como terminar. É uma instabilidade que se assemelha ao que ocorre numa partida de futebol. Nesta, o técnico faz planejamentos, define as posições dos jogadores como se o jogo apresentasse, na sua realização, certa estabilidade. No entanto, no momento em que os times entram em campo, o jogo torna-se um sistema aberto onde a evolução e a irreversibilidade dos acontecimentos exigem o (re)planejamento no instante mesmo em que acontecem as ações. Os jogadores, de nenhum dos lados, agem sempre conforme o esperado e planejado. Por outro lado, a instabilidade é o que pode garantir a vitória na partida. O professor ocupa posição semelhante à do técnico: planeja e organiza a aula com antecedência, porém precisa estar ciente de que, no momento em que seus interlocutores entram em ação, ocorrem mudanças que transformam a aula em um sistema aberto no que tange

à realização efetiva. Ou seja, abre-se para as incertezas, indeterminações e, em certo sentido, para o acaso. Isso tanto no que se refere aos processos interacionais entre sujeitos quanto destes com os objetos de conhecimento. O modo como cada aluno passa a se relacionar com cada disciplina é um atestado dessa instabilidade. (p. 393 – 394).

A partir do excerto citado, podemos considerar a articulação entre as concepções de aula, linguagem, leitura, textos e multiletramentos. A aula, como um completo sistema complexo, dinâmico, imprevisível, aberto às influências externas, adaptável, composto por sujeitos heterogêneos, abarca uma concepção de linguagem na perspectiva das interações, que a caracteriza como uma prática em constituição, que envolve negociações de demandas, expectativas, papéis e relações, direitos e obrigações.

As concepções de aula e de linguagem se juntam aos modos de se conceber as práticas de leitura no contexto escolar. Nessa perspectiva, a leitura é concebida como uma atividade discursiva, como um processo de interação entre interlocutores (produtor(es) e leitor(es)), que são constituídos na e pela linguagem. Os sentidos variam de acordo com o contexto sócio-histórico do leitor. Assim, cada leitor, a partir de seus conhecimentos de/sobre o mundo e de suas vivências culturais e, com base nos recursos linguístico-semióticos e de pistas/marcas utilizados pelos produtores, constrói significados/sentidos para o texto. O leitor se constitui como um sujeito no processo de construção de sentidos de um texto. Ao propor uma discussão acerca do ensino da leitura, é relevante partir da concepção de texto, que, segundo Koch (2003, p. 10), é “o próprio lugar da interação verbal e os interlocutores, como sujeitos ativos, empenhados dialogicamente na produção de sentidos.” O processo de ensino e de aprendizagem da leitura implica, necessariamente, o diálogo com o texto lido e com outros sujeitos implicados em seu processo de produção e de recepção.

Já em relação aos multiletramentos, dimensão constitutiva basilar da Teoria da Multimodalidade, é importante citar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), que considera que o componente curricular de Língua Portuguesa cumpre um papel relevante de propiciar espaços que contribuam para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas aos multiletramentos, “de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”. (p.65). Essa proposta pedagógica pautada nos multiletramentos se justifica em função de que as interações na sociedade contemporânea envolvem uma diversidade de gêneros multissemióticos, que são constituídos por diferentes modalidades (oral, escrita, imagética, sonora etc.), bem como por diferentes recursos semióticos (palavras, imagens, sons, movimentos, cores, enquadramentos, iluminação etc.).

Além disso, a BNCC, documento parametrizador da educação brasileira, considera que as interações mediadas por tecnologias desencadeiam alterações substanciais nas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de compartilhar e de apreciar as informações/conteúdos, bem como nas formas de compreender e respeitar diferentes culturas e valores sociais.

Isto posto, é relevante pontuar, ainda, que a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - BNC Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Brasil, 2019), em seu anexo, prevê, entre as competências gerais docentes, dois itens que estão relacionados às interações mediadas por tecnologias:

[...] 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens [...] (p. 13).

Considerando a relevância de uma sistematização de estudos acerca das produções multissemióticas no contexto de formação de professores, este trabalho tem por propósito desenvolver uma reflexão acerca do gênero charge animada<sup>1</sup>, que, além de ser constituído por uma multiplicidade de linguagens, possibilita a abordagem de temáticas sociais que são relevantes para uma formação responsiva ativa de leitores. A escolha pelo gênero charge animada se deu em função do interesse em aprofundar as discussões acerca dos modos de organização e de funcionamento de textos que circulam em contextos digitais, uma vez que as tecnologias redimensionaram as formas de interação, e ao fazê-lo, promoveram a transmutação de gêneros textuais ou o surgimento de novos gêneros. Esse contexto traz novas demandas para o encaminhamento das práticas pedagógicas de ensino da leitura.

Nesse sentido, a questão que norteia a presente pesquisa é: Que encaminhamentos metodológicos podem contribuir para a leitura de charges animadas em uma perspectiva dos multiletramentos? Destaca-se que promover situações de leitura nessa abordagem implica considerar o contexto de produção, de circulação e de recepção dos textos; a organização

---

<sup>1</sup> Nas pesquisas realizadas sobre a temática, as charges, publicadas em formato de animações, são denominadas também por: charges virtuais, charges eletrônicas, charges em vídeo, charges digitais. A opção por charge animada se deu pelo fato de o gênero analisado se apresentar sob a formação de animação.

multissemióticas do gênero; a análise das escolhas feitas pelos produtores e os efeitos de sentidos suscitados por tais escolhas; o lugar social ocupado pelos interlocutores. Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é discutir encaminhamentos metodológicos para o trabalho com o gênero charge animada em uma perspectiva dos multiletramentos.

Tendo em vista as especificidades do objeto de estudo e do contexto de realização deste trabalho, esta dissertação se configura pelo seguinte desenho metodológico: pesquisa bibliográfica e elaboração de um produto educacional. A pesquisa bibliográfica é constituída por três momentos basilares, que são fundamentados em autores diversos: a) O ensino da leitura na perspectiva dos multiletramentos; b) O gênero charge animada: modos de organização e de funcionamento; c) Orientações metodológicas para o trabalho com o gênero charge em sala de aula. Já o produto educacional é constituído a partir da produção de uma sequência didática voltada para o encaminhamento de práticas de leitura em uma turma de ensino médio. Para o desenvolvimento da sequência didática, foi organizado um planejamento que prioriza a prática da leitura, com vistas à formação docente para o trabalho com a multiplicidade de linguagens constitutiva do gênero charge animada, bem como para a exploração discursiva das temáticas abordadas.

O estudo dessas questões foi motivado pela necessidade de um aprofundamento acerca do trabalho com textos multissemióticos em sala de aula. É válido destacar que a experiência inicial da autora desta dissertação se limitava ao ensino de charges impressas/estáticas em sala de aula. A aproximação com as charges animadas tem possibilitado novos modos de ensinar e de aprender os conteúdos curriculares, seja no sentido de uma contextualização para introdução de temáticas a serem trabalhadas em sala de aula, seja no sentido de uma análise dos modos de organização e de funcionamento de textos multissemióticos, que carecem de abordagens didáticas que contemplem a diversidade semiótica e os posicionamentos discursivos.

Essas questões ligadas à organização multissemiótica e à problematização de uma temática transversal são abordadas, por exemplo, em pesquisa desenvolvida por Oliveira (2015), que analisa os aspectos semióticos presentes em charges animadas e as funções desempenhadas por tais recursos, bem como a construção ideológica suscitada pelas marcas sinalizadoras de *bullying* nas charges animadas analisadas pelo referido autor. O autor faz uma importante reflexão sobre o processo de produção de sentidos nas charges animadas:

Podemos perceber que o processo de significação não é algo, unicamente, reservado ao modo verbal, que amplia o conceito de texto e modifica, respectivamente, o conceito de leitura. Verificamos que outros modos semióticos encontrados no texto não cumprem um papel apenas secundário em relação ao verbal e, de forma imbricada, constituem a mensagem

multimodal nas charges animadas; com responsabilidades análogas. Como vimos há, na verdade, uma relação íntima dos diversos modos que permitem o acesso a significados no processo de produção e recepção, ou seja, os recursos visuais, sonoros, etc. servem de base para a construção de sentido nas charges. Atuando de forma simetricamente orquestrada, os recursos semióticos vão provocando os modos sensoriais e construindo os sentidos. Nas charges animadas, é interessante observar que existe uma sequenciação dos quadros com movimentos retóricos verbais, visuais, gestuais, cromáticos e sonoros que corroboram com a unidade de sentido do texto. Semelhantes aos desenhos animados, as charges animadas funcionam numa intercessão entre o verbal, o visual e o sonoro. Os aspectos ideológicos estão subjacentes às representações simbólicas, bem como, há uma integração argumentativa, pois, os modos de representação simbólica atuam de forma conjunta, motivada e contextualizada social e culturalmente. (p. 89)

Outra pesquisa sobre essa questão e que sinaliza para o trabalho docente é a desenvolvida por Souza e Ferreira (2019), que apresentam uma proposta de leitura, explorando a articulação de diferentes semioses (falas, imagens, sons, movimentos, cores e enquadramentos), sendo eles diferentes recursos indiciadores de sentido, mas também as condições de produção e de recepção do gênero charge. Para as autoras,

conhecer que gêneros circulam, como e por que são produzidos, a quem se dirigem, qual é o projeto de dizer do produtor é condição fundamental para a formação de sujeitos críticos e para a ampliação de habilidades que promovem a proficiência linguística e discursiva. Aprender a analisar as condições e os processos que regulam a circulação de textos em uma sociedade letrada possibilita saber identificar interlocutores, as funções do gênero e suas estruturas, usos linguísticos/semióticos. Além dessas questões, as charges oferecem possibilidades para a percepção de recursos de linguagem bastante elaborados, tais como estratégias de humor, construções subliminares, metáforas visuais, construções semânticas (implícitos, pressuposições, etc.), discursos hiperbólicos e processos caricaturais. Por meio da leitura de charges virtuais, é possível explorar diferentes configurações de linguagens, que permitem um deslocamento das práticas de leitura centradas, predominantemente, na modalidade verbal, viabilizando um dimensionamento das questões culturais, estéticas, científicas, técnicas, artísticas integrantes dos textos multissemióticos, o que pode minimizar leituras realizadas de modo intuitivo ou ingênuo. A consideração das relações estabelecidas entre os elementos constitutivos e das referencialidades dos sentidos presentes nas charges pode permitir um enfrentamento da complexidade inerente ao processo de leitura de imagens em movimento, viabilizando a formação de um leitor mais crítico e mais sensível. (p. 80)

Considerando que esta dissertação elege como objeto de discussão um gênero que passou por um processo de transmutação (charge impressa/estática para charge animada), esta pesquisa assume relevância no sentido de possibilitar uma extensão de teorias e metodologias de ensino, uma vez que novos encaminhamentos serão realizados no processo de análise.

A dissertação em pauta analisa questões abordadas por pesquisas sobre charges impressas e estende tais discussões para o estudo de charges animadas, uma vez que é necessária uma sistematização de critérios analíticos específicos para o estudo de textos com configuração audiovisual. Soma-se a isso, a possibilidade de disponibilização de um material didático, voltado para docentes, que abarca os processos de organização e de funcionamento de um gênero que possui fácil acessibilidade e que, por natureza, se reveste de complexidade, seja por combinar diferentes linguagens, seja por explorar temáticas do cotidiano social, que demandam uma análise reflexiva.

Nessa direção, espera-se contribuir para uma ampliação dos estudos teóricos e metodológicos acerca das práticas de leitura de textos multissemióticos. Sendo assim, justifica-se a relevância desta pesquisa, antevendo possíveis contribuições que este trabalho poderá agregar à formação de professores e de alunos de Educação Básica e à sistematização de estudos sobre o gênero charge animada. Além disso, a pesquisa poderá favorecer uma discussão acerca de abordagens pedagógicas de temas transversais em sala de aula, uma vez que, por sua própria constituição, as charges propõem críticas que contemplam questões sociais, que podem incidir positivamente para a formação para a cidadania.

## **2.1 Procedimentos metodológicos**

Para a organização desta pesquisa, optamos por uma proposta constituída por 3 (três) momentos: 1) pesquisa bibliográfica; 2) análise de uma charge; e 3) proposição de atividades didáticas. A pesquisa bibliográfica foi estruturada em três momentos, buscando fundamentar teoricamente os aspectos essenciais para a compreensão e o desenvolvimento do estudo. A primeira etapa, intitulada "Ensino da leitura na perspectiva dos multiletramentos", envolveu a análise de referenciais teóricos que discutem as práticas de leitura em contextos digitais e multimodais, destacando a importância de competências que extrapolem a decodificação textual tradicional, abordando também os desafios e as possibilidades trazidos pela multiplicidade de linguagens e plataformas.

Na segunda etapa, buscamos construir uma discussão que contemplou a caracterização do gênero charge animada, com o objetivo de compreender as especificidades desse gênero textual, analisando suas características estruturais, semióticas e discursivas, além de sua inserção nos ambientes digitais. Nesse processo, priorizamos a identificação de mecanismos linguísticos, semióticos e discursivos que conferem singularidade ao gênero, destacando seu potencial pedagógico para o desenvolvimento da leitura crítica.

Por fim, a terceira etapa, denominada “Encaminhamentos de práticas de leitura de charges animadas”, direcionou-se à identificação e à sistematização de estratégias didáticas relacionadas ao trabalho com esse gênero em contextos educacionais. Nessa etapa, buscou-se reunir propostas que dialoguem com a perspectiva dos multiletramentos, promovendo o engajamento dos estudantes na interpretação crítica e criativa de textos multissemióticos, com foco na ampliação das práticas sociais de leitura. Assim, a pesquisa bibliográfica buscou estabelecer uma base sólida para a análise e elaboração de propostas pedagógicas, integrando teoria e prática, de forma coerente e alinhada aos objetivos do estudo.

Para a análise da charge, selecionamos uma produção disponível na plataforma YouTube<sup>2</sup>, garantindo a acessibilidade à charge por parte do leitor deste trabalho. Buscamos construir uma discussão pautada em referenciais teóricos sobre os recursos semióticos. Nesse sentido, esta pesquisa se caracteriza pela sua natureza exploratória, uma vez que traz uma visão panorâmica sobre a temática da leitura e seu ensino. A presente investigação, fundamentada em uma abordagem interpretativista, conforme os pressupostos delineados por Moita Lopes (1996), busca articular a análise dos fenômenos linguísticos e semióticos e pressupostos teóricos defendidos pelas pesquisas sobre multimodalidade. Essa abordagem concebe o objeto de estudo sob uma perspectiva social, possibilitando, assim, a análise da leitura como uma prática inserida em dinâmicas socioculturais. Vale destacar que essa abordagem se alinha à concepção de leitura assumida neste trabalho, qual seja: a leitura é concebida como uma atividade inserida em contextos históricos, culturais e sociais específicos, marcada pelas interações entre sujeitos comunidades e instituições.

A escolha dessa charge se deu por 5 (cinco) motivos: a) temática explorada (por se tratar de um tema transversal e por ser adequada para o trabalho em sala de aula, por não se tratar de questão sensível); b) extensão temporal do vídeo (duração de 1 minuto e 15 segundos); c) diversidade de semioses constitutivas da produção fílmica; d) possibilidade de articulação entre o texto e os recursos linguísticos, semióticos e discursivos, considerando o contexto de ensino no qual a pesquisadora atua (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) acesso aberto e público, facilitando o contato dos discentes com o texto.

Para além disso, no terceiro momento desta pesquisa, foi proposto um caderno de atividades (caderno pedagógico), voltado para professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, contemplando o trabalho com o gênero charge animada. A proposta do caderno é composta por duas partes: a) exposição teórica, com o

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU>

propósito de contextualizar teoricamente a questão abordada; e b) elaboração de atividades didáticas, explorando as dimensões linguísticas, semióticas e discursivas do gênero charge.

Assim, a escolha da charge “Racismo Democrático” se justifica em função de esse gênero integrar o cotidiano social dos alunos e de seu potencial para promover espaços para usos efetivos da linguagem, abrangendo o desenvolvimento da linguagem, da leitura, da escrita, da formação para a cidadania e da criticidade. Nessa direção, a proposta didática contempla questões ligadas às escolhas de recursos linguísticos, semióticos e discursivos, o que pode favorecer uma leitura mais aprofundada e mais problematizada. Na charge selecionada, há várias possibilidades para discussão de questões sociais, tais como: relações étnico-raciais e preconceitos, papel das instituições de segurança pública, modos de argumentação e de posicionamento dos sujeitos etc.

Espera-se que esta dissertação possa trazer contribuições para a formação docente, seja em relação à construção de um referencial teórico para embasar perspectivas relacionadas aos modos de organização e de funcionamento dos textos multissemióticos, e, de modo especial, das charges animadas, seja em relação à proposição de atividades didáticas que contemplem diferentes dimensões desse gênero, que possui várias potencialidades para a formação de leitores críticos, tal como será apresentado ao longo desta pesquisa.

### **3 O ENSINO DA LEITURA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

A sistematização de constructos teóricos e de orientações metodológicas acerca das práticas de leitura é um procedimento fundamental para o ensino de língua portuguesa, pois permite aos professores uma reflexão acerca dos modos como os alunos adquirem habilidades essenciais para compreender, interpretar e analisar a variedade de textos que circulam socialmente.

De acordo com Damasceno (2010), o discurso que reverbera nas instituições escolares é o de que os alunos não leem. No entanto, a resistência à leitura pode estar atrelada às concepções, práticas e exigências adotadas pelas escolas, que, recorrentemente, consideram apenas alguns tipos de leitura. Para a autora, as práticas de leitura e os modos como essas práticas são abordadas no contexto escolar precisam ser repensadas, a fim de que se cumpra a tarefa de formar leitores críticos, capazes de se apropriar dos mais variados gêneros que circulam socialmente.

Nesse sentido, segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 486 - 487),

Para orientar uma abordagem integrada das linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. [...] Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. No entanto, a necessária assunção dos multiletramentos não deve apagar o compromisso das escolas com os letramentos locais e com os valorizados. É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertenças culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados.

Ao contemplar a formação dos alunos para uma atuação social, a BNCC (Brasil, 2018) apresenta uma proposição de objetivos de ensino que se articulam às demandas da sociedade. Ao assumir essa posição, é relevante que a escola tenha o compromisso com o trabalho com as linguagens e suas práticas de modo situado, significativo e reflexivo. Além disso, ao abarcar a questão dos multiletramentos e dos novos letramentos, o documento faz referência não somente às habilidades referentes aos usos sociais dos diferentes textos que circulam socialmente, com suas semioses (visuais, sonoras, verbais, corporais) que lhe são constitutivas, mas também ao

conjunto de práticas inerentes às interações realizadas por meio das mídias digitais, que impõem uma nova mentalidade e uma ética diferente, ou seja, “não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos” (p. 487).

O estímulo à análise crítica, o encorajamento para questionamentos e a consideração de diferentes possibilidades de construção de sentidos auxiliam no aperfeiçoamento das habilidades de leitura, o que pode promover uma compreensão mais orientada e mais reflexiva.

De acordo com Xavier (2020, p. 28-29),

a linguagem não pode ser entendida, unicamente, como sinônimo de língua, uma vez que sua compreensão, seu significado, abarca modos distintos de produzir processos de comunicação, isto é, possui diferentes possibilidades de comunicar: a própria língua, o gesto da mão, do olhar, o silêncio. Tais possibilidades gerenciam, em um movimento portador de significados, o exercício dialógico de compreender e de responder em espaços específicos de comunicação social. [...] A linguagem é complexa e vai além do código linguístico, adere a outros meios de expressão, de sensação: a linguagem das mãos, os gritos, as exclamações, as entonações de modo expressivo, a língua.

Ao adotar abordagens e estratégias mais interativas no ensino da leitura, os educadores podem contribuir para que os alunos se tornem, progressivamente, leitores críticos e proficientes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo moderno e explorar o poder transformador da leitura.

Em se tratando das potencialidades de enfrentamento de desafios do cotidiano social por meio da leitura, bem como de seu poder transformador, não se pode negligenciar a relevância de se estimular a formação de leitores a partir dos multiletramentos, considerando que a diversidade de textos que circulam socialmente, de modo especial, nos contextos digitais, e a leitura que se faz deles é que vão promover uma articulação entre a escola e o contexto social.

Nessa direção, Pereira (2005, p. 13) afirma:

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e Sociedade de Informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano.

A articulação entre educação e contexto social exige uma formação pautada na perspectiva dos multiletramentos. Para Rojo (2012), o ensino da leitura a partir dessa perspectiva é uma abordagem mais abrangente e contextualizada, que reflete as demandas da

sociedade contemporânea, em que a diversidade de linguagens e mídias desempenha um papel significativo. Essa abordagem busca preparar os alunos para serem leitores críticos e competentes em um mundo cada vez mais digital e multimodal<sup>3</sup>.

Os multiletramentos se referem à capacidade de compreender e produzir textos em diferentes linguagens e mídias, indo além da alfabetização tradicional baseada apenas na escrita. Esse termo reconhece a importância de se adquirir habilidades de leitura e escrita em diversas formas de linguagem, como texto impresso, digital, audiovisual, gráfico, entre outras. A concepção de multiletramentos traz como ponto basal três conceitos fundamentais: o contexto social, a multiplicidade semiótica e a diversidade cultural.

Com o avanço das tecnologias de comunicação e informação, os multiletramentos se constituem como uma abordagem fundamental para as interações no mundo contemporâneo, permitindo que as pessoas assumam uma atitude responsiva ativa em relação ao que leem e que considerem os contextos de produção, circulação e de recepção dos textos.

Embora não trate especificamente sobre a questão dos multiletramentos, Volóchinov (2017) apresenta uma concepção de interação que se alinha a essa perspectiva, uma vez que concebe a linguagem como uma prática social. Para o autor, a interação pela linguagem se estabelece em inter-relações recíprocas, orientadas, mas sem excluir uma reação. Cada sujeito utiliza o enunciado para expor o seu ponto de vista, o que, dialeticamente, se constitui num posicionamento e numa resistência. Nessa direção, podemos citar Gnerre (1987, p. 3) que considera que “as pessoas falam para serem ‘ouvidas’, às vezes para serem respeitadas e também para exercer uma influência no ambiente em que se realizam os atos linguísticos”. Isso implica afirmar que toda leitura é passível de uma responsividade oriunda das relações sociais. Para Bakhtin, o sujeito, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva, ou seja, “concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o prepara-se para usá-lo, etc.” (2003, p. 271).

Assim, a leitura, além de compreender um processo comunicativo, configura-se como uma atitude de compreensão, pois a resposta dada pelo leitor entra na corrente da comunicação

---

<sup>3</sup> A diversidade de formas de estabelecer uma comunicação pode ser denominada de modos semióticos, os quais se materializam nos gêneros textuais e “o que faz com que um modo seja multimodal são as combinações com outros modos para criar sentidos” (Dionísio, Vasconcelos e Souza (2014, p. 41). Assim, todo texto é multimodal, já que congrega mais de um modo. No entanto, neste trabalho, estamos nos referindo a textos multimodais como aquelas produções que possuem mais de duas combinações de modos (falado, escrito, imagético, sonoro) e variadas semioses (palavras, cores, iluminação, expressão facial, direção e formas de olhar, movimento, postura, enquadramento etc.).

social e passa a ser objeto da compreensão. A compreensão ativa “implica uma tomada de posição ativa em relação ao que é dito e compreendido” (Zozzoli, 2012, p. 259), ou seja, na compreensão ativa, o posicionamento é essencial e carece da ação do sujeito.

Tal como postula Cavalcante (2019), o sentido não preexiste ao texto, nem mesmo está nele, mas, na verdade, é negociado, co-construído, pelos sujeitos engajados no processo de interação. Desse modo, a leitura é concebida como um processo em que se deve levar em consideração as intenções e os elementos linguísticos e semióticos utilizados pelo autor, mas também “[...] as experiências e os conhecimentos do leitor” (Koch; Elias, 2012, p. 11), bem como os discursos e ideologias evocados pelos construtos sócio-históricos em que se circunscrevem os sujeitos.

Nessa perspectiva, os multiletramentos possibilitam uma abordagem mais ampla e inclusiva no processo de formação de leitores, reconhecendo a diversidade de formas de comunicação presentes na sociedade atual e a importância de se desenvolver competências para lidar com essa diversidade de maneira crítica e reflexiva, considerando questões linguísticas e semióticas, mas também dimensões textuais e discursivas. Ferreira (2018, p. 128) afirma

A diversidade de usos sociais das práticas de linguagem em seus suportes (impresso ou digital) tem impactado nos modos de se ler e de escrever textos nas situações de interação presentes nas sociedades contemporâneas. Com isso, o trabalho com a leitura em sala de aula tem se tornado emblemático no sentido de que novas demandas têm sido impostas. Assim, as práticas de leitura que articulam a multimodalidade (múltiplas formas da linguagem – escrita, oral e visual) e a multissemiose (conjugação do texto verbal, ilustrações, gráficos, layout, títulos, cores, tamanho das letras etc.) impõem novas formas de se conceber a leitura e o seu ensino.

O ensino da leitura na perspectiva dos multiletramentos se pauta no reconhecimento da importância de se utilizar uma variedade de linguagens e mídias como objeto de ensino no processo educativo. Em vez de focar exclusivamente na leitura de textos escritos, essa abordagem amplia o conceito de letramento para incluir habilidades de leitura e interpretação dos diversos tipos de gêneros que circulam na sociedade da informação e da comunicação.

Adotando uma abordagem de multiletramentos no ensino da leitura, os educadores podem propiciar experiências de usos da linguagem de modo situado. Para Rojo (2012, p.13), “o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Ainda, segundo a autora, os multiletramentos se configuram pelas seguintes características: a) são interativos (colaborativos), uma vez que os sujeitos leitores podem atuar, de modo ativo e responsivo, ou seja, não apenas leem o texto, mas comentam, compartilham, arquivam, desfazem-se dele etc.; b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, principalmente as relações de propriedade (máquinas, ferramentas, ideias, textos); c) são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas), devido à miscigenação de gêneros, de textos, de culturas, de linguagens e mídias.

Logo, vê-se que, na contemporaneidade, estamos imersos em uma gama de textos que podem ser verbais, auditivos, visuais, imaginários, digitais, e que essa multiplicidade de textos corrobora para o exercício da comunicação e interação social. Essas características impõem um novo modo de conceber as interações, nas situações de produção, circulação e recepção dos enunciados. Com a disseminação/democratização das mídias digitais, o processo de produção textual não é mais exclusivamente linguístico, integra imagem, som, movimento etc. Além disso, há possibilidades de colaboração, seja por meio de comentários ou de processos de retextualização.

Assim, os alunos podem se tornar leitores críticos e proficientes em uma variedade de mídias e contextos, propiciando uma formação voltada a compreender e se comunicar efetivamente em um mundo cada vez mais diversificado e digital.

Kress e Van Leuween (2006) ressaltam a importância de se desenvolver práticas pedagógicas que estimulem o questionamento e a análise crítica acerca das escolhas feitas pelos produtores para a construção do projeto de dizer. Analisar um texto multissemiótico implica considerar os efeitos de sentidos decorrentes das combinações das diferentes semioses, os contextos de usos da linguagem e as dimensões culturais que orientam as experiências da vida social.

Os multiletramentos são uma referência às habilidades relacionadas aos usos sociais da linguagem em seus diferentes modos de realização e em diferentes contextos socioculturais. Na sociedade contemporânea, as pessoas são expostas a uma ampla variedade de textos, constituídos por diferentes modos (falado, escrito, imagético, sonoro etc.) e por diferentes semioses (palavras, imagens, expressões faciais, iluminação, cores, enquadramento etc.), que circulam em diferentes suportes, com diferentes propósitos enunciativos e que abordam diferentes temáticas.

Vale destacar que tais habilidades, que podem ser exploradas em diferentes atividades didáticas, contemplam dimensões linguístico-semióticas e discursivas, o que implica considerar

as interações sociais entre os sujeitos, os contextos enunciativos em que tais interações se efetivam e as questões socio-histórico-ideológicas inerentes aos usos da linguagem.

Complementando tais ideias, Ferreira (2018, p. 132) afirma que

para que as habilidades de leitura sejam desenvolvidas em uma perspectiva dos multiletramentos, é importante considerar as questões culturais do contexto social em que a língua se realiza. Tais habilidades propiciam ao estudante o domínio crítico necessário dos vários modos semióticos que constituem os textos, com suas ideologias e intencionalidades.

Dessa forma, a perspectiva dos multiletramentos reconhece a diversidade de formas de comunicação e linguagem na sociedade contemporânea e enfatiza a importância de desenvolver habilidades para navegar com sucesso nesse ambiente complexo e multifacetado. Essa abordagem reconhece que o mundo contemporâneo é caracterizado pela diversidade de linguagens, mídias e práticas de leitura e escrita. Portanto, o ensino da leitura não deve se limitar apenas à leitura de textos escritos impressos, mas deve abranger uma variedade de linguagens e mídias.

### **3.1 A importância do ensino da leitura e os multiletramentos**

O ensino da leitura associado aos multiletramentos é uma abordagem pedagógica que reconhece a importância de desenvolver habilidades de leitura em um mundo caracterizado pela combinação de diferentes modalidades de linguagem (oral, escrita, visual-imagética, sonora etc.).

Segundo Xavier (2020, p. 48),

Pensar em leitura é pensar em uma prática complexa, uma prática que escapa à decifração do código linguístico, esgotável por natureza. Pensar em leitura exige uma compreensão que gerencia, no mínimo, duas concepções: a de ler enquanto tecnologia da escrita, das palavras, e a de leitor enquanto agente sociocultural que faz a leitura, de fato, agir, acontecer, realizar.

O autor complementa que além da dimensão neurofisiológica (operação de percepção, de identificação e de memorização de signos), a leitura possui uma dimensão cognitiva (operação que exige saberes por parte do leitor para efetivar ações para progredir e compreender a leitura), uma dimensão afetiva (operação que garante a continuidade do processo de leitura e o interesse pelo texto lido), uma dimensão argumentativa (operação de natureza discursiva que convoca o sentido de que o leitor é interpelado pelo texto, que implica a compreensão dos pontos de vistas e estratégias discursivas utilizadas) e, por fim, uma dimensão simbólica

(operação fortemente influenciada pelo cultural, situada em uma dada época). A leitura convoca “à interpretação, ao diálogo, à valoração” (p. 51).

Ainda na direção da complexidade da leitura, Moran (1993, p. 29 – 30) considera que

Ler é decodificar, decifrar, organizar, encontrar o sentido oculto das aparências e dos fragmentos dos seres, dos objetos do mundo. Ler é perceber, num primeiro nível, o que está acontecendo diante de nós e, num segundo nível, organizá-lo, situá-lo dentro de um conjunto maior, dentro de um espaço e tempo determinados, dentro de uma evolução histórica concreta. Ler é perceber, sentir, entender e compreender. Ler é sentir, é emocionar-se, sensibilizar-se com esse mundo que se desvela diante de nós. [...] Ler é processo, porque nunca acaba; sempre pode ser aprofundado, refeito, à luz de novos dados, de novas descobertas de novas interações. [...] Ler é o processo de passar da consciência ingênua, fragmentada, sincrética para uma visão crítica, totalizante, englobadora. É passar do sentimento para os conceitos. Passar de uma experiência confusa, ambígua, apoiada no afetivo, na imaginação, para uma síntese coerente, esclarecedora e significativa.

Como se pode observar, a discussão acerca dos multiletramentos destaca que a leitura são práticas situadas em contextos sociais e culturais específicos. Os alunos são incentivados a considerar a autoria, o público e o propósito de diferentes textos e mídias, usar tecnologias digitais e mídias eletrônicas de forma eficaz, crítica e ética para a leitura e a produção de textos, além de preparar os alunos para uma participação ativa na sociedade digital, ensinando-os a navegar de forma segura e responsável na internet, avaliar informações online e participar de debates e discussões digitais.

Assim, uma prática de leitura, na perspectiva dos multiletramentos, deve preparar os alunos para serem leitores críticos e competentes em um mundo cada vez mais digital e multimodal. Ao integrar diferentes linguagens e mídias no ensino da leitura, os estudantes desenvolvem habilidades que são essenciais para a compreensão e a participação eficaz na sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998, p. 69-70), que foram e ainda são importantes referências para a educação brasileira, explicam que

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência, e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Assim, entende-se que o processo de leitura é o ato de compreender e interpretar diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. A ação leitora se concentra na dimensão do contexto cultural e na situação discursiva, o que exige um olhar atento para as condições de produção, de circulação e de recepção. Abarcar a dimensão discursiva permite que o processo de produção de sentidos seja contextualmente situado, contemplando dimensões espaciais, temporais, culturais e ideológicas.

Conforme pontuado anteriormente, com a presença da tecnologia no cotidiano das pessoas, o conceito de multiletramentos abarca novos formatos de leitura e interpretações. Duarte, Dias e Ferreira (2016) fazem uma análise sobre as novas perspectivas de leitura e interpretação textual, a partir dos avanços da tecnologia e sua influência na estruturação dos textos, bem como na amplitude semântica ofertada por esse novo formato de construção dos textos. Para os autores,

Com a forte influência das novas tecnologias, os conceitos de leitura e escrita foram se redimensionando, por conseguinte, a ideia de letramento deixou de ser singular e passou a abarcar os (multi)letramentos, uma vez que essa nova forma de encarar os usos sociais da linguagem explora o texto para além da sua forma verbal, mas abrange também os textos imagéticos. (p. 2)

Nesse cenário, merece destaque o conceito de multimodalidade proposto por Rojo (2014, s/p.), no glossário do Ceale<sup>4</sup>,

Na era do impresso, reservou-se a palavra texto principalmente para referir os textos escritos, impressos ou não; na vida contemporânea, em que os escritos e falas se misturam com imagens estáticas (fotos, ilustrações, gráficos, infográficos) e em movimento (vídeos) e com sons (sonoplastias, músicas), a palavra texto se estendeu a esses enunciados híbridos de “novo” tipo, de tal modo que hoje falamos também em textos orais e em textos multimodais, como as notícias televisivas e os vídeos de fãs no YouTube. [...] Esses “novos escritos”, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, páginas, tweets, posts, e-zines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de “leitura-escrita”, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiótica (multiplicidade de semioses ou linguagens), ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos

---

<sup>4</sup> O glossário do Ceale (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita), vinculado à Faculdade de Educação da UFMG, é uma ferramenta que visa esclarecer conceitos e termos relacionados à alfabetização, leitura e escrita. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>.

ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).

Assim, a multimodalidade/multissemiose refere-se à presença de múltiplos sistemas de significado em um texto ou comunicação, o que pode incluir, dentre vários exemplos, a combinação de texto escrito, imagens, sons e gestos em um musical ou peça de teatro, ou o arranjo de palavras, letras, cores, dentre outros recursos em uma campanha publicitária.

Isso implica em novos modos de se ler um texto. Imersos num mundo multiletrado, os sujeitos precisam desenvolver habilidades leitoras para dar conta da diversidade linguístico-semiótico-discursiva e cultural que caracteriza os textos que circulam nos diferentes contextos sociais. É necessário um olhar para os diversos recursos semióticos que permeiam os textos contemporâneos. Discorrendo sobre isso, Duarte, Dias e Ferreira (2016, p. 4) consideram que

As relações entre multimodalidade e multiletramentos estão intrinsecamente estabelecidas, porque a leitura de textos multimodais/multissemióticos demanda habilidades ligadas aos multiletramentos, ou seja, as relações sociais presentes no mundo contemporâneo são construídas a partir de diferentes usos da linguagem, materializados por meio de gêneros textuais/discursivos diversos e que figuram em diferentes suportes. Interagir na sociedade da informação implica em compreender as possibilidades de sentido presentes nos diferentes textos, depreender as especificidades da linguagem em seus diversos suportes e participar efetivamente das atividades presentes na realidade histórica, social e política da vida dessa sociedade.

Refletindo sobre o exposto, percebe-se que as multiplicidades semânticas dos textos, na contemporaneidade, trazem à tona a presença significativa das multissemioses em suas composições. Tal realidade exige que o ensino da leitura contemple uma análise ampla e detalhada, não somente dos textos verbais, mas também dos textos constituídos por múltiplas linguagens. Rojo (2008) destaca que a multiplicidade de ambientes de leituras e de linguagem exige do leitor um olhar para o texto na sua completude. A autora afirma que

já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Inclusive, esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram hoje também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos). (p. 584).

Dessa forma, perceber e analisar cada recurso semiótico se configura como uma ação relevante para a atividade de leitura, uma vez que compreender, interpretar, reformular conceitos, refletir e reconstruir sentidos constitui uma tarefa importante para a formação de leitores críticos e responsivos.

De acordo com Ferreira, Melo e Ragi (2020, p. 194),

o processo de ensino-aprendizagem da leitura deve compreender a multimodalidade, que se refere às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção linguística de uma dada interação, tais como: palavras, imagens cores, formatos, marcas/ traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação, olhares etc. (Dionísio, 2011). Abrange, portanto, a escrita, a fala e a imagem. O processo de leitura assim dimensionado contempla, nas análises dos textos, além dos elementos lexicais, os diferentes modos de representação: imagens, música, gestos, sons. Essa abordagem exige, segundo entendimento de Gomes (2010, p. 96), a descentralização da linguagem verbal como fonte única da construção do sentido, uma vez que várias outras semioses integram o processo de construção dos sentidos e a constituição de identidades sociais. Além disso, um novo olhar sobre os limites entre os papéis da linguagem, da imagem, do suporte, do layout, do desenho do documento tem sido requerido, dado o potencial semiótico de cada recurso utilizado pelos autores/produtores. A habilidade para identificar os diferentes recursos (da linguagem verbal, das imagens e da retórica digital) e para compreender os modos como eles podem ser empregados isolada e interativamente para produzir sentidos constitui-se uma questão intrinsecamente relacionada aos multiletramentos.

Conforme se observa, a leitura, na perspectiva dos multiletramentos, assume notoriedade por considerar as diversas semioses constitutivas das produções textuais que circulam em contextos digitais. Vieira e Silvestre (2015, p. 117) asseguram que

os diferentes recursos provenientes de sistemas semióticos participam da construção de um texto multimodal podem ser analisados, relacionados uns com os outros e interpretados em termos das escolhas feitas entre os recursos semióticos disponíveis e em termos das suas contribuições para a função social e comunicativa do texto.

Diante do exposto, ao se considerar os modos de organização e de funcionamento dos textos multissemióticos, é relevante não somente considerar o complexo jogo de recursos que constituem a produção textual, mas também analisar as dimensões discursivas das escolhas feitas pelo produtor para a construção do projeto de dizer, bem como o contexto de circulação dos textos. Assim, uma abordagem didática que contemple a diversidade de modos/recursos semióticos pode propiciar a ampliação da concepção de texto, ou seja, um objeto produzido por meio de vários modos (palavras e imagens, por exemplo) e meios semióticos (cores, entonação, expressão facial etc.), que oferece aos produtores e leitores de textos o potencial de significação.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO CHARGE ANIMADA

Neste capítulo, serão apresentadas questões teóricas relacionadas à origem e às características do gênero charge. Inicialmente, a abordagem irá partir das charges estáticas, abarcando características gerais, para, posteriormente, focalizar nas charges animadas.

De acordo com Teixeira (2005), o termo “charge”, de origem francesa *charger*, significa carregar, exagerar e, até mesmo, atacar violentamente o caráter de alguém ou algo para torná-lo ridículo. Assim, a maioria das charges apresenta uma configuração caricatural e, “por meio da expressão de sua tessitura polêmica (verbo-visual), busca seduzir o leitor com uma pitada de humor, rumo à crítica contundente”. (Paula, 2013, p. 32)

Complementando o exposto, Lima (2012) considera que as charges possuem três categorias analíticas, que são relevantes para um estudo crítico das questões ligadas à organização e ao funcionamento desse gênero.

A primeira categoria se refere à dimensão visual, que é caracterizada pelos modos de representação dos sujeitos participantes nas cenas (e caricaturados), do cenário, além de levar em consideração quem fala e para quem fala, sobre que tipo de situação se fala etc. Segundo a autora, “a charge representa, de forma satírica, um acontecimento histórico, então a forma como esse acontecimento é retratado plasticamente é determinante para a interpretação do leitor”. (p. 31) Aqui, é recorrente a constatação de uma retratação de características básicas de pessoas ou de situações, tais como elementos pictóricos que lhe são comuns e aparecerem recorrentemente em suas representações (por exemplo: estrela vermelha de um partido político), além de alguns elementos pessoais, como a forma de falar, alguns elementos faciais (como por exemplo, um nariz mais avantajado, uma barriga saliente, olhos arregalados, cabelos arrepiados) etc. Para a autora, “os personagens e a ambientação devem ser reconhecidos prontamente para que isso não interfira na análise do leitor” (p. 31).

Ao considerar a dimensão visual, merece destaque não somente os modos como os participantes (personagens, objetos e cenários) são representados, mas também como outros recursos visuais são combinados (expressões faciais, linhas cinéticas/movimentos, cores, enquadramento, saliência etc.).

A segunda categoria se refere à dimensão verbal. A autora adverte que, embora haja charge que não apresenta diálogos ou mesmo um título que leve o leitor ao reconhecimento dos elementos,

o enunciado verbal estará sempre intrinsecamente ligado ao enunciado pictórico, pois, se as palavras não podem estar fora de um contexto que as dê

sentido, não podem estar não inseridas no que Bakhtin denomina de tema. Em muitos casos são os elementos verbais que se tornam a parte mais fundamental do cômico, graças a trocadilhos, a formação de palavras novas a partir de outras já existentes, às movências entre sentido literal e metafórico etc. No entanto, as manipulações linguísticas estarão sempre ligadas ao elemento gráfico, não-verbal. O que acontece com qualquer palavra, acontece na charge: ela só adquire sentido dentro do contexto circundante, do contexto enunciativo. E esse contexto é representado pelas ilustrações e pelos enunciados linguísticos. Tentar fazer uma análise meramente linguística do gênero se torna difícil e ao mesmo tempo improfícuo, já que é de conhecimento geral que o sentido não se esgota no vocábulo. Ele está profundamente ligado à situação que o cerca, ao seu contexto extraverbal (VOLOSHINOV, 1926). Uma característica das charges que não podemos deixar de citar é que seus enunciados verbais aparecem sempre de modo conciso, sintetizando várias ideias em frases curtas. Neste caso, a interpretação é resultado de um processo no qual um enunciado sempre deixa vestígios no outro. Isto é, um enunciado é carregado de inúmeros outros e estes deixam vestígios nele. (p. 33)

No que diz respeito à dimensão verbal, vale destacar a relevância dos itens lexicais, bem como dos efeitos de sentidos decorrentes das escolhas realizadas pelos produtores, uma vez que conforme apontado anteriormente, a condensação das informações é uma estratégia discursiva inerente ao gênero, o que exige uma articulação entre as modalidades.

A terceira categoria se refere à dimensão extratextual. Nessa direção, Lima (2012, p. 34) esclarece que essa dimensão não se limita aos elementos que não são verbais, mas abarca as diversas questões que estão inseridas no conjunto do enunciado, mesmo que não dito explicitamente nele. A autora complementa que

esta é a leitura sem a qual o efeito de humor falha drasticamente. É a leitura na qual se espera o reconhecimento de informações partilhadas, de elementos intertextuais, de elementos históricos, de pequenos e irremediáveis feitos de políticos, celebridades e de gente comum, de generalizações, de estereótipos, Ironias etc. Se os envolvidos no processo de leitura não compartilharem essas informações, o efeito de humor cai por terra [...] É uma leitura ainda mais profunda, que nos leva além dos fatos da língua, mas em direção a fatos ideológicos, históricos, sociais e culturais. Nela se mesclam todos os elementos que tentam levar ao humor (e a uma profunda crítica social) sem, no entanto, usar de artifícios óbvios e prolixos. A temporalidade nas charges também é uma questão a ser debatida. Quanto maior o tempo entre a leitura e a publicação, mais difícil se torna o processo de construção de sentido. A charge é um gênero tipicamente circunstancial cujo efeito pretendido tende a curta duração. [...] É a temporalidade que a difere de outros gêneros verbovisuais que circulam no campo do humor, como os cartuns, juntamente, claro, da forte (e hoje bastante questionada) crítica social. A charge está, intrinsecamente, ligada a fatos históricos e sempre recorre à memória social. Porém, como já dito, é uma memória "circunstancial" (se podemos chamá-la assim) porque se perde quando a leitura se distancia no tempo do acontecimento representado.

Na dimensão extra verbal, uma questão digna de nota é o contexto enunciativo em que a charge é produzida e lida. Assim, mais que retratar um acontecimento do cotidiano social, esse gênero é pautado em uma memória compartilhada por um certo grupo social, mas que não resiste ao tempo. Para a autora, “todo acontecimento precisa de certa relevância histórica para poder se constituir enquanto memória. A charge é uma representação desse acontecimento já memorizado; assim, representa apenas o que tem importância na história desses grupos sociais”. (p. 34). Uma charge rememora um evento do cotidiano, mas não um evento qualquer, é preciso que o momento seja, de algum modo, relevante.

Em relação ao conteúdo temático, as charges, segundo Flores (2002, p. 11) versam, em geral,

sobre o cotidiano — questões sociais que afligem, irritam, desgostam, confundem. Essas questões focalizam os universos de referência do público, expondo testemunhos, registrando perplexidades, apontando falhas, satirizando pontos de vista, desvelando motivações ocultas, introduzindo questionamentos. Por natureza é polêmica.

Abordando essa questão, considerando que as charges apresentam temáticas ligadas a aspectos históricos, culturais e sociais, é necessário considerar o contexto de produção e de recepção, uma vez que o tema está vinculado às circunstâncias existentes, produzidas a partir de acontecimentos reais com a presença de interlocutores, formando-se na interação social relacionando-se, dessa maneira, com a vida. Como é concebido na interação verbal, existe sempre um locutor e um interlocutor interagindo para a construção de sentidos do enunciado. Nesse sentido, o suporte de circulação, o propósito enunciativo e o contexto social se configuram como dimensões basilares para a organização linguístico-semiótica, discursiva e textual das charges.

De acordo com Mendes-Polato, Ohuschi e Menegassi (2020, p. 136),

A charge é um gênero que geralmente emerge do campo jornalístico, a manter relações dialógicas estreitas com outros enunciados que tematizam alguma polêmica social pujante. Se inserida em um periódico, mantém coerência enunciativa com o editorial e serve à demarcação do posicionamento axiológico institucional. Se publicada em meio de divulgação independente, como sítios institucionais e blogs, serve à manifestação do posicionamento axiológico de seu autor, que concretiza sua resposta ativa, seu agir ético como representação de um anseio de grupo integrante da organização social. Por isso, a charge encontra resposta de refutação ou aceitação no meio social. Estilístico-composicionalmente, a charge constitui-se quase sempre a partir da semiose indissociável da linguagem verbo-visual. Sua ancoragem no extraverbal da enunciação é bastante profícua, ao que busca referenciar internamente a partir de um recorte de vida cotidiana. A constituição discursiva da charge comumente se vale dos recursos da intertextualidade, da

polifonia, da bivocalidade<sup>5</sup>, da carnavalização<sup>6</sup>, da caricaturarização, inerentes ao humor e à ironia direcionados ao tema tratado e aos interlocutores constituídos (ROMUALDO, 2000). Assim, a charge refrata e reflete a vida social manifestada nos discursos, como crítica, embate e denúncia. Por mobilizar humor e a ironia, a charge se vale de vozes sociais diversas, inclusive aquelas representativas de consciências sociais que o seu autor deseja refutar. Dessa forma, é um gênero sempre tenso, porque se constrói nos limítrofes da “orientação avaliativa no meio ideológico” (MEDVIÉDEV, 2019, p. 185).

No que se refere ao estilo, Flores (2002) afirma que ainda que a charge não utilize a modalidade verbal como base para a construção de sentidos, esse gênero faz uso de implícitos, que exigem a realização de inferências e a mobilização de conhecimentos prévios. A combinação de semioses (palavras, imagens, expressões faciais, vetores/movimentos que sugerem gestos, enquadramentos etc.) pode despertar o riso, principalmente, pela presença de caricaturas ou de discursos hiperbólicos, mas seu ponto forte é a mobilização para a reflexão. Também, em relação às particularidades linguísticas, como a charge geralmente remete a assuntos atuais com personagens reais, é recorrente a presença de variedades linguísticas e de itens lexicais regionais.

Considerando seus modos de organização e propósito enunciativo, Teixeira (2005, p. 11) destaca que “a charge é um desenho de humor que estrutura sua linguagem como reflexão e crítica social”, abarcando questões sociais, econômicas, políticas e culturais. O autor ainda menciona que esse gênero deve “reproduzir a realidade independentemente da razão; produzir uma verdade independentemente da realidade; e incorporar o humor como linguagem que

---

<sup>5</sup> De acordo com Amaral e Gonçalves (2018), a bivocalidade da palavra consiste na introdução/citação de palavras de outrem no próprio enunciado. Através dela, cada enunciado apresenta sempre uma perspectiva que é uma reação ao enunciado alheio, uma resposta, polêmica, estilização, evasiva, contradição, mas organizada num único enunciado. “[...] ao repetirmos as palavras de nossos interlocutores, fazemo-la com a inserção de nosso tom ao enunciado, que pode ser carregado de dúvida, indignação, ironia, escárnio, etc.” (Bakhtin, 1997, p.199). Isso quer dizer que as palavras do outro (ou palavras alheias) introduzidas em nossos discursos ganham novas refrações, “[...] são revestidas inegavelmente de algo novo, da nossa compreensão, e da avaliação, isto é, tornam-se bivocais” (Bakhtin, 2015, p.223). Isso acontece porque a palavra, na visão bakhtiniana, é enunciada por um sujeito sempre situado no tempo e no espaço, envolto numa situação contextual e esse sujeito mobiliza a palavra sempre projetando outrem, de quem espera uma resposta ativa e responsiva.

<sup>6</sup> A carnavalização, na concepção de Bakhtin (2018), é um processo de subversão das normas e convenções sociais, ou seja, a adoção de uma lógica reversa e a inversão dos papéis. Esse fenômeno, explorado principalmente na literatura e nas artes visuais, tem influência direta nas festas populares, como o carnaval. Nas festividades dessa data, a carnavalização se manifesta por meio da reversão de papéis sociais, da liberação de tabus e da inversão de hierarquias. A partir do uso de máscaras e fantasias, as pessoas têm a oportunidade de experimentar identidades diferentes das usuais, permitindo a expressão de desejos reprimidos e a criação de um espaço temporário de liberdade. As características da carnavalização incluem a paródia, a sátira, o emprego de linguagem grotesca, a ênfase na materialidade do corpo e a valorização do riso como forma de crítica social.

produza uma verdade cujo sentido está fora da realidade e além da razão”. (p.74) Para além do humor e da reflexão, há casos em que a charge é usada para fazer homenagem póstuma a uma personalidade conhecida<sup>7</sup>.

As charges podem ainda ser uma forma de expressão cultural, visto que refletem e comentam sobre aspectos da cultura de uma sociedade. Elas podem abordar questões culturais específicas, como tradições, valores, crenças ou práticas, e podem ajudar a promover a discussão e a reflexão sobre esses temas, além de serem uma forma de entretenimento cultural, pois, muitas vezes, são engraçadas e divertidas de se ver.

Silva, Sales e Alves (2010, p. 3) afirmam que

Charge tem como intenção comunicativa provocar o riso a partir de uma crítica contundente aos fatos do cotidiano com o auxílio de imagens e palavras. É um gênero que articula harmoniosamente as duas linguagens – a verbal e a não-verbal, demonstrando que o sentido dele é construído na oscilação entre o já-dito e o não-dito. A charge não se limita apenas a ironizar, mas acrescenta ao cômico, criado pela “deformação” da imagem, um dado singular: a crítica, que visa levar o leitor a solidificar sua posição acerca de um determinado aspecto da realidade, sendo o foco principal os fatos políticos.

No que concerne ao seu formato gráfico, a charge é estruturada em formas de quadros (normalmente um quadro), retangulares ou quadrados, abarcando a modalidade escrita e a modalidade visual (imagem, linhas cinéticas, expressões faciais, vetores indicativos de gestos e de movimentos etc.). De caráter, inicialmente, jornalístico, a charge é construída por meio de desenho com estilo caricaturado ou uma pequena história em quadrinhos e possui tom humorístico e crítico, com destaque para a criatividade e abordagem de temas atuais, podendo ou não conter legendas ou balões de diálogos. Muito utilizadas em críticas relacionadas a questões políticas, as charges são normalmente publicadas em jornais ou revistas, entretanto, com o desenvolvimento da internet, diversos sites trazem as charges animadas com elaboração avançada, e em linguagem de programação *flash*, que é uma linguagem de computador utilizada para criar animações, aplicações interativas e conteúdos multimídia na *web*.

Dessa forma, incorporar as várias semioses nos trabalhos educacionais de leitura e análise textual, faz-se necessário, principalmente, na pós-modernidade, período em que as imagens e os sons assumem função importante no desenvolvimento da comunicação humana. Oliveira (2015, p.12) caracteriza o ser humano como um ser multissensorial, evidenciando que os textos hipermediáticos e multissemióticos se tornam, nessa época de avanços tecnológicos e

---

<sup>7</sup> <https://www.itatiaia.com.br/charges/2024/04/06/charge-do-duke-o-adeus-ao-eterno-ziraldo>. Acesso em 14/05/2024.

interativos, mais atrativos e dinâmicos na busca pela formação de leitores e escritores multiletrados. O autor elucida que:

A escola tem a missão de promover o multiletramento dos seus alunos (as), ampliando o leque de contato de gêneros multimidiáticos, pois, no espaço escolar, ainda há uma supremacia dos textos em suportes estáticos. Por isso, oportunizar o contato com os gêneros que usam modos semióticos, de áudio, vídeo, cor, textura, formas, movimento etc. é fundamental para podermos responder, adequadamente, às complexas demandas socioculturais contemporâneas, que exigem um “saber usar” socialmente, ou seja, multiletramento. (Oliveira, 2015, p.18)

Seguindo essa perspectiva de desenvolver, nos alunos, a habilidade de leitura multiletrada, percebe-se que o ambiente escolar se configura como ideal para se preparar os novos leitores para o contato com a diversidade dos gêneros textuais, com os quais se relacionam a todo momento, visto que estão todos inseridos e envolvidos num mundo tecnológico, que exige a capacidade de olhar e analisar, de forma múltipla e sensível, o que se passa ao redor. Oliveira traz esclarecimento sobre a afirmação supracitada:

O ensino na perspectiva dos multiletramentos pode desenvolver cognitivamente os alunos, contribuindo para levá-los a interagir reflexiva e habilmente com configurações diversificadas de textos em esferas sociais abrangentes. Portanto, é papel da escola do século 21 promover adequadamente a inserção desses alunos num mundo cada vez mais multissemiótico e multicultural. Mas, para isso, o ensino deve se pautar para além dos muros da escola. As práticas de ensino-aprendizagem têm que considerar a diversidade produtiva, o pluralismo cívico e social para desenvolver as habilidades e competências necessárias nesse mundo pós-moderno. A aprendizagem deve focar no protagonismo dos alunos, na produção de conhecimento e em novas maneiras colaborativas, incluindo os usos de ferramentas e dispositivos digitais. (2015, p. 42)

Tal habilidade contribui, significativamente, com a formação de leitores multiletrados, capazes de perceberem e se posicionarem criticamente diante da realidade contemporânea que se mostra multi em vários aspectos multiculturais, multiplurais e multidiversificados.

#### **4.1 Charge animada: modos de organização e de funcionamento**

Ao proceder a uma análise do gênero charge, é relevante considerar que os “gêneros mudam, evoluem e se deterioram” (Miller, 2012, p. 39). Assim, a flexibilidade dos gêneros textuais é um fenômeno inerente aos usos da linguagem, que, em função das demandas sociais, passam por transformações, seja para atender às necessidades de interação entre os sujeitos em diferentes momentos da história das sociedades, seja para se adequarem ao surgimento de novas

tecnologias, o que impacta, consideravelmente, nos modos de organizar e de socializar conteúdos/informações.

Sob essa ótica, as transformações estruturais sofridas pelas charges são significativas, visto as mudanças inerentes do mundo contemporâneo e tecnológico em que vivemos. Oliveira (2015) traz uma análise sobre essa questão e afirma a importância das metamorfoses ocorridas no gênero charge com o surgimento e avanço da tecnologia:

estamos admitindo que na charge operaram-se mudanças composicionais consideravelmente significativas. E, por essa razão, deixou de ser apenas ancorada em suportes estáticos como o jornal impresso – que se utiliza essencialmente da linguagem visual estática, bem como, da linguagem verbal escrita. Contudo, a charge passa a ganhar, também, as características da linguagem dinâmica de movimentos e de som (audiovisual). Tudo isso, reconhecidamente, só foi possível com o advento das novas configurações permitidas pelos recursos de tecnologia que dão origem a novos suportes, sobretudo, no ambiente digital mais fluido e dinâmico. (p.42)

As charges animadas exploram diversos recursos semióticos, visando construir um texto dinâmico e atrativo para os leitores. Cada recurso utilizado é detalhadamente pensado e possibilita uma infinidade de interpretações, o que torna o texto mais rico em sua constituição multissemiótica. A leitura desse gênero textual, bem como de outros gêneros que congregam múltiplas linguagens, exige mais que a decodificação verbal, exige ainda a percepção e a interpretação dos aspectos visuais, como cores, sons, formatação das letras, *layout* no geral, entre outras semioses que corroboram com a construção de sentido do texto.

Silva, Sales e Alves (2010) complementam que a charge animada, diferentemente da charge tradicional, utiliza animação para criar uma representação humorística e satírica de eventos atuais, questões sociais, políticas ou culturais. As charges animadas podem ser criadas em diferentes estilos de animação e são frequentemente publicadas em sites de notícias, redes sociais ou canais de vídeo online. Ademais, os autores ainda destacam a importância de se conhecer o fato relacionado à charge, para que se possa proceder com a análise e a compreensão coerente do texto. Para os autores,

a charge animada utiliza efeitos visuais de animação e efeitos sonoros em sua apresentação. O foco da charge animada também é a mesma que a charge normal: a política, os fatos sociais, acontecimentos esportivos etc. Porém, como todo gênero que ganha uma versão eletrônica, a charge animada é mais interativa e divertida, pois quando as personagens reais são retratadas nela, as vozes, os gestos são igualmente representados. Músicas e efeitos sonoros são incorporados e a animação, recursos que ajudam ao espectador a fazer uma melhor interpretação dos acontecimentos. Mas ainda assim, é preciso que se faça a leitura entre o dito e o não dito na charge animada, porque da mesma

forma, essa outra roupagem do gênero requer que o espectador saiba o fato político-social a que a charge faz analogia. (p. 4)

No mundo globalizado em que vivemos, as charges animadas podem ser uma forma eficaz de comunicação por meio de mensagem de forma rápida e acessível, considerando que a animação pode tornar o conteúdo mais dinâmico e envolvente. Corroborando a posição exposta, Oliveira (2015) elucida que

Os novos arranjos textuais proporcionados pela revolução tecnológica, principalmente no domínio da internet, operaram mudanças de configuração extremamente significativas nos gêneros. Com isso, mudaram também as formas de nos relacionarmos com esses textos, isto é, a maneira com que nós – os interlocutores – lidamos com essas ações retóricas tipificadas, seja no momento da produção ou no momento da recepção (p. 12).

Ao imprimir movimento às charges, é possível considerar que há o uso de uma configuração narrativa, que contextualiza a situação ou o comportamento/as atitudes que motivaram a crítica.

Segundo Souza e Ferreira (2019, p. 71-72),

A charge virtual explora, recorrentemente, recursos do campo das mídias, videoanimações, por exemplo, para atrair a atenção do leitor. Esses recursos são, na maioria das vezes, meticulosamente explorados, de modo que cada semiose contribua para o processo de produção de sentidos, ou seja, as escolhas não são aleatórias. Assim, recuperar essas possibilidades de sentido são tarefas atribuídas aos sujeitos-leitores, que precisam atentar-se para a diversidade de detalhes, para as possibilidades de interpretação e para as estratégias discursivas (discurso hiperbólico, recursos de construção do humor, crítica social, orientação argumentativa etc.).

O gênero charge em suas multipluridades exige uma leitura que articule a materialidade textual e o contexto. Na atualidade, a leitura precisa perpassar os aspectos socioeconômicos e culturais, para se construir de forma eficiente e coerente. A leitura e sua interpretação são construídas a partir da visão de cada leitor. Infere-se, assim, que o leitor é um ser pensante, com conceitos, valores, perspectivas e olhares diferentes dos outros. Dessa forma, cada um, com suas particularidades, faz a leitura de mundo/de textos a sua maneira, a partir das pistas/marcas deixadas pelos produtores.

As charges animadas possuem modos específicos de organização e funcionamento que as distinguem das charges estáticas. A narrativa visual pode contar uma história de forma mais dinâmica, visto que sua organização composicional é bastante atrativa, fato que se deve ao uso dos recursos multissemióticos. Os aspectos tempo e ritmo são trabalhados de forma detalhada pelos produtores e desempenham papel fundamental no processo interpretativo do texto,

garantindo ao leitor o acompanhamento coerente da narrativa, além de permitir a entrega do humor no momento devido. Tal afirmação é confirmada por Souza e Ferreira (2019, p. 73), no excerto a seguir.

Vale ressaltar que tanto os recursos de áudio (entonações, pausas, onomatopeias, ruídos, sons) quanto os movimentos (duração, corte, aproximação de cenas, expressões faciais, angulação, enquadramento) dão vida aos personagens de uma charge. Por meio das expressões faciais, os personagens demonstram sentimentos e emoções e por meio das imagens há o desvelamento de posicionamentos. A charge animada é construída por várias imagens em sequência, o que permite a exploração de tempos e espaços discursivos, dimensionados na perspectiva do tempo/espaço da narração, das cenas, da recepção etc.

Pode-se inferir que, em meio ao mundo tecnológico, o formato de composição e distribuição das charges animadas permite o acesso a um público amplo e diversificado, e possibilita uma experiência leitora única e impactante. O gênero da charge, ao tecer uma crítica política e social, harmoniza, de forma articulada diferentes modalidades de linguagem (escrita e imagética, caso seja estática; escrita, oral, imagética, sonora, espacial, gestual etc., caso seja animada). Com a ascensão da internet, a charge migrou para uma versão eletrônica, incorporando efeitos visuais e sonoros para uma apresentação mais dinâmica e interativa.

Vivemos em uma era de conhecimento virtual e informação eletrônica, em que a fusão entre imagem e palavra é fundamental para a produção de significado em diversas formas de comunicação. Apesar da mudança de plataforma, o humor presente nas charges, incluindo as animadas, não difere fundamentalmente de outros tipos de humor, apenas circula em um meio específico.

Uma diferença relevante são as estratégias de progressão do texto. Enquanto uma charge estática exige do leitor a (re)criação da situação enunciativa, a charge animada traz uma contextualização, recorrentemente, constituída por meio de uma narrativa, que explora um conflito semelhante aos problemas sociais do cotidiano. Ao evidenciar fatos, envolvendo pessoas comuns, figuras públicas, eventos políticos e acontecimentos diversos, a charge se apresenta como um registro sarcástico, na qual o seu criador, por meio de sua análise diária, busca satirizar, declarar, causar revolta, distrair e entreter. Embora o discurso humorístico não seja intrinsecamente crítico, podendo até mesmo veicular ideias conservadoras ou reacionárias, nas charges políticas, o humor tende a assumir uma postura crítica.

Tomazi (2011) afirma que a charge e o humor que a caracteriza funcionam como formas de expressão identitária, capazes de deixar uma marca no cotidiano social e individual. Como uma forma de comunicação importante, a charge tem a capacidade de captar momentos diversos

e de persuadir a análise dos fatos, ao utilizar uma diversidade de estratégias comunicativas. O autor afirma, ainda, que a charge e o humor são formas de resignificação. A charge nem sempre está alinhada com indivíduos ou interesses específicos, nem é sempre revolucionária, todavia é inerentemente crítica, chamando a atenção para questões que, de outra forma, poderiam passar despercebidas em noticiários. Para o autor,

A charge e o humor que a constitui funcionam como linguagens identitárias capazes de marcar e influenciar o cotidiano social e individual. Como um importante gênero enunciativo, a charge é capaz de capturar um momento de crise e de insatisfação na sociedade e interferir na interpretação dos fatos, já que trabalha com recursos diversos: estéticos, imagéticos e simbólicos. A charge e o humor são modos de produção e resignificação de sentidos. A charge nega, afirma, descreve, reinterpreta, reinventa, manipula e pode influenciar o outro. Ela não é necessariamente comprometida com indivíduos e interesses. Não é necessariamente revolucionária, mas é crítica e chama a atenção para assuntos que, expostos em jornais ou sites, não são tão atraentes. (Tomazi, 2011, p. 144)

Portanto, pode-se afirmar que as charges têm uma influência significativa no cotidiano social, atuando de diversas maneiras e exercendo um papel importante na comunicação e na reflexão sobre temas diversos. Ao combinar as diferentes semioses para a proposição de críticas sociais, as charges têm o poder de influenciar o pensamento coletivo e individual, configurando-se como uma produção em que o produtor assume um posicionamento argumentativo que problematiza uma questão social relevante e que pode contribuir para uma formação crítica e responsável dos leitores.

## 5 ANÁLISE DE UMA CHARGE ANIMADA

Nesta seção, temos como proposta analisar uma charge animada de autoria de Maurício Ricardo, para uma melhor compreensão dos modos de organização e de funcionamento do gênero. Levando em conta a articulação entre a pesquisa teórica e a pesquisa aplicada, optamos por apresentar os conceitos e os exemplos de forma simultânea, a fim de construir a análise de maneira contextualizada e mais clara. Dessa forma, não se seguiu o modelo tradicional de apresentar inicialmente a teoria para, em seguida, desenvolver a análise. Em vez disso, teoria e exemplificação foram integradas no mesmo momento, com o objetivo de situar o leitor, embasar a argumentação e assegurar mais fluidez ao texto.

Para iniciar a discussão proposta, apresentamos o produtor da charge selecionada. Maurício Ricardo é um chargista, cartunista e animador brasileiro, conhecido por seu trabalho na internet e na televisão. Ele ganhou reconhecimento, principalmente, por meio do seu site "Charges.com.br", lançado em 2000, onde publica charges animadas e críticas sociais e políticas<sup>8</sup>. O chargista recebeu notoriedade por suas contribuições trazidas pelas charges, que são marcadas pelo humor satírico e pela capacidade de abordar temas complexos de forma acessível e divertida. Suas produções abordam temas atuais sobre política, esporte, entretenimento e cultura, e possibilitam, por meio do humor, a problematização de temáticas que são de extrema importância para reflexões sobre questões do cotidiano social. O autor assumiu papel importante na popularização das charges animadas na internet brasileira.

As contribuições das produções desse chargista para o contexto da educação são relevantes, no que diz respeito à importância dos temas explorados, da diversidade de recursos linguísticos e semióticos utilizados e das potencialidades de reflexão sobre discursos e estereótipos reproduzidos a partir de construções sociais arraigadas na sociedade.

Para ilustrar a discussão aqui proposta foi selecionada uma charge animada, objeto de estudo desta dissertação. Considerando-se que, ainda hoje, no século XXI, mesmo após mais de um século da abolição da escravatura, o Brasil ainda enfrenta desafios para o combate ao racismo, foi proposta a análise da charge animada "Racismo democrático", de Maurício Ricardo<sup>9</sup>. Assim, a motivação principal para a seleção da charge a ser analisada foi a relevância da temática, que se configura como uma questão social que carece de discussão em contexto

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Charges.com.br>

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU>

escolar, tendo em vista a necessidade de uma ressignificação de tradições que ainda perpetuam comportamentos, atitudes e ações imbuídas de preconceito e de discriminação.

A análise proposta elege como categorias analíticas quatro questões basilares: 1) temática explorada; 2) organização narrativa; 3) dimensões verbais e 4) dimensões semióticas. Essas categorias foram selecionadas, considerando as questões abordadas nos referenciais teóricos que versam sobre a leitura de textos multissemióticos, as especificidades do gênero charge animada e os procedimentos metodológicos a serem utilizados no processo de ensino da leitura em sala de aula.

#### 1) Temática explorada

Em primeiro lugar, destacamos a temática explorada pela charge. As relações étnico-raciais têm sido objeto de discussão em vários contextos sociais em função das desigualdades de oportunidades, da discriminação/do preconceito sofridos por pessoas negras. Para fundamentar a discussão sobre a temática racial, é relevante que o professor tenha um embasamento teórico que possibilite uma atuação pautada em conhecimentos históricos e em pesquisas sobre as desigualdades raciais, de forma a garantir uma argumentação e uma formação sólida.

Discorrendo sobre a temática racial, Lobo, Villarta-Neder e Ferreira (2019, p. 185) consideram que

a diversidade racial não deve ser concebida apenas sob o ponto de vista de um conteúdo didático de uma matriz curricular, pois demanda a construção de posicionamentos críticos e atenção aos modos de constituição dos discursos, e por consequência, dos sujeitos. Implicar a alteridade nessa discussão evoca ressignificar metodologias, instaurar novas construções discursivas e compreender a produção ideológica da realidade social. Alteridade pressupõe o entrecruzamento histórico, cultural e social. E não somente como componentes contextuais à constituição (inter)subjetiva dos sujeitos, mas porque, no espaço-tempo dos acontecimentos que congregam esses sujeitos e que são constituídos pela própria presença deles em interação, são, também, relacionais. No âmbito da alteridade, os sujeitos podem se deixar afetar de modo diferenciado frente às situações de racismo. Assim, é possível observarmos atitudes e comportamentos que vão desde a omissão (naturalização do racismo) até o posicionamento crítico (compromisso ético com as desigualdades raciais).

Conforme pontuado no excerto supracitado, a problematização das questões raciais, de modo transversal, pode favorecer o desenvolvimento de práticas de ensino que, efetivamente, estejam intrinsecamente relacionadas ao cotidiano social. Assim, ao trabalhar conteúdos que compõem o programa de ensino previsto para o componente curricular de Língua Portuguesa,

seja no que diz respeito aos gêneros textuais/discursivos, seja no que diz respeito à construção de repertórios para a produção de redações, o conteúdo transversal ligado às relações étnico-raciais pode ser explorado pelo professor. Desse modo, além de cumprir com o conteúdo prescrito, o professor poderá promover o enfrentamento do racismo velado – recorrente nas escolas e na sociedade, criando espaço de posicionamentos críticos e responsáveis sobre as relações étnico-raciais e possibilitando diálogos entre acontecimentos pedagógicos reflexivos e eticamente comprometidos.

Na charge analisada, Maurício Ricardo nos traz uma realidade vivida por muitos brasileiros, em que episódios de desigualdade e desrespeito sugerem a perpetuação de uma sociedade racista e preconceituosa. O cenário destacado é um bairro nobre da cidade do Rio de Janeiro, uma praia elitizada – Copacabana. O espaço apresenta um ambiente tranquilo, com pouca movimentação, caracterizando uma praia, cujos frequentadores, em sua grande maioria, pertencem a uma classe social abastada. No enredo, um personagem policial faz uma abordagem ao personagem de cor preta. O diálogo problematiza a questão do preconceito/discriminação racial, abarcando várias possibilidades de discussão: equidade no uso de espaços públicos; relações de poder; construção de estereótipos; direitos sociais etc.

Assim, a temática demanda uma abordagem de modo dissociado de outras categorias, em função de a discussão sobre o conteúdo temático abarcar o contexto social dos leitores da charge e as leituras serem plurais, realizadas a partir dos conhecimentos prévios e dos objetivos de leitura propostos pelo professor.

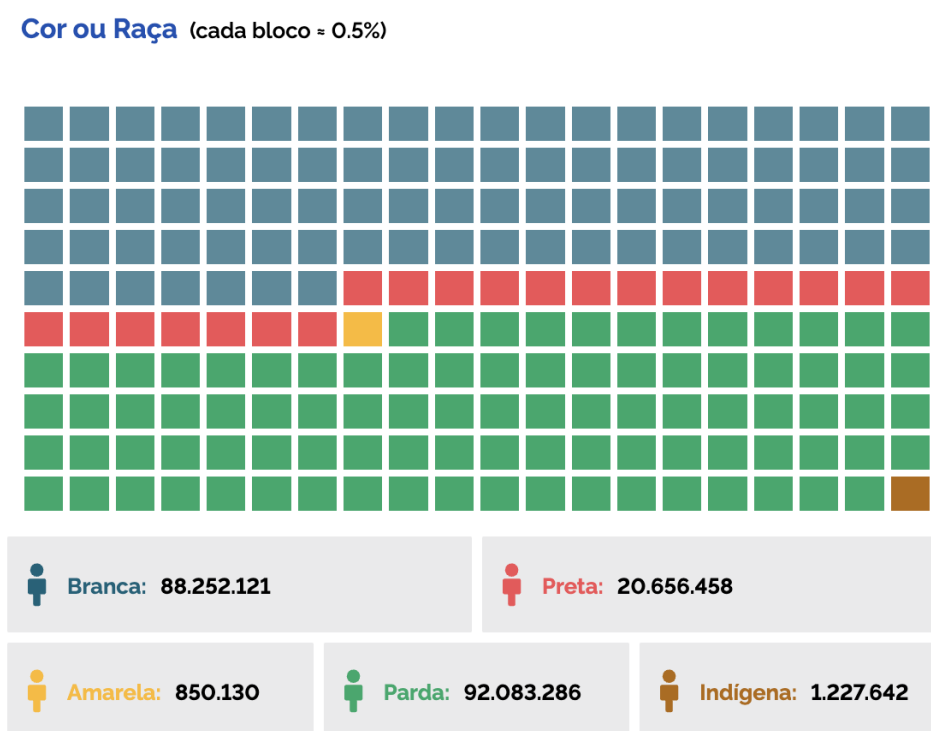
A temática retratada pode ser vista cotidianamente. O julgamento feito a partir do tom de pele da pessoa parece estar enraizado, e, para muitas pessoas, essa atitude é considerada natural. O racismo é um fenômeno complexo, que se manifesta de várias maneiras em diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Num conceito geral, o racismo refere-se à discriminação, preconceito ou tratamento injusto de pessoas com base em sua cor/raça/etnia. Pode ocorrer de forma individual, institucional ou sistêmica e pode afetar todos os aspectos da vida de uma pessoa, incluindo o acesso a oportunidades educacionais, emprego, moradia, saúde e justiça. Combater o racismo se tornou uma ação necessária e urgente, que envolve a conscientização, a educação e a ação para desafiar e mudar atitudes, políticas e estruturas que perpetuam a discriminação racial. Ademais, é necessário promover a igualdade de oportunidades, o respeito pela diversidade, a justiça social e a representação equitativa em todas as esferas da sociedade.

A democracia é um sistema dinâmico que requer participação ativa dos cidadãos, educação cívica e proteção das instituições democráticas. Embora tenha seus desafios e

imperfeições, muitas pessoas, em todo o mundo, consideram-na como o melhor sistema de governo para promover a liberdade, a justiça e o bem-estar de todos os membros da sociedade. Contudo, o Brasil, um país democrático, ainda tem muito por conquistar para que a democracia esteja realmente presente e de forma efetiva na sociedade, o que se confirma, por exemplo, pelas atitudes racistas ainda praticadas, de maneira expressiva, por muitos brasileiros.

A discussão, aqui proposta, pode ser complementada pelos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2022 (Figura 3.1), disponíveis no site Panorama do Censo 2022 ([ibge.gov.br](https://ibge.gov.br)), que confirmam que a população brasileira é majoritariamente constituída por negros e pardos. A população parda no Brasil representa 58% do total da população brasileira

Figura 3.1: Dados da população brasileira (cor ou raça)



Fonte: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 jun. 2024

Segundo o IBGE, em 2022, cerca de 92,1 milhões de pessoas se declararam pardas, o equivalente a 45,3% da população do país. Desde 1991, esse contingente não superava a população branca, que chegou a 88,2 milhões (ou 43,5% da população do país). Outras 20,6 milhões se declaram pretas (10,2%), enquanto 1,7 milhões se declararam indígenas (0,8%) e 850,1 mil se declaram amarelas (0,4%).

No município de Lavras – MG, de acordo com o censo 2022, a população branca representa 49,59% do total populacional, enquanto os pardos e negros representam 50,09% da população (Figura 3.2).

Figura 3.2: População do município de Lavras em relação à cor ou raça

Cor ou raça	População
Amarela	252 (0,24%)
Branca	51.955 (49,59%)
Indígena	68 (0,06%)
Parda	36.629 (34,96%)
Preta	15.855 (15,13%)
<b>População total</b>	<b>104.761</b>

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/12/22/censo-2022-veja-quais-sao-os-municipios-mais-amarelos-brancos-indigenas-pardos-e-pretos-do-brasil.ghtml> (2023). Acesso em 10 fev. 2024.

Considerando a miscigenação racial no Brasil e no contexto em que esta pesquisa está sendo realizada, problematizar questões relacionadas às relações étnico-raciais é crucial para impulsionar a equidade social, assegurar o respeito aos direitos humanos, encarar nosso passado histórico, fortalecer os princípios democráticos, fomentar espaços inclusivos e estimular o desenvolvimento humano sadio. É de responsabilidade de toda a sociedade lutar pela igualdade racial e pela valorização da diversidade.

Diante do exposto, trazer esse tema para a sala de aula é imperioso. Pode-se, a partir da discussão sobre essa charge animada, estimular o respeito pela diversidade, mostrar como as práticas racistas estão presentes na nossa sociedade, e que, muitas vezes, essas atitudes não são percebidas como discriminatórias, por estarem enraizadas na sociedade. Ademais, pode-se aproveitar para estimular, nos alunos, a habilidade de se posicionarem e justificarem seus posicionamentos de forma consistente, além de estimular a leitura e a escrita de texto argumentativo, com repertórios construídos por meio da leitura e análise de charges animadas.

A leitura, a discussão e o debate, por meio das charges animadas, podem ser mais atraentes para os alunos. Sendo assim, a prática sugerida pode ser uma forma de combate ao racismo, de promover a consciência sobre a importância do respeito à diversidade, além de contribuir para a formação de pessoas que possam agir com criticidade, empatia e respeito, na sociedade.

## 2) Organização narrativa

Em segundo lugar, é relevante analisar a organização narrativa. De acordo com Moutinho e Conti (2016), narramos acontecimentos diariamente, seja sobre as atividades realizadas no trabalho, seja sobre eventos vivenciados no ambiente familiar. Compartilhamos histórias sobre nós mesmos, abordando aspectos que consideramos relevantes e pessoas com as quais convivemos.

Esse hábito frequente de narrar sobre nossas experiências pode explicar por que as narrativas são frequentemente escolhidas como uma forma privilegiada para investigar a construção de sentidos e identidades. Ao contar histórias, situamos os personagens em um contexto temporal e espacial, permitindo que sejam retratados em processos de transformação. O enredo conecta esses personagens, inserindo-os em uma teia de relações sociais, onde enfrentam conflitos e revelam suas características morais. Além disso, como construção interacional, a narrativa incorpora a participação ativa da audiência, que contribui com sua interpretação dentro de contextos históricos e culturais.

Nessa visão, entende-se que contar uma história é um processo de elaboração conjunta, em que aquele que conta e aquele que ouve criam sentidos colaborativamente, que podem ser descritos em quatro partes: *apresentação*: com destaque para os personagens principais, locais em que a história acontece, tempo em que se desenvolverá a trama; *desenvolvimento*: com foco nas ações dos personagens; *conflito*: momento em que acontece um problema na narrativa; *desfecho*: parte final da narrativa, na qual a partir dos acontecimentos, os conflitos vão sendo desenvolvidos.

A análise do plano geral de um texto é fundamental para qualificar a compreensão, porque permite ao leitor entender a estrutura global e o propósito enunciativo do produtor. Esse processo envolve a identificação de elementos essenciais, como o tema central, os objetivos comunicativos, as ideias principais e a relação entre elas, além do gênero textual e do público-alvo. O plano geral permite ao leitor contextualizar o texto lido, identificar a progressão temática, prever desdobramentos, realizar associações com outros textos, organizar o processo de compreensão (Koch, 2003).

A charge apresenta uma estrutura narrativa e tem como cenário a praia de Copacabana, localizada na cidade de Rio de Janeiro. Os participantes representados se configuram em duas categorias: a) principais (participante 1: policial; participante 2: rapaz de raça/cor negra e participante 3: rapaz de raça/cor branca); b) secundárias: pessoas que estão na praia e cenários da orla da praia. É na apresentação e no desenrolar da narrativa que vai se construindo a

compreensão da situação de prática de racismo. Há uma organização narrativa que se encontra sintetizada no quadro a seguir.

Quadro 1: Organização narrativa da charge

(continua)

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>	<b>Comentários</b>
Título da charge	Inserido com o sinal de pontuação de interrogação	Além de informar o conteúdo temático proposto pela charge, o título apresenta uma problematização
Apresentação inicial	Personagens (participantes 1 e 2). O policial encontra-se do lado esquerdo da cena (de modo estático) e o rapaz negro (em movimento)	<p><i>Posicionamento:</i> O participante inserido do lado direito indicia uma relevância atribuída a esse personagem (Kress; Van Leeuwen, 2006).</p> <p><i>Caracterização do personagem 1:</i> O policial é representado como pertencente à raça/cor branca, fardado e com postura autoritária.</p> <p><i>Caracterização do personagem 2:</i> O rapaz que é abordado é representado como pertencente à raça/cor negra, com posicionamentos pontuais e precisos e com vestimentas próprias de quem caminha pela praia.</p> <p><i>Caracterização do personagem 3:</i> O rapaz que é chamado pelo policial para confirmar informações sobre o outro personagem é de raça/cor branca e apresenta postura descolada.</p>
	Tempo	<p>O tempo da narrativa pode ser analisado em três perspectivas:</p> <p>a) tempo do enredo: duração das ações da narrativa e desenrolar dos fatos na história (a história acontece supostamente em uma manhã de sol).</p> <p>b) tempo da produção: o vídeo tem duração de 1 minuto e 15 segundos.</p> <p>c) tempo da recepção: ao ser trabalhado em sala de aula, o tempo da narrativa pode ser explorado de modo articulado com os episódios de racismo presentes no cotidiano social.</p>
	Local	<p>O local da narrativa pode ser analisado em três perspectivas:</p> <p>a) local em que a história é construída: representação da praia de Copacabana, uma praia frequentada pela elite carioca e por pessoas de maior poder aquisitivo.</p> <p>b) local de projeção do vídeo: o suporte de projeção do vídeo é a plataforma digital YouTube →, com acesso aberto ao público.</p> <p>c) local de recepção do vídeo: o vídeo pode ser acessado em diferentes espaços, no entanto, no espaço escolar, os propósitos de leitura poderão abarcar diferentes objetivos de aprendizagem.</p>

Quadro 1: Organização narrativa da charge

(conclusão)

Apresentação inicial do enredo	O policial aborda o participante 2 e o questiona sobre o motivo de estar na praia e solicita seus documentos.	Na apresentação, os personagens aparecem na cena inicial, o que possibilita uma leitura prévia sobre suas características físicas e psicológicas. Além disso, essa parte situa o leitor no tempo e no espaço da narrativa. Inicialmente, são apresentados os participantes policial e rapaz de raça/cor negra, em uma praia e em uma suposta manhã de sol, com diálogos que permitem compreender uma abordagem policial inadequada, sem motivação real.
Desenvolvimento do enredo	Abordagem feita pelo policial a um rapaz de raça/cor negra.	O policial questiona o fato de o personagem de raça/cor negra não portar documentos e dinheiro. Além disso, questiona o fato de ele estar frequentando o espaço da praia. O rapaz responde com argumentos assertivos, mas ainda assim o policial não se convence.
Conflito	Abordagem feita pelo policial a um transeunte de raça/cor branca e que morava em bairro periférico para pedir informações sobre o personagem de raça/cor negra.	Aqui, o episódio de racismo se comprova pelo fato de o participante de raça/cor negra residir em uma das principais e maiores vias do bairro de Copacabana e ter sua afirmação questionada pelo policial que faz a abordagem. Além disso, o personagem de raça/cor branca, mesmo sendo morador de um bairro periférico (comunidade do Jacarezinho – zona norte do Rio de Janeiro), não teve exigida a documentação pessoal. O policial o aborda para confirmar a veracidade da afirmação feita pelo personagem de raça/cor branca.
Desfecho	O personagem de raça/cor negra é ameaçado a ser preso por utilizar o termo “revoltante”.	O policial busca uma motivação para retirar o participante de raça/cor negra do espaço da praia, solicitando apoio aos colegas para prosseguir com a abordagem. Isso acontece quando o rapaz utiliza o termo “revoltante”, que foi considerado como “uma incitação à revolta” por parte do policial.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

### 3) Dimensões verbais

A terceira categoria escolhida para orientar a análise proposta diz respeito às dimensões verbais. A dimensão linguística em um texto multimodal é de extrema importância, porque, mesmo em um contexto em que múltiplos modos de comunicação (como imagens, gráficos, sons, cores e vídeos) coexistem, a linguagem verbal continua sendo essencial para complementar, clarificar e estruturar o sentido do texto.

A dissociação da dimensão verbal da dimensão semiótica se deu apenas para fins de análise. Vale destacar que, tal como considera Istschuk (2024, p. 30), defendemos que

A linguagem, em uma perspectiva sociointeracionista, está intimamente ligada aos sistemas sociais, ideológicos e discursivos culturalmente situados. O ser humano, ao longo da história, utilizou-se de diversos modos para se comunicar, o seu caráter social exigiu e, ainda exige, que ele interaja com seu mundo exterior e, para isso, faz uso de diferentes linguagens que se modificam, se alternam, se alteram a depender do contexto em que a vida social do indivíduo está situada. Embora as diferentes formas de comunicação/interação estejam inseridas e participem, do contexto de muitas pessoas há bastante tempo, nos estudos do campo da linguagem, o plano verbal dos enunciados foi objeto de estudos privilegiados. No entanto, com os avanços da tecnologia, houve um crescimento significativo em nossa sociedade, de uma gama heterogênea de enunciados que articula as linguagens verbal e visual, as quais são constitutivamente sintonizadas e articuladas, tornando os uma totalidade discursiva. Dessa forma, compreendemos que a linguagem verbo-visual é tomada como um enunciado concreto estruturado em uma combinatória de materialidades, articulado por um único projeto discursivo em que participam, com a mesma força e importância, o verbal e o visual.

Nesse sentido, consideramos que o título escolhido para apresentar a charge “Democracia racial?” sugere um questionamento sobre a situação das pessoas de raça/cor negra no contexto brasileiro, que embora tenha uma população notadamente miscigenada ainda verifica inúmeros episódios ou ideias que remetem à discriminação e ao preconceito racial. Desse modo, a escolha do sinal de pontuação (?) se configura como uma proposta para uma discussão sobre a igualdade racial no contexto contemporâneo.

Na dimensão linguística, ocorre o seguinte diálogo<sup>10</sup>:

*Policial: Cadê o documento?*

*Personagem 1: Não trouxe!*

*Policial: Dinheiro?*

*Personagem 1: Não trouxe!*

*Policial: E tá fazendo o que aqui?*

*Personagem 1: Curtindo a praia, que nem todo mundo!*

*Policial: Tá me achando com cara de otário, negão? Tu cata um busão, desce em Copacabana, sem identidade, sem um puto no bolso e vem me dizer que veio pegar praia?*

*Personagem 1: Em primeiro lugar, não peguei ônibus, moro a meio quarteirão daqui, na Barata Ribeiro; em segundo lugar, não há dispositivo legal que obriga o brasileiro a portar documento e muito menos, dinheiro; em terceiro lugar, não há nada na minha conduta que justifique a sua abordagem.*

*Policial: Como eu vou saber que tu tá falando a verdade?*

*Personagem 1: Eu não tenho nada a provar para o senhor.*

*Policial: Ei, você, por favor já viu esse cara por aqui? Ele mora mesmo em Copacabana?*

---

<sup>10</sup> A transcrição foi realizada apenas para a apresentação do texto do diálogo, não sendo consideradas as questões ligadas à entonação, ao ritmo e às pausas.

*Personagem 2: Não sei senhor, coleí aqui com meu bonde, vim da Zona Norte, Comunidade do Jacarezinho, com os “muleque” pra curtir praia, fazer um rolê, conheço esses “preyboy” daqui não, uê!*

*Policial: Obrigado, cidadão!*

*Personagem 2: Já é!*

*Policial: Deu sorte negão! Circula... Circula...*

*Personagem 1: É revoltante!*

*Policial: O que você disse?*

*Participante 1: Que é revoltante?*

*Pausa na narrativa*

*Policial: Siqueira, Alencar traz reforço. U “muleque” tá ameaçando uma revolta aqui!*

*Personagem 1: Eu?*

Para a análise, serão consideradas três questões, que em nosso entendimento, são relevantes para a leitura da charge. A primeira delas relaciona-se às escolhas lexicais. Chama a atenção o vocativo “Negão”, utilizado pelo policial para se referir ao personagem de raça/cor negra, sem que tivesse uma intimidade que lhe permitisse o uso desse nome designativo sem uma conotação pejorativa. Além disso, merece destaque o uso do termo “cidadão”, empregado pelo mesmo policial, para se dirigir ao personagem de raça/cor branca. Soma-se a isso o estilo de linguagem utilizado pelo policial para as interações entre os personagens. Para se dirigir ao personagem 1, o profissional utiliza “cata um busão”, “puto no bolso”, “negão”, “cara”, “muleque”, “circula”, enquanto para se dirigir ao personagem 2, o policial utiliza de estratégias de polidez, tais como: “por favor” e “obrigado, cidadão”. No que diz respeito ao estilo de linguagem do personagem 2, as escolhas feitas pelos produtores constroem uma imagem de um jovem descolado e pertencente a um determinado grupo social, que não é comumente associado a uma classe econômica alta. Como exemplo, podemos destacar: “colei com meu bonde”, “muleque”, “fazer um rolê”, “preyboy<sup>11</sup>” e “já é”. Ainda em relação ao exposto, ainda merece destaque o estilo formal utilizado pelo personagem 1, que faz escolhas vocabulares de modo monitorado.

Considerando a questão da seleção lexical, Freire (2015, p. 419) pondera que

podemos pensar ser uma das propriedades discursivas de grande importância para a orientação da estrutura social. Além disso, esse procedimento nos permite compreender os aspectos sociais da linguagem. Seu uso, por sinal, encontra-se ancorado em posicionamentos, crenças e aspectos ideológicos de seus interlocutores. Desfazendo toda e qualquer possibilidade de neutralidade discursiva nos textos em uso, esse mecanismo possibilita ao enunciador [...] deixar ora perceptível, ora um pouco mais implícita, sua visão a respeito daquilo que se pretende apresentar. Isso porque escolher uma palavra, e não

---

<sup>11</sup> Observamos que o personagem 2 não faz juízo de valor negativo do personagem de raça/cor/etnia negra.

outra, não está dissociado dos aspectos ideológicos e crenças de seus interlocutores. Tal procedimento, portanto, está diretamente relacionado à realidade de seus interlocutores, a como essa realidade é vista e vivenciada por eles. A realização de uma seleção vocabular para os fins pretendidos por seus enunciadores possibilita revelar estruturas sociais de dominação que se valem dos discursos cotidianamente veiculados. Desse modo, penso que os significados das palavras escolhidas para a elaboração dos textos também sejam (re)construídos ao longo de sua leitura.

A segunda questão diz respeito à natureza dos argumentos utilizados pelos personagens (policial e rapaz de raça/cor negra). Aqui, sobreleva-se a argumentação utilizada pelo personagem 1: “Em primeiro lugar, não peguei ônibus, moro a meio quarteirão daqui, na Barata Ribeiro; em segundo lugar, não há dispositivo legal que obriga o brasileiro a portar documento e muito menos, dinheiro; em terceiro lugar, não há nada na minha conduta que justifique a sua abordagem”. O personagem, na interação com o policial, utiliza estratégias argumentativas. Tais estratégias, segundo Koch e Elias (2016), servem para influenciar o interlocutor.

Assim, é possível verificar que o uso de “em primeiro lugar”, “em segundo lugar” e “em terceiro lugar” não somente organiza o discurso, como também constrói uma hierarquia argumental, o que ratifica a inadequação da abordagem feita pelo policial. Os argumentos apresentados pelo rapaz sugerem um conhecimento acerca dos direitos dos cidadãos negros. No contexto em questão, parece ser possível inferir que a charge problematiza o fato de um sujeito de raça/cor negra precisar se impor para que os seus direitos sejam assegurados. O policial não utiliza argumentos ao ser questionado sobre a abordagem inadequada. A charge explora uma questão bastante recorrente no cotidiano social, qual seja, o equívoco de compreensão. Mas, que, no caso em pauta, foi utilizado como uma motivação para a ameaça de prisão. Não se pode afirmar que o policial cometeu um equívoco ao produzir sentidos para o termo “revoltante”, pois ele ignorou todos os demais argumentos utilizados pelo rapaz.

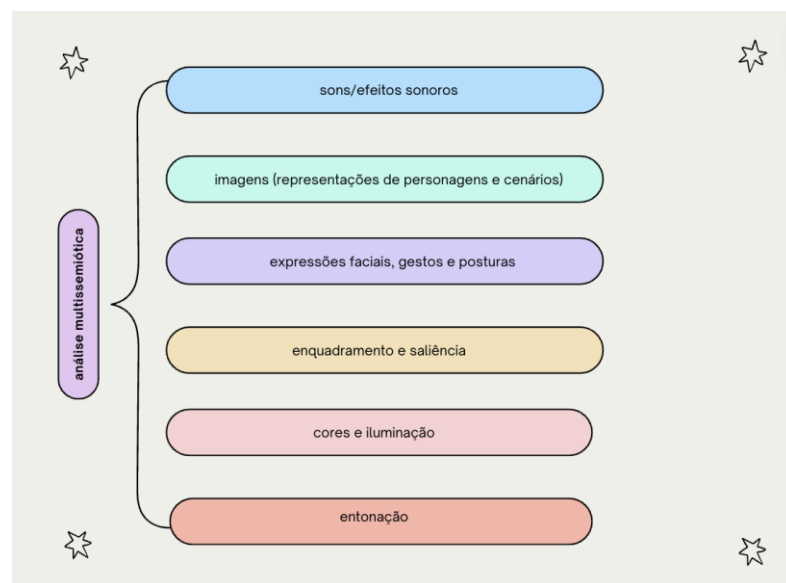
A terceira questão refere-se à estrutura dialogal, que é constituída por meio de diálogos entre os três personagens: o policial, um rapaz de raça/cor negra e um rapaz de raça/cor branca. Os produtores, ao realizarem as escolhas, fizeram opção para a construção de contrastes, não somente pelas representações imagéticas, mas também pelos turnos de fala. A fala do personagem de raça/cor negra possui uma construção mais monitorada, enquanto a fala do personagem de raça/cor branca se configura pela presença de construções mais curtas e com a presença de gírias. Isso parece indiciar uma quebra de estereótipos em que padrões são atribuídos às pessoas de determinadas classes sociais e etnias/raças. As escolhas feitas para a construção das falas do personagem policial representam uma denúncia às situações sociais em que os profissionais responsáveis pela segurança agem de modo a acentuar as violências

existentes na sociedade, o que contribui para construir o propósito enunciativo do gênero charge, qual seja, provocar uma crítica social.

#### 4) Dimensões semióticas

Por fim, em quarto lugar, as dimensões semióticas se configuram como uma categoria relevante para a análise das charges. Para tal, abordaremos alguns recursos semióticos que, no nosso entendimento, merecem destaque (Figura 4.1).

Figura 4.1: Recursos semióticos



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A seguir, serão apresentados exemplos desses recursos, sem que seja realizado um estudo exaustivo de todas as ocorrências.

##### a) Sons/efeitos sonoros

No que diz respeito ao uso de sons, a charge explora diversos recursos sonoros. No início da charge, há a presença de uma música instrumental, que sugere o estilo musical “samba”, tradicionalmente associado ao contexto geográfico retratado (estado do Rio de Janeiro). Essa estratégia indicia efeitos de sentidos, tais como: recurso utilizado para contextualizar o enredo proposto; estratégia utilizada para mostrar a praia como um espaço de entretenimento, de curtidão; mecanismo para demonstrar o samba como patrimônio cultural do Rio de Janeiro etc. O mesmo som é repetido ao longo da charge animada, mais especificamente, durante a fala do

personagem de raça/cor branca, o que pode sugerir que ele seria “um autêntico morador da região”.

Além disso, merecem destaque os sons das ondas do mar, que imprimem um tom naturalista, ou seja, mostram maior correspondência entre a ficção e o real. Há uma reprodução de sons do movimento da água do mar, que aparece combinada com cores saturadas, diversificadas, moduladas e com presença de plano de fundo, o que sugere uma aproximação com o contexto real (Kress; Van Leeuwen, 2006). Para os autores, esse recurso, denominado de modalidade, refere-se ao grau de “realidade” ou “verdade” atribuído a uma representação dentro de um contexto comunicativo específico. A modalidade é, portanto, a forma como os elementos de um texto multimodal é percebida em termos de sua fidelidade ao mundo real, ou de sua adequação e legitimidade em um dado contexto social ou cultural. A representação imagética do mar se aproxima do contexto real do mar.

De acordo com Silva e Prados (2010, p. 66), a charge animada “é mais interativa e divertida, pois quando os personagens reais são nela retratadas, as vozes e gestos são igualmente representados. Músicas e efeitos sonoros são incorporados e a animação ajuda o expectador a fazer uma melhor interpretação dos acontecimentos”. Aqui, merece destaque o efeito sonoro (ruído) reproduzido pelo participante de raça/cor negra para mostrar indignação ao perceber que o policial estava praticando uma atitude desarrazoada e ridícula. A inserção de um ruído pode servir para quantificar/intensificar o sentimento do personagem, tornando a cena mais tensa e mais dramática. Além disso, pode ajudar para tornar a charge mais envolvente e mais dinâmica, uma vez que esse recurso pode mobilizar a atenção do interlocutor.

Soma-se a isso o som da sirene do carro da polícia, que confere a impressão de veracidade à narrativa ficcional proposta pela charge e acentua o excesso cometido pelo policial na abordagem. Nesse sentido, Fonteles (2014, p. 14) considera que “na criação de animação não há como captar sons ambientes provenientes dos cenários e nem as vozes dos personagens, a construção da camada sonora depende completamente do trabalho de composição realizado pelos editores e técnicos de som [...]”. Isso faz com que as escolhas sejam realizadas de modo mais consciente e planejado. Diante disso, Carneiro (2018) atesta que os profissionais responsáveis pelos *designers* relacionados às questões sonoras precisam preencher os espaços em branco, inventar melodias, criar harmonias, ritmos, cadências, ambiências e efeitos, ou seja, construir um cenário sonoro que vai além de um complemento ao texto. Para o autor, o som representa uma estratégia para proporcionar envolvimento e imersão para os leitores da produção audiovisual.

Kress e Van Leeuwen (2006) defendem que os produtores de textos multimodais integram os recursos semióticos conforme o efeito estético que julgam mais plausível em determinado contexto e nos sentimentos que podem causar nos leitores. Na charge analisada, a inserção de recursos sonoros é utilizada, de modo combinado com outros recursos, para a construção do projeto de dizer e para provocar a atenção dos interlocutores.

b) Representação imagética dos personagens e cenários

Em relação à representação imagética dos personagens, a charge apresenta as seguintes escolhas semióticas, conforme podemos observar nas Figuras 4.2 e 4.3, a seguir.

Figura 4.2: Representação imagética dos personagens



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

O policial é representado como um homem de meia idade, vestido com uniforme de fardamento da corporação militar, cuja tonalidade segue um padrão tradicionalmente associado à instituição. O policial apresenta um estilo conservador. O personagem de raça/cor negra é representado por meio de um traje adequado ao espaço de uma praia, ou seja, camiseta e bermuda, sem inscrições ou estampas (que poderiam suscitar interpretações). As cores amarela e cinza são cores que não fazem remissão a partidos políticos e que poderiam desencadear comportamentos reacionários. O personagem de raça/cor branca é representado em um estilo descolado, com camiseta branca, o que pode sugerir certa neutralidade.

Outra questão digna de nota é a representação dos personagens que participam das cenas, que são de raça/cor branca (Figura 5).

Figura 4.3: Participantes coadjuvantes representados



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

A escolha por personagens coadjuvantes brancos não pode ser vista como sendo neutra. A presença dessas pessoas sugere uma crítica proposta pela charge acerca dos espaços sociais dos quais pessoas de raça/cor negra são excluídos de participação.

A análise das imagens é relevante para a leitura de charges, uma vez que, segundo Mendes, 2019, p. 9),

construir e reconstruir representações que nunca são neutras, que remetem a objetos, acontecimentos, produtos e sujeitos em interseção com ideologias, assimetrias e desigualdades. Afinal, imagens são produzidas e circulam atravessadas por forças de poder que definem e dão forma a saberes sociais. “São formas de conhecimento que circulam nas sociedades orientando comportamentos e condutas” (Berger; Luckmann, 1985, p.47).

No quesito intitulado como apresentação do cenário, o chargista representou a praia de Copacabana, um espaço frequentado pela elite carioca e por pessoas de nível social elevado. A praia é mostrada de forma tranquila, com poucas pessoas, o mar com ondas calmas, conforme se pode conferir na Figura 4.4, a seguir.

Figura 4.4: Apresentação imagética do cenário da praia



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

Ainda nesse quesito da representação imagética do cenário, é possível observar que, na cena analisada, há, ao fundo, vários guarda-sóis, que podem ser analisados como uma metáfora visual, ou seja, simbolizam a presença de um grande número de frequentadores nessa área costeira. Além disso, os guarda-sóis criam um contraste com os personagens e destacam o pano de fundo em que a interação ocorre. Mesmo havendo várias pessoas, é possível inferir que apenas o personagem de raça/cor negra foi abordado pelo policial.

Entretanto, na maior parte das cenas em que o personagem de raça/cor branca é representado, o plano de fundo são prédios e construções luxuosas, como se o espaço fosse parte do cotidiano dele (Figura 4.5).

Figura 4.5: Representação imagética do cenário urbano



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

De acordo com Mendes (2019, p. 8), no que se refere à análise semiótica de imagens, é relevante considerar “como elas promovem, em nossa vida cotidiana, uma mediação vital para nossas interações e comunicações com os outros”. Ainda, segundo a autora, as imagens não podem ser tomadas unicamente como representações, uma vez que

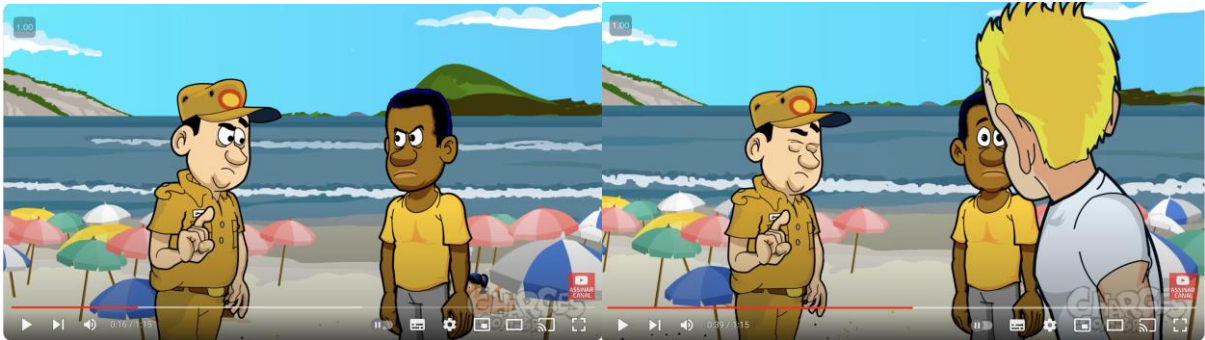
elas conferem visibilidade e legibilidade a fenômenos e sujeitos com os quais convivemos. De modo constante, é por meio das imagens (majoritariamente midiáticas) que tomamos contato com outros distantes e estrangeiros a nossos mundos vividos. Elas tornam possível, ao mesmo tempo, o encontro e o confronto de subjetividades, de experiências, pontos de vista. Uma imagem, dependendo do enquadramento que a conforma, pode tanto aprofundar estigmas, quanto instaurar espaços de avizinhamento com alteridades radicais. O que importa é menos as imagens em si e mais os dispositivos e forças que as tornam possíveis e legítimas (FRANÇA, 2004). Uma imagem, ao mesmo tempo que permite a interação e a troca, é modificada criativamente por meio desse encontro. Toda forma de linguagem se transforma quando utilizada em processos comunicativos, pois esses, em sua dimensão reflexiva, criam situações interacionais nas quais “a experiência vivida constitui o referente da linguagem, ao mesmo tempo em que a linguagem constitui a própria comunicabilidade da experiência” (RODRIGUES, 2000, p.6). As imagens não atuam sozinhas na produção de sentidos.

Ao discorrer sobre o caráter plurissignificativo das imagens, a autora sinaliza para uma questão relevante que diz respeito às escolhas realizadas pelos produtores e os efeitos de sentidos que elas suscitam ao serem confrontadas com as subjetividades, com as experiências e como os pontos de vista. Assim, a autora destaca que uma imagem assume sentidos somente nas interações.

c) Expressões faciais, gestos e posturas

No que diz respeito às expressões faciais, gestos e posturas, o chargista as explora de modo articulado com a modalidade verbal falada (Figura 4.6).

Figura 4.6: Representação imagética das expressões faciais



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

Um exemplo de representação de expressões faciais pode ser visto nas cenas reportadas. Na cena da esquerda, chama a atenção o movimento de arqueamento das sobrancelhas do personagem policial, o que sugere uma dúvida. Já na cena da direita, o destaque é para o rapaz de raça/cor negra, que é representado com os olhos bem abertos, o que demonstra surpresa em relação à atitude/fala do policial. As falas são acompanhadas de imagens em movimento, com a inserção de expressões faciais, gestos e posturas. Essas estratégias contribuem para a progressão temática do texto e para a construção da coesão/coerência. Um exemplo dessa articulação pode ser constatado nas expressões faciais do personagem de raça/cor negra, que é apresentado de modo tranquilo e com expressão de tranquilidade/felicidade, com alterações ao longo da narrativa.

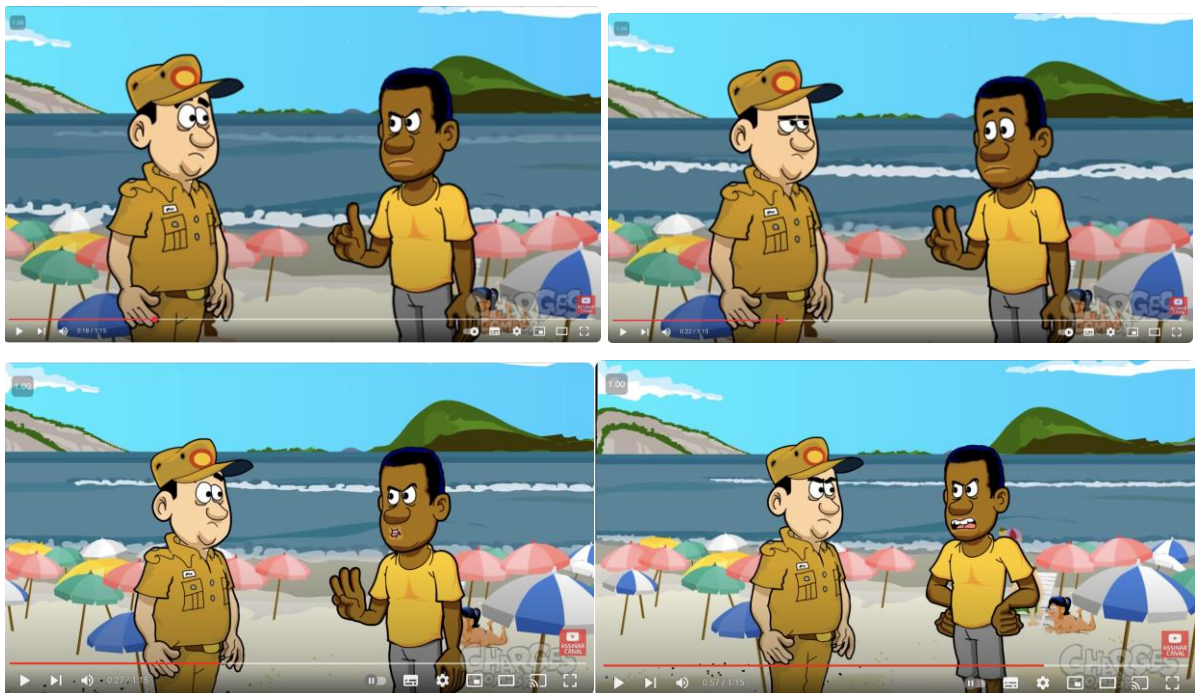
Discorrendo sobre essa questão, Dantas (2020) salienta que as expressões faciais sinalizam sentimentos tidos como universais, que são, por exemplo, surpresa, alegria, tristeza, medo, ira, desprezo e nojo, inerentes às interações entre os sujeitos humanos. A expressividade trazida pela região facial explicita o caráter limitante e reducionista da fala como única modalidade da língua, já que as expressões cumprem seu papel: o de estabelecer a comunicação entre as pessoas, facilitando a compreensão. No entanto, é preciso considerar que a leitura das expressões faciais se reveste de complexidade, pois, intencionalmente, uma pessoa pode, por exemplo, de modo controverso, evitar demonstrar um incômodo ou constrangimento, e exprimir um sorriso, por razões de cuidado social.

A autora considera que

as expressões faciais também “falam” e revelam inúmeros aspectos do discurso ou intenção, tanto para nós quanto para aqueles que nos rodeiam. Essa capacidade de dizer algo sobre nós ou o sentido pretendido em algumas ocasiões denota a função comunicativa das expressões, constituindo assim como um centro de informações. [...] Também é possível estabelecer sinais interacionais por meio do olhar, pois através do contato visual a pessoa sabe se apresenta interesse ou não e exprime emoções. É por isso que as expressões dos olhos, as sobrancelhas e principalmente o movimento dos lábios revelam muitos sentimentos. Assim sendo, é incoerente pensar em expressões ou qualquer outro tipo de elemento não verbal sem os associar a linguagem, a comunicação. As pessoas movem suas sobrancelhas, suas pálpebras, alternam suas expressões, mantem ou desviam o olhar durante a interação. Essas ações corroboram a natureza multimodal da linguagem e validam a presença dos elementos não verbais no seu funcionamento (p. 31).

No que diz respeito às expressões faciais, aos gestos e às posturas, é importante considerar que, na charge analisada, vários recursos foram explorados. Entre esses aspectos, merecem destaque: as expressões faciais (movimento de sobrancelhas, olhos e boca), os gestos (apresentação dos argumentos com indicação dos dedos da mão, movimento com o dedo indicador para apontar para algo, punhos fechados etc.) e posturas (ombros caídos, movimento ao andar, postura autoritária etc.)

Figura 4.7: Representação imagética de gestos e postura



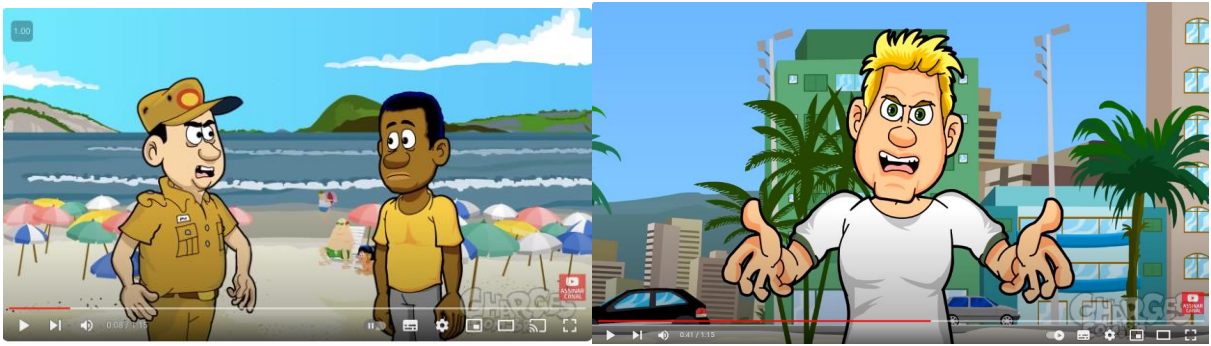
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

Nas cenas que servem como exemplares das expressões corporais (Figura 9), merece destaque a menção aos gestos que acompanham os argumentos. A outra cena exemplifica um movimento dos braços e mãos para indicar uma atitude de indignação em relação à situação de discriminação praticada pelo policial.

d) Enquadramento e saliência

Outro recurso semiótico a ser destacado é o enquadramento, que pode ser ilustrado pela Figura 4.9.

Figura 4.8: Enquadramento



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

Nas cenas em questão, é possível observar um enquadramento aberto, em que é mostrado o espaço da praia e um enquadramento médio, em que o personagem é apresentado da cintura para cima. Essas escolhas são relevantes para o processo de construção de sentidos. Na cena em que o policial aborda o rapaz de raça/cor negra, é relevante a apresentação do espaço da narrativa. Já na cena em que o rapaz de raça/cor branca aparece, a questão do espaço já não é determinante, seja por já se conhecer o contexto espacial da narrativa, seja pelo fato de o personagem poder frequentar qualquer espaço social.

Ao problematizarmos a questão do enquadramento, podemos nos reportar ao posicionamento de Mendes (2019), que assevera que

Se pensarmos no poder como um conjunto de forças e ações que definem o quanto os sujeitos agem ou são suscetíveis de agir, podemos nos lembrar de que os enquadramentos que definem os discursos e narrativas produzidos pela mídia em geral são “roteiros” que não só definem o modo como pensamos sobre determinadas questões, mas também orientam acerca de como devemos agir diante dessas questões e problemas coletivos (GRADIM, 2017). O enquadramento conduz condutas, formas de pensar e julgar os fatos e a alteridade (MENDONÇA; SIMÕES, 2012). Contudo, Scott argumenta que se enxergarmos os enquadramentos e as representações midiáticas como algo

inteiramente determinado pelas estruturas de poder, “deixamos de lado a agência do ator, sua capacidade de se apropriar dos signos e enunciados para seus próprios fins” (1990, p.34). [...] O enquadramento na imagem pode atuar, por exemplo, como uma técnica de governo ou de governamentalidade que formata as cenas de aparência preparando-as para definir sujeitos e grupos exemplares, considerados como parâmetro, cujo projeto e modo de vida é tido como antítese do desvio e de existências moralmente julgadas como indignas de consideração e apreciação (p. 10-11).

Analisar as estratégias utilizadas pelos produtores de textos e os efeitos de sentidos suscitados por essas escolhas (e combinações) se configura como uma atividade complexa na atividade leitora. Nessa direção, Mendes (2019) ressalta que

é importante lembrar, que imagens operam também por meio de enquadramentos que aproximam ou distanciam as representações de cristalizações estereotipadas. Contudo, nem sempre imagens têm que contar ou representar um acontecimento: se a realidade é incapturável, complexa e multifacetada, [...] não podemos ter a pretensão de condensá-la em uma imagem. De algum jeito, os enquadramentos têm que evidenciar que são falhos em dar forma à experiência, deixando nas imagens alguns resquícios do que é inapreensível. É difícil e árdua a tarefa de contribuir para a renovação do imaginário social, mas acreditamos, como professores, que as produções reflexivas de nossos alunos buscarão sempre uma interface entre a política, a estética e a ética (p. 12)

No que diz respeito à saliência, a cena selecionada mostra a relevância desse recurso para a construção de sentidos (Figura 4.9).

Figura 4.9: Saliência



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

Na cena em pauta, o rapaz de raça/cor branca é apresentado em primeiro plano, o que sugere uma posição privilegiada na sociedade, enquanto o personagem de raça/cor negra aparece em segundo plano, o que denota ainda mais a acentuação do preconceito. De acordo com Dantas (2020, p. 26), a saliência “pode resultar na criação de uma hierarquia de importância entre os elementos apresentados podendo ser aplicada ao ideal ou ao real dependendo do contexto situacional. Nela, as pistas visuais compõem o peso dos elementos em foco.”

#### e) Cores e iluminação

Ao observarmos as cores utilizadas pelos produtores da charge, destacamos os elementos da natureza (água do mar, areia, nuvens, céu e montanhas), os guarda-sóis e as vestimentas dos personagens, conforme pode ser visto na Figura 4.10.

Figura 4.10: Cores e iluminação



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

A praia é representada em cores que sugerem o contexto concreto de uma praia, ou seja, céu azul, vegetação verde, mar azulado, guarda-sóis coloridos, areia em tom claro. Essa escolha busca a aproximação com um cenário, comumente, encontrado em uma praia, o que atribui veracidade às cenas.

Segundo Mendes (2019), o leitor deve selecionar os elementos que “ele supõe serem os mais importantes na composição e cujas análises mais contribuirão para a compreensão do sentido da imagem”. (p. 29). O autor considera que a cor é um desses elementos, uma vez que

assume um importante papel retórico na produção dos discursos. Esse recurso pode servir para discriminar participantes representados nas cenas, destacar pontos que assumem relevância na produção analisada, indiciar aspectos culturais, atribuir tom naturalístico aos eventos descritos, hierarquizar informações.

No processo analítico, a cor pode implicar certa subjetividade, pois irá depender das percepções do leitor. Para Mendes (2019), a leitura de textos imagéticos poderá conter

um certo teor de subjetividade, mas o analista só saberá se suas impressões irão se confirmar ou não, se são mais do que “achismos”, ao final do processo de análise, na etapa da interpretação, a depender da repetição dessas impressões por meio da percepção das redundâncias ou a partir de confirmações extraídas dos dados do contexto (p. 32).

Complementando o exposto, Kress e Van Leeuwen (2002) asseveram que a cor é um recurso semiótico que apresenta certa regularidade, tem motivação sígnica e é dependente do contexto cultural. E, “por mais que as cores tenham padrões, como, por exemplo, as quentes e frias, os significados de cada uma não são, pois elas terão diferentes significados a depender da época de produção, culturas, entre outros” (Kress; van Leeuwen, 2002, p. 353-344).

As cores indiciam sentidos, conforme os repertórios culturais. Na cultura ocidental, por exemplo, a cor preta remete ao luto e à tristeza, enquanto na China, a cor que representa o luto é a branca, motivo pelo qual em eventos matrimoniais, não se usa essa cor.

Segundo Moura (2015, p. 72),

Através da necessidade de buscar um melhor entendimento sobre o fenômeno da cor, é preciso compreender sua simbologia e suas possíveis variáveis universais, pois a cor provoca diversas interpretações de acordo com a antropologia cultural dos diferentes grupos sociais. Este processo comunicativo está inteiramente ligado à diversidade cultural do homem e ao seu repertório de códigos e signos pessoais, que estão carregados de simbolismo e precisam ser decifrados para que haja uma melhor comunicação.

No caso em pauta, a cor foi determinante para caracterizar a raça/etnia (branca e negra) dos personagens, bem como para representar seus espaços sociais: o policial encontra-se de uniforme, na cor marrom, típica de algumas corporações; o rapaz encontra-se vestido de roupas de cor amarela e cinza, sem uma especificação detalhada, o que permite inferir ser ele um representante de um determinado grupo de pessoas – pessoas de cor negra, que são alvos de discriminação e preconceito. Além disso, as cores são utilizadas para imprimir uma configuração naturalística às cenas, como é caso do uniforme do policial e das cores escolhidas para a representação do cenário da praia.

Segundo Farina (1986, p. 27), [...] a cor exerce três dimensões: “a de impressionar, a de expressar, e a de construir. A cor é vista: impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem que comunique uma ideia”. Desse modo, a interpretação adequada de um conteúdo, cuja aplicação cromática é utilizada a partir de critérios técnicos ou teoricamente orientados, depende de uma série de fatores, tais como a história da cor, o conhecimento prévio que o receptor tem desta história, o valor simbólico atribuído à cor e o contexto criado pela apresentação do conteúdo para forçar a compreensão desta referência cromática.

Ainda, de acordo com Farina (1986, p. 30), a cor “possui uma sintaxe que pode ser transmitida, ensinada”. No entanto, a análise da cor como produtora de sentido não pode ser feita de modo dissociado de outros recursos semióticos e nem do contexto cultural em que a produção se insere.

Já no que se refere ao recurso semiótico de iluminação, a escolha pode sugerir uma ideia de um dia apropriado para se frequentar a praia. Embora o sol não esteja representado explicitamente nas cenas, é possível observar a construção de um dia claro e ensolarado. Considerando que não há cor sem iluminação, optamos por analisar esses dois recursos conjuntamente. Para Pedrosa (2009, p. 20),

A cor não tem existência material: é apenas a sensação produzida por certas organizações nervosas sob a ação da luz – mais precisamente, é a sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão. Seu aparecimento está condicionado, portanto, à existência de dois elementos: a luz (objeto físico, agindo como estímulo) e olho (aparelho receptor, funcionando como decifrador do fluxo luminoso, decompondo-o ou alterando-o através da função seletora da retina).

Embora associada à cor, a iluminação pode ser considerada um sistema sógnico, que não cumpre somente o papel de iluminar participantes das cenas ou de tornar visíveis as suas ações e os cenários. Esse recurso pode “criar uma atmosfera, de traçar um espaço, delimitar o momento temporal, possibilitar a psicologia das personagens e participar da ação cênica”. (p. 19). Para a autora, a iluminação pode, também, unir ou separar cenas e personagens, determinar ritmos, acentuar cenários.

Discorrendo sobre essa questão, Zurita (2014) considera que além de proporcionar primordialmente a melhor visibilidade, as funções da iluminação podem ser estendidas. Em espaços físicos, por exemplo, esse recurso auxilia na criação da atmosfera do ambiente, serve como orientação para o público, valoriza a arquitetura de uma instituição e dá destaque àquilo

que é desejado, podendo suscitar inúmeras formas de percepção para um mesmo espaço, suas formas e texturas.

Já para imagens, segundo Ennes (2008, p. 60),

a luz age diretamente na forma, cor, espaço e textura, é um elemento muito complexo que atua diretamente no comportamento, na percepção e estética. Permite uma experiência estética criando atmosferas especiais. Circunda as coisas, é refletida por superfícies brilhantes, incide sobre os objetos que tem eles próprios claridade ou obscuridade relativas. É considerada um elo entre os aspectos subjetivos e objetivos, pois funciona como um mensageiro visual que permite ao ser humano fazer diversas correlações, como medidas lineares, volumes, áreas, geometria, contagem do tempo e outros eventos. É parte de um processo muito mais próximo da natureza e da memória.

Considerando o exposto, é relevante considerar que a luz pode direcionar o olhar do leitor, impelindo-o a focar a atenção no que está sendo exposto. Nesse ponto, em pesquisa realizada sobre o uso de modalizadores, Silva (2021) considerou que a cor e a iluminação são decisivas para o processo de produção de sentidos. Para a autora, esses recursos estão ligados ao projeto de dizer dos enunciadores, uma vez que eles realizam escolhas no processo de produção do texto. Assim, esses recursos assinalam o grau de comprometimento/engajamento do locutor em relação ao seu enunciado; buscam direcionar o percurso interpretativo, constituindo-se como elementos de orientação argumentativa na construção discursiva; podem revelar um sentido ou emoção por parte do locutor e indiciando como o texto deve ser lido. Assim, ao utilizar a iluminação de determinado modo, há um destaque para pontos que o(s) produtor(es) considera(m) relevantes. De forma análoga, acontece com o uso de cores, que contribuem para o percurso interpretativo, uma vez que representam uma estratégia discursiva para a abordagem a ser dada ao conteúdo proposicional.

#### f) Entonação

A entonação abarca questões diversas, entre as quais está a dinâmica da fala (duração, pausa, tempo, ritmo, acento, entre outros), melodia da fala (tom, entonação, tessitura) e qualidade de voz (volume, registro, qualidade de voz) (Dantas, 2020). Embora esta dissertação não pretenda aprofundar toda a dinâmica da fala, é relevante considerar que as falas dos personagens foram construídas com padrões prosódicos, de modo a indiciar sentidos, conforme o projeto discursivo do chargista.

Para o policial, foram escolhidos dois estilos distintos, para explicitar o tratamento diferenciado dispensado ao personagem de raça/cor negra e ao personagem de raça/cor branca, o que se configura como uma estratégia discursiva. Além disso, para o personagem de raça/cor

negra é utilizado um estilo que sugere, ao mesmo tempo, assertividade e submissão. Já para o rapaz de raça/cor branca, a escolha feita se constitui como uma variação diastrática, marcada por escolhas lexicais e padrões prosódicos que sugerem o pertencimento a um grupo social que utiliza jargões e gírias, duração, ritmos, entonação e qualidade de voz específicos.

Segundo Silva (2020), as escolhas estilísticas do sujeito resultam de suas vivências de linguagem em situações de interação, em que as relações de classe têm suprema relevância. A autora destaca a entonação como um elemento relevante para o processo de produção de sentidos. Para ela, a entonação

trata-se da realização dos tons mais enfáticos e mais sutis efetuados na *escolha* e na *colocação* do material verbal, mais notadamente na obra poética, que não prescinde de nossos atos de linguagem, além dos elementos da vida ideológica inerentes à construção do enunciado, como a cultura, os juízos de valor, a superestrutura, as relações discursivas e os discursos pré-existentes. A entonação seria uma acentuada expressão da avaliação por meio da qual o sujeito do discurso se posiciona de modo contundente em relação ao que pretende de seu interlocutor diante dos enunciados que produz. Neste aspecto do enunciado, as escolhas são feitas baseadas numa relação viva, enérgica entre os sujeitos envolvidos e o próprio objeto. Como os demais aspectos, o enunciado verbal é orientado em duas direções: tanto para interlocutor a quem se destina quanto para o “objeto” a que ou a quem se refere.

Assim, a entonação, ligada à dimensão prosódica, pode indiciar sentidos pretendidos pelos produtores. No caso em pauta, observamos que as escolhas não são neutras. O personagem policial utiliza estratégias diferentes para se dirigir aos seus interlocutores: personagem de raça/cor negra, personagem de raça/cor branca e aos personagens colegas policiais. Já o personagem de raça/cor negra, tendo em vista a situação vivenciada, utiliza padrões que denotam respeito à autoridade policial, mesmo quando discorda da abordagem recebida. Por fim, o personagem de raça/cor branca utiliza padrões semelhantes aos usados em seu grupo social, sem adequação do estilo a ser usado para outro interlocutor.

Desse modo, a partir da análise da charge selecionada, é possível considerar que o trabalho com charges animadas em sala de aula demanda do professor uma formação que contemple a complexidade desse gênero, seja em relação à transversalidade que lhe é constitutiva, seja em relação aos recursos semióticos que integram a sua constituição organizacional. Nessa direção, o próximo capítulo irá tratar dos encaminhamentos metodológicos para o trabalho com a charge animada em contexto escolar.

## 6 ENCAMINHAMENTO DE PRÁTICAS DE LEITURA DE CHARGES ANIMADAS

O encaminhamento de práticas de leitura das charges animadas é uma estratégia pedagógica fundamental para promover a compreensão crítica e reflexiva desse gênero de comunicação. A análise desse gênero textual desafia os leitores a ampliarem as habilidades de leitura, uma vez que a leitura desse tipo de texto exige uma compreensão dos efeitos de sentidos da articulação das diferentes semioses que lhe são constitutivas, bem como uma análise das condições de produção, de circulação e de recepção desse gênero, que, diferentemente de outros tipos de produções, apresenta marcas explícitas de intertextualidade.

Nesse contexto, a BNCC (Brasil, 2018, p. 486 - 487) atesta que

considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

Ao se reportar ao trabalho com os textos multissemióticos, a BNCC propõe uma articulação entre as práticas de ensino e as práticas de linguagem do cotidiano social. Essa articulação é relevante para a formação de leitores ativos, éticos e responsivos, que buscam dialogar com o texto lido. Esse diálogo pode promover espaços para a qualificação dos processos/percursos interpretativos, bem como para “expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva”. (p. 490). Nessa direção, as charges cumprem um papel relevante seja por problematizar temáticas sociais diversas, seja por explorar diferentes semioses que indiciam valores e ideologias.

A BNCC (Brasil, 2018) ainda faz referência às charges como objeto de ensino no contexto do processo educativo que prepara os alunos para o exercício da cidadania.

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos. Além dos gêneros já elencados para o Ensino Fundamental (entrevista, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, *charge digital*, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, entre outros), devem ter espaço

gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário) e/ou com a opinião (crítica da mídia, ensaio e vlog de opinião etc.), tanto no que se refere a práticas de leitura/recepção quanto às de produção (p. 519) (grifos da autora).

Diante do exposto, é válido considerar que o trabalho didático com a leitura de charges animadas exige do professor estratégias metodológicas que explorem não somente os modos de funcionamento desse gênero, mas também os diferentes aspectos a ele articulados, tais como os diferentes recursos semióticos (representação dos personagens, sons, expressões faciais e corporais, efeitos de luz e de sombras, cores, enquadramento etc.). O leitor precisa, ainda, ter a perspicácia de compreensão da linguagem figurada, quase sempre presente no contexto das charges, e que complementam ou até alteram o sentido do texto, além da contextualização histórica e cultural, ambas fundamentais para a interpretação da produção.

Discorrendo sobre as charges animadas, Souza e Ferreira (2019, p.74 - 75) afirmam que

a charge caracteriza-se pela interatividade, pois estimula o leitor a dialogar com ela, a partir de seus conhecimentos intertextuais, para interpretá-la e compreendê-la. A charge virtual é mais interativa e cômica, pois ao retratar os personagens reais, as vozes e os gestos são também caricaturizados, acentuando os efeitos de humor. O humor, nesse caso, não se limita a provocar riso, mas busca provocar uma indagação das estruturas sociais, a partir da quebra de expectativa em relação ao que é apresentado no início do enredo.

Por isso, é essencial que, ao se orientar práticas de leitura de charges, enfatize-se a importância da análise crítica, do pensamento reflexivo e da consideração do contexto mais amplo, o que habilita os leitores a entenderem questões ideológicas subjacentes aos “ditos” nas charges sobre episódios do cotidiano social. Sobre o processo de leitura crítica, Souza (2021, p. 19) considera que esse processo se realiza

com base em práticas que fazem parte da vida social dos alunos e vai muito além de simplesmente usá-las como um exemplo ou um modelo, é, sim, uma maneira de ensinar os alunos a olharem suas realidades com uma perspectiva crítica e não como meros receptores de conhecimento.

Assim, ao propor a leitura de charges animadas em contexto escolar, o professor pode explorar as diferentes abordagens que poderão ser desencadeadas a partir do projeto de dizer dos produtores, uma vez que cada leitor, a partir de suas referências de mundo, poderá trazer contribuições para o processo de leitura.

Souza e Ferreira (2019, p. 80) destacam as contribuições das charges animadas para a formação leitora. Para as autoras,

as charges virtuais podem contribuir para a ampliação de habilidades, uma vez que mobilizam o interesse dos alunos e oferecem uma possibilidade para discussão de temáticas que integram o cotidiano social. Além disso, apresentam uma configuração composta por sistemas sígnicos diversos, o que favorece uma leitura mais ampliada dos indiciamentos de sentido das diferentes semioses.

No mundo contemporâneo, o desenvolvimento de habilidades de leitura multimodal se faz essencial. A leitura de charges animadas contribui com o estímulo dessas habilidades de leitura, pois exige a interpretação de múltiplas camadas de significado, incluindo as modalidades oral, escrita, imagética e sonora. A partir da leitura desses textos, o incentivo ao desenvolvimento de pensamento crítico, considerando os temas frequentemente abordados nas charges estão relacionados a questões sociais, políticas e ou culturais.

Tendo em vista a relevância do capítulo de Souza e Ferreira (2019) para a discussão aqui proposta, destacamos outro excerto apresentado pelas autoras, que traz as possibilidades trazidas para o trabalho com a leitura de charges em sala de aula. Para as autoras,

as charges oferecem possibilidades para a percepção de recursos de linguagem bastante elaborados, tais como estratégias de humor, construções subliminares, metáforas visuais, construções semânticas (implícitos, pressuposições etc.), discursos hiperbólicos e processos caricaturais. Por meio da leitura de charges virtuais é possível explorar diferentes configurações de linguagens, que permitem um deslocamento das práticas de leitura centradas, predominantemente, na modalidade verbal, viabilizando um dimensionamento das questões culturais, estéticas, científicas, técnicas, artísticas integrantes dos textos multissemióticos, o que pode minimizar leituras realizadas de modo intuitivo ou ingênuo. A consideração das relações estabelecidas entre os elementos constitutivos e das referencialidades dos sentidos presentes nas charges pode permitir um enfrentamento da complexidade inerente ao processo de leitura de imagens em movimento, viabilizando a formação de um leitor mais crítico e mais sensível. (Souza, 2019, p. 80)

Podemos destacar, ainda que, ao se realizar, em sala de aula, qualquer tipo de proposta de leitura, é imprescindível que os textos escolhidos sejam apropriados para o nível de desenvolvimento e interesses dos alunos. No caso das charges, elas devem ser relevantes, culturalmente sensíveis e adequadas à faixa etária. Ademais, no processo de ensino-aprendizagem, o respeito à diversidade cultural e social do aprendiz é crucial para um resultado efetivo<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> As charges animadas produzidas por Maurício Ricardo tematizam várias questões do cotidiano social. Entre as charges do produtor citado, constam *Curso de Princesas*; *Na delegacia, noite dessas*; e *Machismo por todos os lados*, que problematizam questões relacionadas à submissão feminina, à violência contra a mulher e aos padrões estéticos relacionados ao corpo feminino.

Além disso, é importante considerar as estratégias discursivas escolhidas pelos produtores para a produção de sentidos, tais como humor, exageros, caricaturas e modalizações. Souza e Ferreira (2019, p. 73) corroboram essa afirmação, ao considerarem que

a charge é uma espécie de crônica humorística e tem caráter crítico, provoca o divertido, o qual é obtido por meio do exagero. Com a era digital, esse gênero ganhou outras proporções, para além do impresso, surgiram as charges virtuais, que se transmitem do meio estático para uma formação mais animada, com diferentes efeitos, que incitam o interesse dos leitores, que acentuam os recursos de humor, que ampliam os mecanismos de expressividade.

Dessa forma, o encaminhamento de práticas de leitura de charges animadas oferece uma abordagem inovadora e eficaz para o desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC, como:

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social. (Brasil, 2018, p. 521 – 522).

Diante do exposto, podemos considerar que as habilidades supracitadas dizem respeito às condições de produção e de recepção dos textos, bem como aos posicionamentos e críticas propostas pelo chargista e à multiplicidade multissemiótica.

São várias as contribuições das charges animadas para a formação de leitores, destacando-se seus benefícios pedagógicos e seu impacto no desenvolvimento de múltiplas competências. Souza (2011) declara que o trabalho com charge virtual em sala de aula pode propiciar avanços na formação da criticidade do aluno, pois, apesar de muitos alunos já terem contato com esse tipo de charge em ambientes virtuais, não é recorrente a leitura sistematizada desse tipo de produção em sala de aula. Dessa forma, o estímulo à leitura com uma orientação

adequada é de significância importância para a formação de um leitor responsivo e sagaz. Complementando o exposto, Souza (2011) ressalta que

Por tratar-se de um gênero que possibilita a argumentação, a charge possibilita ao aluno tornar-se um leitor crítico, sendo capaz de fazer suas próprias interpretações. Através da compreensão de charges o aluno pode tornar explícito o que está implícito, dando sentido àquilo que está “por trás” do texto. (p. 13)

Por meio das charges animadas, os leitores são incitados a compreenderem os efeitos de sentidos suscitados pelos diferentes recursos semióticos. A prática de prestar atenção nos recursos semióticos e analisar de modo mais detido as cenas ajuda a melhorar as habilidades de interpretação de textos e de posicionamentos críticos em relação às questões presentes no contexto social. Essa posição é corroborada por Tomazi, que confirma que

a charge hoje é um gênero envolvente e polifônico que, além de atrair o leitor, usa o humor, fala e convida outras vozes para falar, brinca com vozes alheias, provoca o riso e a zombaria, mais precisamente esse riso carnavalesco que remete à nossa realidade sócio-político-econômica. Ela é, repetimos, um processo de interação social que se dá numa relação dialógica, sendo, pois, de grande interesse resgatar não as formas de organização dos elementos linguísticos que a constituem, mas principalmente, as formas de instituição de seu sentido. (2011, p. 144)

O trabalho com charges animadas na educação contribui, significativamente, para a formação de leitores ativos e críticos, uma vez que as estratégias utilizadas para a leitura desse gênero poderão ser estendidas para outros gêneros que apresentam configurações multissemióticas.

## **6.1 Orientações para o trabalho com charges animadas em sala de aula**

A utilização de charges animadas em sala de aula pode ser uma ferramenta didática poderosa para engajar os estudantes, estimular o pensamento crítico e promover a discussão sobre diversos temas. Atualmente, com a diversidade de textos e as várias formas de constituição desses, exige-se mais do leitor, que, ao se propor a fazer a leitura de um texto, principalmente considerando a multimodalidade presentes nas produções de hoje, precisa ampliar seu olhar para desenvolver uma leitura completa e efetiva. As charges, por sua natureza crítica e humorística, sua construção multimodal, oferecem uma abordagem única para explorar conteúdos curriculares e desenvolver habilidades importantes nos alunos.

Para o trabalho com charges em sala de aula, é relevante partir de uma adequada seleção de temáticas a serem exploradas, uma vez que as práticas de leitura devem considerar os conhecimentos prévios e o cotidiano social dos alunos, buscando abordagens de temas sensíveis, que podem desencadear situações dilemáticas para o professor.

Trazendo contribuições para a discussão aqui proposta, podemos nos reportar aos autores Fonseca e Lima (2023), que consideram que

o surgimento de uma diversidade de textos que passaram a circular nas esferas da comunicação social, representada por novas configurações textuais, exigem de leitores e produtores de conteúdo habilidades diferenciadas de leitura. Nesse contexto, destacamos que as práticas de ensino e aprendizagem na escola devem ser repensadas e reorganizadas para que a educação promova conhecimentos diretamente ligados aos usos da língua em situações sociocomunicativas cotidianas. (p. 45)

Além da seleção de temáticas abordadas pelas charges, é relevante considerar os objetivos de ensino propostos para o trabalho com esse gênero em sala de aula. Nessa direção, Medeiros *et al.* (2020, p. 78) asseguram que

A charge constitui uma excelente estratégia de leitura que deve ser utilizada pelo professor para aproximar da vida cotidiana do aluno temas de relevância social, uma vez que esse gênero é amplamente difundido na esfera jornalística e relaciona-se a temas atuais em discussão na sociedade. No entanto, há que se preocupar com o modo como a charge deve ser trabalhada em sala de aula, para que não se torne pretexto para questões estritamente gramaticais e formais.

Depreende-se, portanto, que para se construir um ensino-aprendizado eficiente do trabalho com charges animadas em sala de aula, faz-se necessária a escolha adequada do texto e dos objetivos do trabalho, pelo professor, visando ao desenvolvimento de uma aula relevante. A charge trazida para a leitura e análise dos alunos precisa ser pertinente e alinhada aos conteúdos curriculares e aos interesses dos alunos, além de apresentar conteúdo apropriado a faixa etária e ao contexto cultural do público-alvo. Para isso, é necessária a escolha de uma charge de qualidade, produzida com clareza na animação e conteúdo adequado para uma discussão em sala de aula. Nesse sentido, Fonseca e Lima (2023) confirmam a importância de uma articulação entre a proposta de ensino e o contexto dos alunos para se obter uma legitimidade do ensino. Segundo os autores,

as práticas escolares de leitura devem estar em sintonia com as situações de uso da linguagem advindas, principalmente, da cultura dos jovens, pois eles demonstram interesse pela comunicação midiática, com ênfase na imagem e na construção de significados a partir de signos não-verbais. (p. 46)

Dessa forma, é imprescindível destacar a importância do planejamento para o ensino da leitura e análise de charges animadas, para que o aprendizado dos alunos seja efetivo. Nessa perspectiva, a mediação pedagógica por parte do professor pode favorecer um encaminhamento em uma abordagem da teoria dos gêneros textuais/discursivos. Aqui, é importante considerar questões relativas ao contexto de produção, a saber:

- a) Produtor: quem é o chargista? É possível recuperar informações sobre o tipo de produção que ele faz? Existe alguma recorrência de abordagens nos textos produzidos pelo chargista?
- b) Sujeitos-leitores: Para quem o texto é destinado? Há alguma pista que permita compreender um direcionamento para algum grupo específico?
- c) Propósito enunciativo: Qual é o objetivo do texto? As escolhas feitas pelo chargista contribuem para o alcance do objetivo proposto?
- d) Características do gênero charge animada: De que modo podemos identificar/caracterizar esse gênero?
- e) Contexto de produção: Em que circunstâncias o texto foi produzido? O contexto histórico, cultural, social, econômico e político pode influenciar o conteúdo temático e a forma da charge?
- f) Suporte e meio: Em qual formato o texto será veiculado (impresso, digital, audiovisual etc.)? Considerando o suporte/meio, quais aspectos são relevantes para a organização e a apresentação da charge?
- g) Recursos linguísticos: Que escolhas linguísticas foram feitas? Podemos considerar que as escolhas (vocabulário, organização sintática, estilo, figuras de linguagem etc.) foram feitas segundo as intencionalidades do chargista e para atender às características do público-alvo?
- h) Recursos semióticos: Que escolhas semióticas foram feitas? Podemos considerar que as escolhas (imagens, cores, expressões faciais, posturas, gestos, enquadramento, movimentos, iluminação, saliência etc.) foram feitas segundo as intencionalidades do chargista e para atender às características do público-alvo?
- i) Intertextualidade: É possível recuperar a presença da base intertextual?
- j) Estrutura narrativa e organização: Como o texto é organizado? A organização foi adequada para a compreensão da charge? Quais são as questões trazidas pelo texto para a construção de críticas sociais? Como as estratégias de humor são construídas?

As questões a serem exploradas no trabalho com as charges animadas em sala de aula podem ser ampliadas, de acordo com o nível de escolarização dos alunos. Por meio de estratégias de ensino bem definidas e planejadas, os professores podem integrar, de maneira eficaz, esse gênero no currículo, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e estimulante.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi impulsionado pelo desejo profundo de crescer e contribuir para a construção de um mundo melhor, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

A dissertação objetivou abordar a formação de leitores, a partir das charges animadas, fundamentada na perspectiva sociointeracionista da linguagem e na Teoria da Multimodalidade. A concepção sociointeracionista considera que a interação social é o cerne do processo de ensino e aprendizagem, em que a participação ativa dos alunos é essencial para a dinâmica da aula. As analogias feitas por Barbosa (2010) sobre a aula e o jogo de futebol refletem a natureza fluida e adaptativa do ensino, destacando a importância do planejamento e da adaptação às interações reais que ocorrem em sala de aula.

A leitura é conceituada como um processo discursivo e interativo entre leitores e textos, moldado pelo contexto sócio-histórico e pelas experiências individuais. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil 2018) - e a Resolução CNE/CP Nº 2, é essencial incorporar diferentes linguagens e tecnologias digitais no processo educativo, alinhando-se à proposta de multiletramentos. Este conceito abrange a diversidade de gêneros e modos semióticos da sociedade contemporânea.

A pesquisa focou na análise das charges animadas, um gênero que combina múltiplas modalidades semióticas e oferece novas possibilidades pedagógicas. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e a criação de um produto educacional, uma sequência didática destinada ao ensino de charges animadas no Ensino Médio. Esta sequência tem o objetivo de promover uma leitura crítica e reflexiva de textos multissemióticos, ampliando a autonomia e o protagonismo dos alunos.

O primeiro capítulo da dissertação examinou a necessidade de adaptar o ensino da leitura às demandas contemporâneas, com ênfase na abordagem dos multiletramentos. Esta abordagem considera a variedade de mídias e formas de linguagem, indo além do tradicional ensino de textos impressos. A sistematização teórica e metodológica sobre práticas de leitura é crucial para o ensino de língua portuguesa, ajudando os professores a refletirem sobre o desenvolvimento das habilidades de compreensão e interpretação dos alunos.

Damasceno (2010) sugere que a resistência dos alunos à leitura pode ser atribuída a práticas escolares que frequentemente se concentram em tipos limitados de leitura. A BNCC reforça a necessidade de uma abordagem integrada que envolva experiências significativas com diversas mídias (impressas, digitais, analógicas), promovendo uma compreensão mais abrangente das práticas de linguagem. Os multiletramentos, conforme discutido por Rojo

(2012) e outros autores, englobam a capacidade de compreender e produzir textos em diversas formas e mídias, reconhecendo a importância das interações digitais e da diversidade semiótica. Essa abordagem visa preparar os alunos para um mundo moderno em que a comunicação e a leitura envolvem combinações de textos verbais, visuais e digitais. Assim, a leitura deve ser ensinada considerando não apenas textos escritos, mas também as diversas formas de comunicação da sociedade atual, incluindo uma análise crítica das escolhas dos produtores de textos e das diferentes semioses envolvidas.

O segundo capítulo tratou da evolução e das características das charges, começando pelas charges estáticas e avançando para as animadas. As charges, originadas da palavra francesa *charger*, visam exagerar características para criticar algo ou alguém de forma humorística e ridicularizante. Elas frequentemente utilizam uma configuração caricatural para abordar questões sociais, políticas e culturais. A análise das charges foi realizada a partir de três categorias: dimensão visual, verbal e extratextual. O capítulo também discutiu a transformação das charges, que tradicionalmente eram estáticas, para incluir charges animadas na era digital, que utilizam multimídia e interatividade para enriquecer a comunicação.

Charges animadas utilizam tecnologias avançadas, como a programação em Flash, para criar uma experiência mais dinâmica e envolvente. A integração de diferentes modalidades semióticas no ambiente educacional é crucial, considerando a crescente influência das mídias digitais. A preparação dos alunos para interpretar e analisar diversos gêneros textuais e multimídia é fundamental para desenvolver habilidades de leitura e escrita multiletrada. Isso envolve o uso de tecnologias e a compreensão de um mundo cada vez mais complexo e diversificado, preparando os alunos para interagir de forma crítica e reflexiva com diferentes tipos de textos e mídias.

O terceiro capítulo enfocou a aplicação pedagógica das charges animadas como uma estratégia essencial para o desenvolvimento da compreensão crítica e reflexiva dos alunos. Este processo inclui a interpretação de elementos semióticos diversos e a análise das condições de produção, circulação e recepção das charges, que frequentemente envolvem intertextualidade e múltiplas camadas de significados. O uso de charges animadas no ensino promove a integração de diferentes modos de comunicação e a capacidade crítica dos alunos, incentivando o engajamento com questões sociais e culturais de forma significativa. A abordagem pedagógica sugerida pela BNCC visa preparar os alunos para uma leitura mais complexa e crítica, aplicável a diversos gêneros e contextos. O uso de charges animadas como ferramenta didática pode enriquecer a experiência de aprendizado e promover uma compreensão crítica dos sistemas de signos presentes nas produções multimodais atuais.

A partir da análise empreendida foi possível constatar que pesquisa revelou a importância de desenvolver critérios analíticos específicos para o estudo de textos audiovisuais e contribuiu para a ampliação dos estudos teóricos e metodológicos sobre a leitura de textos multissemióticos. A inclusão de charges animadas no currículo escolar pode favorecer a formação de leitores mais críticos e sensíveis, abordando questões sociais relevantes e contribuindo para a formação cidadã.

Diante do exposto, esta pesquisa não só buscou contribuir para o aprofundamento das práticas pedagógicas no ensino da leitura, mas também se propôs a oferecer uma base sólida para futuras investigações e práticas educativas voltadas para a diversidade semiótica e o contexto contemporâneo. Por fim, vale destacar que, no percurso de produção desta pesquisa, evidenciou-se a esperança de que os resultados e insights obtidos no processo de estudo possam enriquecer a formação de professores e alunos, promovendo uma educação mais crítica e engajada com as questões do nosso tempo.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. R. S.; GONÇALVES, J. B. C. Análise dialógica do discurso orientada para o texto: o dialogismo interno e a bivocalidade no poema ela e você, de Arnaldo Antunes. **Letras Em Revista**, [S.l.], v. 8, n. 01, fev. 2018. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/25>>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.
- BARBOSA, M. V. Aula: um acontecimento construído por múltiplas ações de linguagem. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.13, n.2, p.375-396, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/download/15372/9559/>. Acesso em 10 jan. 2024.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf). Acesso em 10 set. 2023.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n.º 22, de 7 de novembro de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019.
- BRASIL. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades**: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 10 maio 2024.
- BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.
- CARNEIRO, L. B. **Morte e Vida Severina: uma cartografia por entre sons e imagens**. 2018. Dissertação (Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Disponível em: [https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/versao%20final%20dissertacao%20Luciano%20de%20Barros%20\(1\)\(1\).pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/versao%20final%20dissertacao%20Luciano%20de%20Barros%20(1)(1).pdf). Acesso 26 maio 2024.
- CAVALCANTE, M. M. Entrevista com Mônica Cavalcante. Entrevistadora: Associação Brasileira de Linguística - ABRALIN. Entrevistada: Mônica Magalhães Cavalcante. Campinas: ABRALIN, 01 mar. 2019. **Podcast**. Disponível em: <https://goo.gl/CDDe9u>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- DAMASCENO, A. M. **Leitura na escola: análise de um projeto literário**. 2010. 234 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Centro de Educação, Programa de Pós-

Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

Disponível em:

<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1494/1/Leitura%20na%20escola%20-%20an%C3%A1lise%20de%20um%20projeto%20liter%C3%A1rio.pdf>. Acesso em 02 mar. 2023.

DANTAS, C. R. V. **Multimodalidade nas apresentações da iniciação científica ensino**

**médio**: relações entre gesto, prosódia e modos semióticos escrita. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Mestrado Ciências da Linguagem, 2020. Disponível em:

[http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1276/5/Ok\\_cirana\\_raquel\\_vasconcelos\\_dantas.pdf](http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1276/5/Ok_cirana_raquel_vasconcelos_dantas.pdf).

Acesso em: 10 maio de 2024.

DIONÍSIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J.; SOUZA, M. M. de. (orgs.). **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014.

DUARTE, M. H; DIAS, F. A.; FERREIRA, H. M. Multimodalidade e multissemiose no processo de produção de sentido: uma análise da GDV. **Anais do SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016.

ENNES, E. G **Espaço construído**: o museu e suas exposições. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) -Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO / Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: [https://www.unirio.br/ppg-pmus/copy\\_of\\_elisa\\_guimaraes\\_ennes.pdf](https://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_elisa_guimaraes_ennes.pdf). Acesso em 10 maio de 2024.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo, Edgard Blücher, 1986.

FERREIRA, H. M. O ensino da leitura na perspectiva da multimodalidade: desafios e perspectivas. In: **Libro de Actas III Jornadas Internacionales Descubriendo Culturas em Língua Portuguesa**. Córdoba: Facultad de Lenguas, Universidad Nacional de Córdoba, 2018. p. 128-141.

FERREIRA, H. M.; MELO, G.; RAGI, T. R. O design de textos multissemióticos: implicações para o processo de produção de sentidos. **Revista Signos**, Lajeado, v. 2, n. 41, p. 190-208, jun. 2020. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2586> >. Acesso em: 21 jan. 2023.

FLORES, Onici. **A leitura da charge**. Canoas: Editora da ULBRA, 2002.

FONSECA, V. N. S.; LIMA, M. E. N. Construindo sentidos a partir da leitura de textos multimodais: uma experiência com o gênero charge na sala de aula. **Revista Desafios – Dossiê Especial: RP 2023**. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/15120/21510/76478>. Acesso em 02 jun. 2024.

FONTELES, Mauricio Gomes da Silva. **A dimensão sonora e a representação do espaço imaginário no cinema de animação 3D**. 2014. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/15603>. Acesso em 20 maio 2023.

FREIRE, G. B. Produção de sentidos a partir da seleção lexical em capas de jornais. In: BAALBAKI, A.; CARDOSO, J.; ARANTES, P. A.; BERNARDO, S. (orgs.) **Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Letras, v. 8, p. 418-434, 2015.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GOMES, A. de F. R.; SOUZA, S. Os módulos da sequência didática e a prática de análise linguística: relações facilitadoras. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 9, n. 14, p. 08-22, 2015.

ISTSCHUK, I. A. Articulação entre verbo-visualidade e letramento crítico: produção de sentido nos textos motivadores das propostas de redação do ENEM.2014, p. 117 f. Dissertação de (Mestrado Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2024. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/34400/1/articulacaoverbovisualidadeenem.pdf>. acesso em 02 dez. 2024.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. V., ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Colour as a semiotic mode**: notes for a grammar of colour. *Visual communication*, London, v. 1, n. 3, p. 343-368, 2002.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design.5th. London and New York: Routledge, 2006.

LIMA, M D. T. **A construção de sentido no gênero charge**: O discurso humorístico da crítica social no Brasil nas Eras FHC e Lula. 2012. 78 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6414/1/arquivototal.pdf>. Acesso em 10 de jan. 2023.

LOBO, D. S.; VILLARTA-NEDER, M. A.; FERREIRA, H. M. Entre omissão e preconceito racial: discurso-acontecimento. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 9, N° 4, p. 176 - 203, Out/Dez 2019. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1009> , acesso em 01 abr. de 2022.

MEDEIROS, A. F. F D. et al. O gênero charge: uma abordagem sociointeracionista. In: ARAÚJO, F. B. F; COSTA, I. A; MOREIRA, T. A. [Orgs.] **Gêneros textuais e ensino**: propostas metodológicas de leitura e escrita. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

MENDES, A. M. **Metodologia para análise de imagens fixas** [recurso eletrônico]. Belo Horizonte, MG: PPGCOM, UFMG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38143/2/andreMendesMetodImagens.pdf>. acesso em 12 jun. 2024.

MENDES-POLATO, A. D.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Análise linguística em charge: sequência de atividades dialógicas. **Línguas & Letras**, v. 21, n. 49, p. 127 – 157, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24631/pdf>. Acesso em 02 de fev. 2023.

MILLER, C. R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

MOITA LOPES, L. P. Afinal, o que é linguística aplicada. In: Moita Lopes, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOURA, V. L. **Análise da cor no filme Alice no país das maravilhas** (2010). 2015. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Departamento de Artes, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MOUTINHO, K.; CONTI, L. Análise narrativa, construção de sentidos e identidade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, p. e322213, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/tsfbSKpvYZygrVG5mrP7x4Q/?format=pdf>. Acesso em 10 maio 2024.

OLIVEIRA, J. F. O. **A Multimodalidade da charge animada e seu uso em sala de aula**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16927/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Jailton%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em 10 fev. 2023.

PAULA, C. R. **O gênero discursivo charge: uma proposta pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Cascavel, PR: Unioste, 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2013. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/861/1/Carla%20Ramos%20de%20Paula%20II.pdf>. Acesso em 10 jan. 2023.**

PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2009.

PEREIRA, O. A. Sequência didática: uma proposta de aula com o gênero discursivo artigo científico. **Anuário da Produção Acadêmica Docente**, v. 2, n. 3, p. 269-284, 2009.

PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org). **Letramento digital**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica-a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 8, p. 581-612, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/hZy3yNBcGjdn4Mp7jjMOYjf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 fev. 2023.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. Texto multimodal. In: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. G. C. **Glossário Ceale**. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014.

SILVA, M. F.; PRADOS, R. Os subentendidos das charges. **Interfaces**. Suzano, São Paulo. V. 2. n. 2, p. 61-67, out, 2010. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170419175058.pdf>. Acesso em 10 maio de 2024.

SILVA, A. M.; SALES, W. S.; ALVES, M. P. C.. Gênero charge: do papel aos bytes. In: XVIII Semana de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010, Natal. **Anais da XVIII Semana de Humanidades da UFRN 2010**, 2010. Disponível em: <https://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT22/GENERO%20CHARGE%20DO%20PAPEL%20AOS%20BYTES.pdf>. Acesso em 10 fev. 2023.

SILVA, S. P. Estilo e estilística em Bakhtin e Volóchinov: perspectivas em diálogo. **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v. 33, n. 3, p. 79-103, set.-dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/173212>. Acesso em 10 maio 2024.

SILVA, A. J. S. da. **Uma análise da modalização em uma videoanimação: estratégias de construção de sentido**. 2021. 134 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/46220>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVANO, G. E. **Sequência didática para o ensino de geografia: a aula de campo como estratégia metodológica**. Caicó: Santos, 2022.

VIEIRA, J.; SILVESTRE, C. **Introdução à multimodalidade: contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise do Discurso Crítica e Semiótica Social**. Distrito Federal: Josenia Vieira, 2015.

SOUZA, C. M. **Compreensão leitora de charges animadas: um estudo de caso**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa): Bagé, 2011. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/600/1/TCC%20Cristiani.pdf>. Acesso 21 de jan. 2023.

SOUZA, T. C. **O trabalho com o gênero videoanimação em sala de aula: possibilidades de leitura**. 2021. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

SOUZA, A. A. P.; FERREIRA, H. M. Charge virtual em sala de aula: uma proposta de leitura. In: MIRANDA, J. A. S.; LIANDA, S. N. (Org.). **Mídia e discurso**. Alagoinhas: Bordô-Grená, 2019, v. 1, p. 67-82.

TEIXEIRA, L. G. S. **Sentidos do humor, trapaças da razão**: a charge. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2005.

TOMAZI, M. M. Uma análise discursiva da construção do humor no gênero charge. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 5, n. 5, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5183>. Acesso em 20 de fev. 2023.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e99220-e99220, 2020.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

XAVIER, M. M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva**. São Paulo: Mentis Abertas/Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZOZZOLI, R. M. D. A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 7 n. 1, p.253-269, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-45732012000100015>. Acesso em: 05 fev. 2023.

ZURITA, P. **Iluminação como ferramenta de comunicação dos museus**, 2014; 74 f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; MAST, Rio de Janeiro, 2014.

## **APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**

Obs.: No contexto dos programas profissionais, é requerida a elaboração de um produto educacional. Nesta dissertação, será sugerida uma sequência didática que inclui uma proposta de leitura da charge animada analisada. De acordo com o regulamento do PPGE, o produto educacional deve ser apresentado durante a defesa da dissertação. A seguir, apresenta-se a proposta.

### **Apresentação**

O produto educacional selecionado para integrar esta pesquisa de mestrado é a sequência didática. Para apoiar a criação da proposta, foram realizadas reflexões teóricas sobre produtos educacionais com base em uma revisão bibliográfica nos portais de periódicos da Capes, Scielo e Google Acadêmico. Esse processo foi necessário para compreender de maneira mais aprofundada o conceito de produtos educacionais, passo fundamental antes de iniciar sua elaboração.

Quando se reconhece que a prática docente é intrínseca ao processo de pesquisa e formação contínua nos âmbitos como técnico, científico, pedagógico e didático, entende-se que o professor precisa se atualizar constantemente e buscar sempre o crescimento profissional, ou seja, o professor que se engaja nesse processo de questionamento está, por natureza, aberto a refletir sobre sua prática, avançando assim para o campo da pesquisa. Brighente e Mesquida (2016), corroboram que essa pesquisa se distingue pela geração de novos conhecimentos, pelo emprego de uma metodologia rigorosa e pela disseminação dos resultados.

Assim, a partir de uma concepção de formação docente que leva em conta o profissional e seu contexto, gerando reflexões por meio de pesquisas com rigor científico, os Produtos Educacionais tornam-se componentes formativos e conclusivos de determinados mestrados profissionais. Eles materializam as análises realizadas ao longo do processo investigativo e contribuem para a resolução de problemas enfrentados no ambiente escolar.

Dessa forma, pode-se afirmar que os produtos educacionais podem ser pilares para a compreensão dos estudos e pesquisas como essenciais para a formação docente com base na teoria e prática vivenciada no contexto escolar.

## **Sequência didática - o trabalho com charge animada em sala de aula: potencialidades para a formação de leitores**

A escolha da sequência didática como produto a ser trabalhado e apresentado nesta dissertação se deu pelo fato de essa prática didática ser considerada adequada à formação em nível de ensino médio e dinâmica, na busca por um ensino-aprendizagem eficiente e efetivo.

A sequência didática é definida por Gomes e Souza (2015) como um conjunto sistemático de atividades escolares organizadas em torno de um gênero textual, seja ele oral ou escrito. Assim, o produto educacional é o englobar de atividades planejadas e bem estruturadas que possam ser aplicadas objetivando o ensino de um conteúdo específico de maneira eficaz e significativa.

Para Ugalde e Roweder (2020), o planejamento de atividades por meio de sequência didática emerge como uma estratégia metodológica inovadora no ensino. Essa abordagem representa uma metodologia de ensino-aprendizagem centrada no aluno, originada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e vem sendo amplamente adotada por professores das várias áreas do conhecimento. De acordo com Zabala (1998), a introdução, nas diversas formas de intervenção, de atividades que possibilitem aprimorar a atuação docente em sala de aula, como resultado de uma compreensão mais profunda das variáveis envolvidas e do papel que cada uma desempenha no processo de aprendizagem dos alunos, pode ser considerado como objetivo primordial do ensino bem planejado e bem composto.

Portanto, a sequência didática demanda uma estrutura sequencial, exigindo um planejamento detalhado que apresente o estudo proposto e todas as tarefas a serem realizadas pelos alunos. É necessário realizar um diagnóstico prévio, com o objetivo de organizar e ajustar as propostas de acordo com as reais necessidades dos educandos.

Ademais, o trabalho com a sequência didática firma-se no desenvolvimento dos parâmetros, com propostas de atividades e exercícios organizados de maneira ordenada, considerando quantidade, tempo e flexibilidade necessária para possibilitar o aprendizado sistemático do conteúdo planejado. O fim desta proposta prevê a análise da consolidação das competências e habilidades previstas, o que poderá ser feito por meio de análise avaliativa sob a perspectiva do professor ao longo do desenvolvimento do planejamento do ensino.

Segundo Oliveira (2017), citado por Silvano (2022), o planejamento de uma sequência didática deve seguir três etapas: introdução, desenvolvimento e finalização. Na introdução, são apresentados questionamentos aos alunos para levantar seus conhecimentos prévios; no

desenvolvimento, o professor aplica o conteúdo e atividades, envolvendo os estudantes; e, na finalização, o docente avalia se os objetivos foram atingidos, analisando sua metodologia e aplicabilidade.

Como parte desta pesquisa, será apresentada uma sequência didática voltada para alunos de Ensino Médio, com vistas a trabalhar a leitura do gênero charge animada, que permitem abordar temáticas sociais que integram o cotidiano dos alunos e que podem servir de repertórios para a produção de textos, bem como explorar efeitos de sentidos suscitados pela combinação de diferentes recursos linguísticos e semióticos, o que pode favorecer um percurso.

GERLANE GARCIA TEIXEIRA REIS  
HELENA MARIA FERREIRA

Sequência Didática

# LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE UMA CHARGE ANIMADA EM SALA DE AULA

Uma proposta didática para turmas de Ensino Médio



## PREZADO (A) PROFESSOR (A),



Na sociedade altamente tecnológica, na qual estamos inseridos, é essencial prestar atenção à multiplicidade de gêneros textuais que compõem as nossas interações cotidianas. Se pararmos para observar os textos, com os quais temos contato a todo momento, poderemos perceber que muitos deles estão ligados aos meios digitais. Entretanto, como professores atuantes na atualidade, devemos nos atentar para uma realidade: os alunos de hoje, diferentemente dos alunos dos anos 90, por exemplo, estão a todo momento conectados e interagindo com a diversidade textual presente nesse ambiente virtual. Visto isso, é primordial que, para a formação de leitores competentes, temos que lançar mão das leituras que fazem parte do cotidiano do nosso aprendiz.

Diante do contexto social dos alunos, que interagem em um contexto digital, esta sequência didática foi planejada para professores do Ensino Médio, com o objetivo de apresentar uma proposta de leitura e interpretação pautada no gênero textual charge animada.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) afirma que é função da escola explorar a compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.

Diante de tal afirmação, temos como um dos propósitos educacionais promover uma interpretação crítica dos textos que circulam socialmente, além de possibilitar uma participação mais qualificada, do ponto de vista ético, estético e político, das práticas de linguagem da cultura digital.

Para organizar a proposta do produto educacional, exigido no âmbito dos programas de pós-graduação na modalidade profissional, foi desenvolvida uma sequência didática, dividida em quatro momentos. No 1º momento será feita uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero charge animada, bem como do tema trazido pela charge escolhida, o que deverá ser feito por meio da apresentação do texto e algumas perguntas previamente elaboradas. O 2º momento prevê a apresentação conceitual e estrutural do gênero em pauta, a apresentação da charge animada para uma compreensão mais ampla do gênero e do tema abordado no texto. O 3º momento será voltado para a leitura e interpretação de uma nova charge animada, o que servirá como instrumento de análise do professor sobre o desenvolvimento das habilidades e competência leitora dos alunos.

Vale destacar que esta proposta didática pode e deve ser adaptada conforme as necessidades do professor ou da turma e pode ser aplicada em outras séries escolares com as devidas adaptações.

Bom trabalho!

## SUMÁRIO

Introdução.....	4
1º momento: Sondagem e conceituação.....	7
Primeira aula.....	7
Segunda aula.....	9
Terceira aula.....	10
2º momento: Leitura e análise textual.....	14
Quarta aula.....	14
Quinta aula.....	16
Sexta e sétima aulas.....	20
3º momento: Análise de uma charge animada.....	21
Oitava aula.....	21
Sistematizando saberes docentes.....	27
Sugestões de leitura.....	29
Considerações finais.....	30
Referências.....	31

# INTRODUÇÃO

Estamos inseridos numa sociedade altamente digital que avança continuamente. Juntamente a esses avanços, os modos de comunicação também se transformam. Hoje, as interações acontecem, principalmente, nos espaços virtuais, em que a modalidade verbal pode ser combinada com outras modalidades, notadamente, a visual e a sonora, o que traz novas demandas para os interlocutores, e de modo mais específico, para a formação de professores, uma vez que as metodologias de ensino precisam de ser redimensionadas, de modo a atender às especificidades constitutivas dos gêneros que circulam em contextos digitais.

Diante dessa realidade, vê-se a necessidade de se incorporar esses gêneros textuais virtuais no ensino escolar. Os documentos que regem a Educação já apontam nessa direção, como exemplificado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018). Dessa forma, esta sequência didática foi produzida com o intuito de contribuir para o trabalho com a leitura e interpretação de texto digital, em especial, o gênero charge animada.

Sobre a leitura e interpretação dos textos multissemióticos, a BNCC destaca a importância de uma prática de leitura que envolva não apenas o texto escrito, mas também os textos imagéticos como pinturas, desenhos, gráficos, ou em movimento como filme e vídeos, ou ainda com som – música -, os quais se fazem presentes nos textos digitais e os ressignifica. Nesse contexto, esta sequência didática está organizada em atividades planejadas para 8 aulas de 50 minutos cada, sendo essa estimativa flexível, a depender do ritmo da turma na execução das atividades. A proposta de atividade é interativa com o professor, com sugestões, explicações e dicas que podem contribuir com as atividades docentes.

## SOBRE AS CHARGES ANIMADAS

A charge animada mantém os seus elementos prototípicos que a caracterizam e a vinculam a sua precursora - a charge impressa, ou seja, a imagem, a ironia, o humor, a intertextualidade, a crítica etc., mas, mesmo assim, apresenta características que a diferenciam das charges impressas ou estáticas.

As charges ganham características de animação, com isso, um número de quadros maior, além de efeitos visuais e sonoros. Esses novos elementos são, sobretudo, advindos da computação gráfica e das técnicas do audiovisual. Essa espécie de transmutação do gênero charge do impresso para o audiovisual fez surgir uma confluência de outros modos e potencializou as ferramentas retóricas de produção desse gênero, ou seja, a gama de recursos simbólicos disponíveis pelo produtor do texto foi expandida. Isso significa a ampliação ainda maior das suas propriedades multimodais.

Elas, assim como a charge impressa, têm por função social satirizar, ironizar, criticar através do humor. Além disso, observamos que as charges também fazem uso de caricaturas; porém elas vão se diferenciar das charges impressas por fazerem uso de recursos audiovisuais proporcionados pela tecnologia. Som, imagem, movimento, sequência de quadros, entre outros, são algumas das características que compõem esse gênero.

Ao explorar as charges animadas em sala de aula, é relevante considerar que os recursos linguísticos e semióticos atuam de forma simetricamente orquestrada e vão provocando os modos sensoriais e construindo os sentidos. Nas charges animadas, é interessante observar que existe uma organização sequencial dos quadros com movimentos retóricos verbais, visuais, gestuais, cromáticos e sonoros que corroboram com a coerência do texto. Semelhantes aos desenhos animados, as charges animadas funcionam por meio da combinação de recursos verbais, visuais e sonoros. Os aspectos ideológicos estão subjacentes às representações simbólicas, bem como há uma integração argumentativa, pois, os modos de representação simbólica atuam de forma conjunta, motivada e contextualizada socioculturalmente.

Os modos de representação simbólica (linhas, traços, cores, gestos, movimentos corporais, sons, músicas, layout etc.) produzem sentido, carregam significados e, portanto, são elementos indiciadores de sentidos. Ao mesmo tempo em que ampliam os recursos semióticos de produção, aumentam, paralelamente, as demandas de leitura, exigindo maior habilidade ou diferentes formas de interpretar esse tipo de texto por parte do leitor. Na medida em que múltiplos modos integram o texto para produzir sentidos e demandam usos diferenciados de nossa percepção: visão, audição, tato, etc. necessitamos de múltiplos modos de leituras.

Um texto multimodal deve ser lido em conjunção com todos os modos semióticos que o constituem. Assim, o processo de leitura para tornar os alunos leitores competentes deve mobilizar uma série de ações pedagógicas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e discursivas demandadas por essas configurações textuais.

OLIVEIRA, Jailton F. de. A Multimodalidade da charge animada e seu uso em sala de aula. Recife, 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16927/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Jailton%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf> >. Acesso em: 3 fev. 2024.

## 1º momento: Sondagem e conceituação

### Primeira aula: Aproximação com o gênero



Inicialmente, deve-se fazer a sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre sobre charges animadas - suas funções, organização, suporte/mídia, entre outras indagações que revelem o que os alunos conhecem sobre esse gênero textual. Propicie uma aproximação dos alunos com charges animadas.

Escolha uma ou mais para que os alunos possam assistir. Como sugestão, seguem cinco charges para que os alunos possam ter contato inicial com o gênero:

- 1) Curso de princesas: <https://youtu.be/51daaGwUIMw>
- 2) Apropriação cultural: <https://youtu.be/DGZKq7a9CJc>
- 3) É uma droga!: <https://www.youtube.com/watch?v=Do6o6cMvOCQ>
- 4) Apenas um mal-entendido: <https://www.youtube.com/watch?v=bVxydUtrrB4>
- 5) Segurança: <https://www.youtube.com/watch?v=463W39g8bMo>

Após a projeção da charge animada selecionada, discuta com os alunos sobre os modos de organização desse gênero, a temática abordada, os modos de representação dos participantes do enredo, os momentos da narrativa etc.

## Leitura de charges com animação

### ⚠️ ATENÇÃO PROFESSOR(A)!

Atente para alguns pontos que devem ser considerados para se propor uma leitura e interpretação mais reflexiva de um texto animado. Apresente aos alunos características das charges animadas e os recursos semióticos que compõem esse tipo de produção.



Características de uma charge animada



Exploração de uma temática social

Estilo de linguagem caricato

Proposição de uma crítica social

Estrutura narrativa

Uso de recursos de animação

Exploração de estratégias de humor (caricatura, quebra de expectativas)

Exploração de recursos semióticos (cores, expressão facial, gestos, palavras, enquadramento, iluminação etc.)

Uso de mídias digitais como suporte

Estreita relação com problemáticas vivenciadas no contexto cotidiano

## Segunda aula: Apresentação dos recursos semióticos

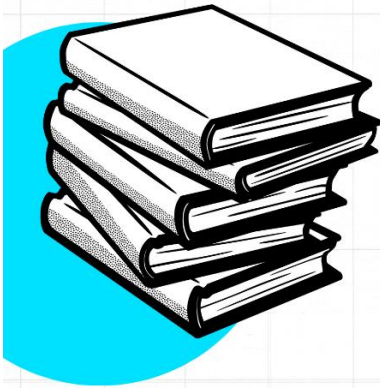
Projete novamente a charge animada escolhida anteriormente e apresente as multissemioses que precisam ser analisadas nesse gênero textual.

RECURSOS	CONTRIBUIÇÕES
Cores	Utilizadas para ressaltar uma informação, representar uma ideia, uma atitude, um sentimento. É possível trabalhar com cores quentes ou frias; a escolha dessas cores é um fator relevante para o processo de significação.
Som	Na leitura das animações, o som pode contribuir, principalmente, com ritmo (acelerado ou não); pode ser utilizado para dar ênfase ou não em uma situação, envolvendo o leitor no contexto apresentado.
Iluminação	O recurso de iluminação pode contribuir no processo de leitura para deixar em evidência um personagem ou não, auxiliando o produtor em seu projeto de dizer.
Imagens	A utilização de imagens dentro do texto animado pode auxiliar na compreensão da mensagem geral de determinado trecho (cena) ou de todo o texto. Além disso, podem ser utilizadas para destacar um tema, assunto ou ideia.
Palavras	Assim como os outros recursos, a utilização de palavras, ou seja, de texto verbal junto ao texto não verbal, pode contribuir, significativamente, no processo de significação da animação, pois, podem situar o leitor em determinadas questões abordadas.
Expressões Faciais e Corporais	Assim como na vida real, nas animações, as expressões contribuem muito no projeto de dizer. Assim, por meio delas é possível interpretar um sentimento, uma reação, uma emoção; esse recurso é muitas vezes utilizado para demandar algo do leitor, ou seja, envolve-lo na narrativa, estabelecendo uma comunicação.
Enquadramento	Esse recurso contribui para o processo de leitura por manter a interação entre os personagens, buscando direcionar o foco da cena. Pode ser analisado no nível conotativo; semiótico-estilístico; conotativo; e ideológico.
Perspectiva	Recursos relacionado às escolhas de ângulo e posição das imagens.

**Fonte: Souza, 2021**

## Terceira aula: Conceituação/caracterização do gênero

Fale sobre o gênero textual que será trabalhado, sistematize o conceito de charge e de charge animada.



🔍 Charge



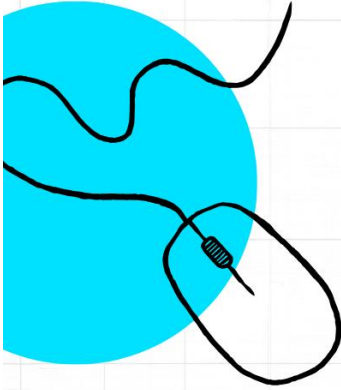
Charge é uma representação humorística de caráter eminentemente político que satiriza um fato ou indivíduo específicos; ela é a revelação e defesa de uma ideia, portanto, de natureza dissertativa, traduzida a partir dos recursos e da técnica da ilustração. (Miani, 2012 p. 39)

🔍 Charge animada



Charge animada é a charge que saiu do papel para entrar nas telas da televisão e ainda do computador, tornando-se uma charge animada ou charge virtual como também é conhecida por ser encontrada na internet. Acompanhando a evolução tecnológica de nossa sociedade, a charge adotou recursos multimidiáticos, pois apesar de apresentar a mesma função da charge impressa, mudou seu meio físico, possibilitando a utilização de novos elementos como movimento, som, cores e até mesmo expressão facial que ajudam o aluno a compreendê-las melhor e mais claramente. (Souza, 2011, p. 12)

## Alternativa: uso ético do ChatGPT



Uma estratégia que pode ser utilizada para o estudo das charges animadas é solicitar que os alunos realizem uma pesquisa sobre o gênero no ChatGpt. Para tal, é necessário que o (a) professor(a) discorra sobre o uso ético dessa ferramenta.

### ⚠️ ATENÇÃO PROFESSOR(A)!

Caso o(a) professor (a) opte por utilizar o Chatgpt como estratégia de pesquisa, é importante não somente a apresentação, mas também a discussão dos resultados da pesquisa. Desse modo, recomenda-se que os alunos socializem os resultados da pesquisa e o(a) professor(a) faça um consolidado das aprendizagens.

### Caracterize o gênero charge animada

A charge animada é um gênero audiovisual que combina elementos de charge com animação, resultando em uma forma de comunicação visual dinâmica, humorística e crítica. Assim como as charges tradicionais, ela busca provocar reflexões, questionamentos e até desconstruir comportamentos e instituições de forma irônica e satírica, mas utilizando a movimentação e os recursos audiovisuais da animação para enriquecer a mensagem.

Aqui estão algumas características do gênero charge animada:

#### 1. Humor Crítico e Satírico

- A charge animada utiliza o humor como ferramenta principal para expor ou criticar questões sociais, políticas, econômicas ou culturais.
- O tom é frequentemente irônico, sarcasmo ou exagero para criar uma distorção da realidade que chama a atenção para um problema ou tema relevante.

#### 2. Temas Contemporâneos e Relevantes

- A charge animada costuma abordar temas da atualidade, como corrupção, desigualdade social, política, economia, direitos humanos, tecnologia, meio ambiente, entre outros.
- São frequentemente usados como comentários rápidos sobre acontecimentos recentes, como eleições, crises políticas, escândalos públicos, movimentos sociais, etc.

#### 3. Formato Curto

- Assim como as charges gráficas, as animadas tendem a ser curtas e objetivas, geralmente com poucos minutos de duração.
- O ritmo é rápido, já que o objetivo é transmitir uma mensagem direta e impactante de forma eficiente.

#### 4. Estilo Visual Simples e Impactante

- As animações no gênero de charge são, muitas vezes, feitas com desenhos simples ou estilizados, priorizando a clareza da mensagem e a fácil identificação dos elementos representados.
- A animação não é necessariamente complexa ou detalhada; o foco é na ideia que está sendo comunicada, e a simplicidade visual pode facilitar a interpretação rápida pelo público.

#### 5. Movimento e Efeitos Sonoros

- Ao contrário da charge tradicional, a animação acrescenta movimento aos personagens e cenas, tornando a mensagem mais dinâmica e cativante.
- Áudio (diálogos, música ou efeitos sonoros) é frequentemente utilizado para complementar a mensagem visual e aumentar o impacto emocional.

...

Fonte: ChatGPT, 2024

...

#### 6. Exagero e Estilo Cartunesco

- A charge animada, como a charge gráfica, faz uso de exageros nos traços, gestos, expressões faciais e situações para reforçar o tom humorístico ou crítico.
- Personagens podem ser caricaturados, com aspectos exagerados que ressaltam suas características ou comportamentos.

#### 7. Interatividade e Viralização

- Em plataformas digitais, as charges animadas podem ser compartilhadas rapidamente, principalmente nas redes sociais, onde seu formato curto e provocador se torna facilmente viralizável.
- A interatividade do público, que pode comentar, compartilhar ou até criar suas próprias versões de animações, contribui para o seu impacto social.

#### 8. Engajamento e Reflexão

- O principal objetivo da charge animada é provocar uma reflexão sobre os temas abordados, ao mesmo tempo em que gera engajamento emocional por meio de risos, indignação ou surpresa.
- Ela pode ser uma ferramenta poderosa para educação crítica, pois envolve o público de maneira mais envolvente e acessível.

#### Exemplos de uso:

- Comentário político: Animações que criticam decisões políticas, escândalos ou figuras públicas.
- Crítica social: Charges que abordam questões como desigualdade social, problemas no sistema de saúde ou educação, e outros tópicos que afetam a sociedade.
- Reflexões sobre tecnologia: A charge animada também pode tratar de temas como o impacto das redes sociais, fake news, inteligência artificial, etc.

#### Conclusão

A charge animada é uma forma de arte que utiliza o humor e a animação para criar uma crítica social e política ágil, de fácil consumo e com grande capacidade de engajamento. Sua combinação de elementos visuais e sonoros a torna uma ferramenta poderosa para transmitir mensagens de forma clara, eficaz e impactante, sendo ideal para debates e reflexões tanto no contexto informal quanto educacional.

Fonte: ChatGPT, 2024

## 2º momento: Exploração de uma charge animada

### Quarta aula: Leitura reflexiva de uma charge animada



Apresente a charge animada: **Democracia racial?**. Faça indagações de sondagem sobre o texto e o tema abordado nele.



#### ⚠️ ATENÇÃO PROFESSOR(A)!

Você precisará baixar o vídeo do YouTube em um pendrive, ou deixá-lo salvo em seu computador. Precisarás ainda de notebook, projetor e caixa de som pra exibir o vídeo aos alunos.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

Discuta com os alunos sobre as percepções deles sobre o texto.

**O que chamou atenção?**

**Quais são os personagens?**

**Já assistiram a uma charge animada? Se sim, onde?**

**Qual é o tema tratado no texto?**

Entregue o roteiro de análise textual sobre a charge animada apresentada, para que os alunos possam responder. Ao final, recolha o trabalho.

### ANÁLISE TEXTUAL

- 1) Qual o título da charge? A escolha do título é adequada ao texto? Comente sobre suas impressões sobre o título.
- 2) Como se percebe a questão do racismo no texto? Qual é a importância de se trazer o tema racismo para discussão?
- 3) Quais são os personagens e como cada um é representado na charge animada?
- 4) Onde se passa a história e por que o autor escolheu este local específico como cenário da charge?
- 5) Como percebemos as reações das personagens na história?
- 6) Como você caracteriza esse gênero textual?
- 7) Qual veículo foi escolhido para trazer o texto, e por que foi escolhido essa mídia?
- 8) Você consegue perceber algum recurso que suscita um tom humorístico ao texto? Comente sobre essa questão.
- 9) Que recursos semióticos (falas, cores, imagens, movimentos, gestos, expressões faciais etc.) mais chamaram a sua atenção? Justifique a sua resposta.
- 10) A partir da análise da charge, é possível perceber uma crítica social. Comente sobre a quem essa crítica pode ser direcionada.

## Quinta aula: Reapresentação da charge animada

Agora que os alunos tiveram contato com o gênero charge animada, conceituaram o gênero, observaram suas características e estrutura, **reapresente**, só que de forma orientada e instigativa, a charge animada “**Democracia racial?**”, explore a temática, de modo mais aprofundado.

### ⚠️ ATENÇÃO PROFESSOR(A)!

Pensando em colaborar com a formação de leitores críticos e contribuir com a construção de repertório cultural para a análise e interpretação dessa tipologia textual, essa charge animada deverá ser reapresentada com pausas estratégicas e deverá ser realizada uma discussão e reflexão sobre as perspectivas das multimodalidades e multisssemioses, bem como as características estruturais que compõem esse gênero textual, as quais contribuem com o entendimento do assunto em pauta. Deve ser feito pelo professor o incentivo à análise das percepções dos recursos semióticos da charge e como essas influenciam na construção interpretativa do tema. Pautada nessas observações e nas intervenções e mediações que acontecerão durante a reapresentação da charge animada, deve-se propor ainda, uma discussão pautada no tema abordado na charge analisada, visando, além da formação de leitores, à formação cidadã dos alunos.

A charge encontra-se disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Mauricio Ricardo, 2015). Acesso 10 fev. 2024

## Letramento racial crítico: bases teóricas e metodológicas para abordar questões raciais em sala de aula

Para aprofundar os conhecimentos sobre as questões raciais, temática explorada pela videoanimação selecionada, recomendamos a você, professor(a) a leitura das obras de Aparecida de Jesus Ferreira, que tratam do Letramento Racial Crítico no contexto da formação de professores.

Letramento racial crítico é refletir sobre raça e racismo, e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, no ambiente escolar, universitário, em nossas famílias, nas nossas relações sociais.


FERREIRA, A. de J. **Letramento Racial Crítico Através de Narrativas Autobiográficas**: Com atividades Reflexivas. Ponta Grossa, Pr: Editora Estúdio Texto, 2015

O letramento racial crítico possibilita que a professora e o professor reflitam sobre questões raciais dentro de seu próprio contexto de sala de aula e, a partir do momento que refletem a respeito, também permitem que seus alunos/os tenham consciência de sua própria identidade racial. Tal consciência permite que a aluna e o aluno se vejam representados em vários contextos. Quando pensamos em formação de professoras/es, temos que pensar nos materiais utilizados por esses professoras/es e, na maioria deles, é difícil encontrar pessoas negras como protagonistas. Ao trabalhar com letramento racial crítico, você possibilita que as pessoas se vejam e percebam a ausência de representatividade nos materiais e na mídia também. Você passa por um outdoor ou uma banca de revista e vê uma ausência de representatividade de negras/os nas imagens e capas dos produtos.

FERREIRA, Aparecida; GOMES, Cássio. Letramento racial crítico: falta representatividade negra em materiais didáticos e na mídia. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 41, n. 1, p. 123-127, 2019.

 **aparecidadejesusferreira**  
10.3K seguidores [Ver perfil](#)

**@aparecidadejesusferreira**



**Letramento Racial Crítico**

- Saber como **utilizar as terminologias sobre raça** em vários contextos sociais.
- Entender a importância da equidade e de **ser inclusivo** em questões raciais.
- Colaborar para que tenhamos uma **sociedade com mais equidade racial**.
- Educar e abordar sobre **raça com as pessoas ao seu redor** (seja na sua casa, com sua família, no seu local de trabalhos, nas suas relações sociais).
- Mostrar através da nossa prática cotidiana que **estamos engajados em ter uma sociedade racialmente equitativa**.
- Falar abertamente sobre as **questões raciais interseccionadas com de gênero e classe social** nomeando de forma que fique evidente.
- Perceber que é **somente tendo ações podemos mudar o contexto social**.

Princípios do Letramento Racial Crítico  
Organização: Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira [www.aparecidadejesusferreira.com](http://www.aparecidadejesusferreira.com)

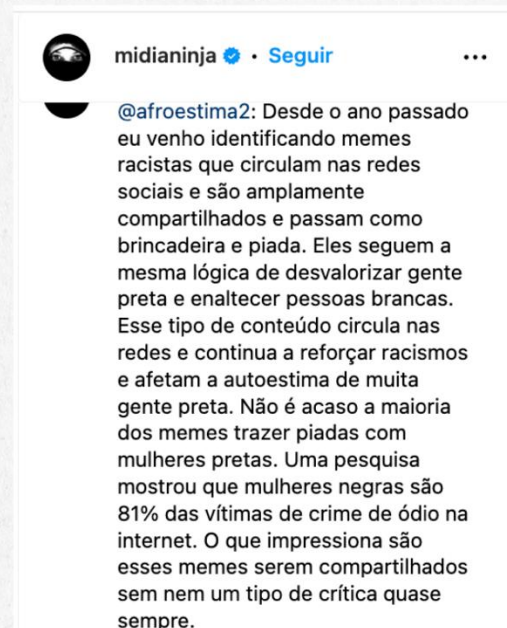
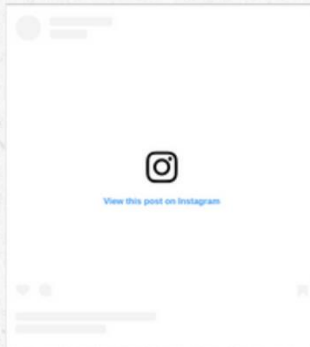
[Ver mais no Instagram](#)

**56 curtidas**

Adicione um comentário... 

## Explore situações de interação do cotidiano social em que o racismo está presente.



[https://www.instagram.com/midianinja/p/CAnocwgJBRM/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/midianinja/p/CAnocwgJBRM/?img_index=1)

## Sexta e sétima aulas: Socialização das análises

Socialize as respostas inicialmente exploradas no roteiro de análise proposto, com o propósito de observar a construção do conhecimento e entendimento sobre as charges animadas. Se for necessário, reapresente a charge animada para nova observação.

### ANÁLISE TEXTUAL

- 1) Qual o título da charge? A escolha do título é adequada ao texto? Comente sobre suas impressões sobre o título.
- 2) Como se percebe a questão do racismo no texto? Qual é a importância de se trazer o tema racismo para discussão?
- 3) Quais são os personagens e como cada um é representado na charge animada?
- 4) Onde se passa a história e por que o autor escolheu este local específico como cenário da charge?
- 5) Como percebemos as reações das personagens na história?
- 6) Como você caracteriza esse gênero textual?
- 7) Qual veículo foi escolhido para trazer o texto, e por que foi escolhido essa mídia?
- 8) Você consegue perceber algum recurso que suscita um tom humorístico ao texto? Comente sobre essa questão.
- 9) Que recursos semióticos (falas, cores, imagens, movimentos, gestos, expressões faciais etc.) mais chamaram a sua atenção? Justifique a sua resposta.
- 10) A partir da análise da charge, é possível perceber uma crítica social. Comente sobre a quem essa crítica pode ser direcionada.

## 3º momento: Análise de uma charge animada

### Oitava aula: Consolidação das aprendizagens



Apresente uma segunda charge animada, com abordagem de outro tema e proponha uma análise com o fito de consolidar a proficiência leitora e analítica dos alunos. Recomendamos a charge animada: Na delegacia, noite dessas..., de Maurício Ricardo.



#### ⚠️ ATENÇÃO PROFESSOR(A)!

Você precisará baixar o vídeo do YouTube em um pendrive, ou deixá-lo salvo em seu computador. Precisarão ainda de notebook, projetor e caixa de som pra exibir o vídeo aos alunos.

Fonte: “Na delegacia, noite dessas...”, autoria de Maurício Ricardo  
<https://www.youtube.com/watch?v=H929j73wsXc>

Esta atividade poderá ser realizada por meio da leitura protocolada, em que o(a) professor(a) faz pausas para explorar habilidades/estratégias de leitura.

Para fundamentar a proposta de atividade, leia o texto:

CHARGE VIRTUAL EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LEITURA  
Aryane Amelia de Paula Souza, Helena Maria Ferreira  
[https://www.editorabordogrena.com/\\_files/ugd/doc995\\_6f877400567a40969c484e4af097f96e.pdf#page=67](https://www.editorabordogrena.com/_files/ugd/doc995_6f877400567a40969c484e4af097f96e.pdf#page=67)

Para o encaminhamento da leitura, recomendamos explorar os três momentos de um processo de leitura: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

### PRÉ-LEITURA

1) busque informações sobre o produtor:

É cartunista, baixista, cantor, ator de voz, escritor e jornalista. É o roteirista e desenhista do site Charges.com.br, além de responsável por quase todas as vozes. Iniciou o site em fevereiro de 2000, com a proposta (ainda mantida) de colocar no ar uma animação diária versando sobre temas do cotidiano. A ideia surgiu como diversão, mas Maurício Ricardo, nome com que assina seus trabalhos, já era consciente de que o pioneirismo do projeto poderia render frutos.

2) Contexto de produção, de circulação e de recepção da charge:

A charge "Na delegacia, noite dessas...", de Maurício Ricardo, foi produzida em um contexto que busca a promoção de uma crítica social e política, usando humor para abordar temas atuais da sociedade brasileira. Especificamente, essa charge reflete sobre a violência contra a mulher, por meio de um paralelo com a violência entre torcidas de futebol. O cenário apresentado na charge ironiza a banalização do assédio, normalmente, praticado por pessoas do sexo masculino, que atribuem a culpa à vítima. Publicada em mídias digitais, a charge possui acesso aberto, podendo servir como material didático para a formação de alunos-cidadãos, bem como para a construção de repertórios para a produção de textos e para a exploração de recursos linguísticos e semióticos e de seus modos de articulação para o processo de produção de sentidos. Assim, a leitura do texto, além de proporcionar entretenimento, pode desempenhar um papel significativo ao estimular a reflexão e a análise crítica, de maneira instigante e envolvente.

3) Explorar a primeira cena, com título: com vistas à antecipação do que poderá acontecer na narrativa.

### DURANTE A LEITURA

- 1) Solicitar que os alunos observem o plano geral da narrativa.
- 2) Solicitar que os alunos observem os recursos semióticos utilizados
- 3) Solicitar que os alunos observem os discursos utilizados por pelos participantes.

As cenas são organizadas e dois momentos:

Etapas	Processos	Produção
1º momento: a vítima(mulher) e o agressor na delegacia, sendo interrogados pelo investigador	Violência contra mulher (submissa, fragilizada, com medo)	Comparação entre os tipos de violência. O agressor da cena 1 é reintroduzido na cena 2 na condição de vítima para que seja problematizada a questão da violência da mulher em relação a outros tipos de violência social.
2º momento: a vítima (torcedor do Corinthians) e o agressor na delegacia (torcedor do Palmeiras), sendo interrogados pelo investigador	Violência contra times rivais (domínio, comando, força)	

fonte: Souza; Ferreira (2019, p. 86)

Explorar os modos como os participantes são representados: corinthiano, palmeirense, mulher e delegado, delegacia.

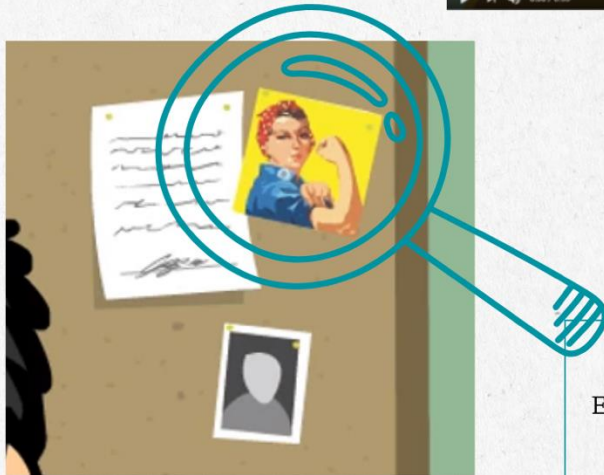


Ilustração: Rosie, a Rebitadora  
Essa imagem foi retirada de um cartaz, que se tornou um dos símbolos da militância feminina na década de 1980, por simbolizar uma mulher forte, embora o cartaz tenha sido produzido em contexto da 2ª Guerra Mundial (1943), a fim de incentivar as mulheres a trabalharem fora do âmbito doméstico.

Explorar o diálogo entre delegado e agressores. Observar a articulação do modo verbal (escolhas lexicais, argumentos, etc.) com imagens, entonação, sons, cores, gestos, expressões faciais, movimentos, enquadramento etc.

**Cena 1:**

Personagem 1- agressor: a culpa foi dela doutor, olhe a roupa!

Personagem 2 – delegado: mas ela se dirigiu ao senhor?

Personagem 1- agressor: não!

Personagem 2 – delegado: olhou para o senhor?

Personagem 1- agressor: não, mas a roupa já é uma provocação!

Personagem 2 – delegado: provocação por quê?

Personagem 1- agressor: porque ela vestida desse jeito, me viu com os meus brothers e não atravessou a rua!

Personagem 2 – delegado: mas ela não era obrigada a atravessar a rua...

Personagem 1- agressor: Frescura dela, doutor, mal encostei hehehehehe (riso)

**Cena 2:**

Personagem 3- agressor-torcedor: a culpa foi dele doutor, olhe a roupa!

Personagem 2 – delegado: mas ele se dirigiu ao senhor?

Personagem 3- agressor-torcedor: não!

Personagem 2 – delegado: olhou para o senhor?

Personagem 3- agressor-torcedor: não, mas a roupa já é uma provocação!

Personagem 2 – delegado: provocação por quê?

Personagem 3- agressor-torcedor: porque o que ele vestido desse jeito, me viu os meus brothers e não atravessou a rua!

Personagem 2 – delegado: mas ele não era obrigado a atravessar a rua!

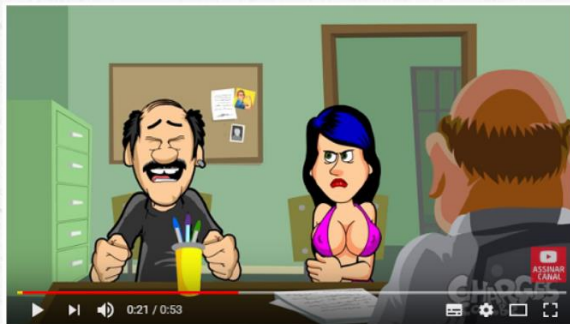
Personagem 3- agressor-torcedor: Frescura dele, doutor, eu mal encostei!

Personagem 4: vítima: hã..hã..hã...(reclamação)

Mensagem final: Respeito, sem ele não há humanidade...

## PÓS-LEITURA

Selecione alguns prints para análise mais detida dos recursos semióticos: expressões faciais, gestos, cores, enquadramento, sons, iluminação etc e discuta sobre os efeitos de sentidos e os potenciais propósitos enunciativos.



Podem ser propostos questionamentos diversos. Vale destacar que algumas respostas serão apenas hipóteses e que poderão propiciar uma educação do olhar para a identificação de pistas relevantes para o processo de produção de sentidos. Muitas vezes, não há uma resposta única. Exemplos: Por que o delegado é representado de costas para o leitor? Por que a inscrição do final do vídeo aparece na cor vermelha? A posição dos braços e mãos dos participantes sugere algum tipo de comportamento/sentimento? Invista também na discussão sobre as temáticas contempladas pela charge, tais como violência contra a mulher, assédio sexual, rivalidade entre torcidas de futebol, papel dos agentes de segurança pública, papel da mídia na problematização de problemas sociais etc.

## SISTEMATIZANDO SABERES DOCENTES

### Considerações sobre a importância do trabalho com as charges animadas

As charges virtuais podem contribuir para a ampliação de habilidades, uma vez que mobilizam o interesse dos alunos e oferecem uma possibilidade para discussão de temáticas que integram o cotidiano social. Além disso, apresenta uma configuração composta por sistemas sógnicos diversos, o que favorece uma leitura mais ampliada dos indiciamentos de sentido das diferentes semioses.

Assim, conhecer que gêneros circulam, como e por que são produzidos, a quem se dirigem, qual é o projeto de dizer do produtor é condição fundamental para a formação de sujeitos críticos e para a ampliação de habilidades que promovem a proficiência linguístico e discursiva. Aprender a analisar as condições e os processos que regulam a circulação de textos em uma sociedade letrada possibilita saber identificar interlocutores, as funções do gênero e suas estruturas, usos linguístico-semióticos.

Além dessas questões, as charges oferecem possibilidades para a percepção de recursos de linguagem bastante elaborados, tais como estratégias de humor, construções subliminares, metáforas visuais, construções semânticas (implícitos, pressuposições etc), discursos hiperbólicos e processos caricaturais.

Por meio da leitura de charges virtuais é possível explorar diferentes configurações de linguagens, que permitem um deslocamento das práticas de leitura, centradas predominantemente na modalidade verbal, viabilizando um dimensionamento das questões culturais, estéticas, científicos, técnicas, artísticas integrantes dos textos multissemióticos, o que pode minimizar leituras realizadas de modo intuitivo ou ingênuo. A consideração das relações estabelecidas entre os elementos constitutivos e das referencialidades dos sentidos presentes nas charges pode permite um enfrentamento da complexidade inerente ao processo de leitura de imagens em movimento, viabilizando a formação de um leitor mais crítico e mais sensível.

Nesse sentido, consideramos pertinente destacar que é função da escola e do professor possibilitar momentos de análise de textos multissemióticos que possam favorecer a ampliação de habilidades de usos da língua por parte dos alunos, promovendo o aperfeiçoamento das estratégias para uma compreensão mais ampla dos textos, bem como uma percepção dos efeitos de sentido possibilitados pelas diferentes semioses. (Souza; Ferreira, 2018)

SOUZA, Aryane A. P.; FERREIRA, Helena Maria. Charge virtual em sala de aula: uma proposta de leitura. In: Juliana Aparecida dos Santos Miranda; Silvana Nascimento Lianda. (Org.). **Mídia e discurso**. 1ed. Alagoínhas: Bordô-Grená, 2019, v. 1, p. 67-82.

## Sugestões de leitura

Professor, caso queira conhecer mais sobre charges animadas, multiletramentos e multissemiões, você pode contar com a ajuda desses autores:

FERREIRA, Helena Maria; DIAS, Jaciluz; VILLARTA-NEDER, Marco Antonio (org.). **O trabalho com a videoanimação em sala de aula: múltiplos olhares**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

SOUZA, Aryane A. P.; FERREIRA, Helena Maria. Charge virtual em sala de aula: uma proposta de leitura. In: Juliana Aparecida dos Santos Miranda; Silvana Nascimento Lianda. (Org.). **Mídia e discurso**. 1ed. Alagoinhas: Bordô-Grená, 2019, v. 1, p. 67-82.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta proposta didática, pudemos destacar as contribuições de se trabalhar com o gênero charge animada em sala de aula. A diversidade composicional desse gênero textual permite a formação de um leitor multiletrado. A proposta apresentada é uma sugestão de trabalho em sala de aula para alunos do segundo ano do Ensino Médio, todavia, ela pode ser perfeitamente adaptada para outros anos de escolaridade.

Na realidade em que vivemos, é de extrema relevância trazer para o espaço escolar a pedagogia dos multiletramentos, objetivando a formação de leitores capazes de ler textos multissemióticos nos formatos impressos ou virtuais. Tal formação leitora e analítica vem ao encontro com as propostas e orientações dos documentos oficiais, como a Base Nacional Curricular (BNCC), que orienta os estudos de textos multimodais e propõe abordagens voltadas para percepção da diversidade social e cultural presente nos diversos textos da modernidade, os quais contribuem, significativamente, com a formação de leitores críticos, que saibam interagir com os diversos tipos textuais em diferentes espaços.

Sendo assim, com a elaboração desta proposta de atividade, esperamos contribuir com o trabalho do professor de Língua Portuguesa na busca pela formação de leitores multiletrados para esse mundo tecnológico do qual fazemos parte.

Por fim, vale destacar que a proposta ora apresentada não se limita a servir como um modelo a ser seguido, mas como uma referência a ser adotada por docentes de escolas de Educação Básica, que estão em busca de uma formação que articule teoria e prática educativa. Explorar as charges animadas, como um material para o trabalho com a leitura em sala de aula, pode se configurar como uma proposta notadamente inovadora, do ponto de vista pedagógico, uma vez que esse gênero apresenta uma configuração que combina múltiplas linguagens, abarca questões do cotidiano social e permite a exploração de ideologias e valores. Desse modo, acreditamos que a principal contribuição deste produto educacional reside no aprofundamento no que diz respeito aos modos de organização e de funcionamento das charges animadas, o que pode viabilizar a formação de leitores capazes de analisar os efeitos de sentidos advindos das combinações de recursos semióticos e de compreender que escolhas realizadas pelos produtores indiciam um projeto de dizer.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em 10 set. 2023.

FERREIRA, A. de J. Letramento Racial Crítico Através de Narrativas Autobiográficas: Com atividades Reflexivas. Ponta Grossa, Pr: Editora Estúdio Texto, 2015.

FERREIRA, Aparecida; GOMES, Cássio. Letramento racial crítico: falta representatividade negra em materiais didáticos e na mídia. Uniletras, Ponta Grossa, v. 41, n. 1, p. 123-127, 2019.

MIANI, R. A. (2012). **Charge:** uma prática discursiva e ideológica. 9ª Arte (São Paulo), 1(1), 37-48.

OLIVEIRA, J. F. de. A **Multimodalidade da charge animada e seu uso em sala de aula.** Recife, 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16927/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Jailton%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2024.

SOUZA, A. A. P. ; FERREIRA, H. M. Charge virtual em sala de aula: uma proposta de leitura. In: Juliana Aparecida dos Santos Miranda; Silvana Nascimento Lianda. (Org.). **Mídia e discurso.** Alagoinhas: Bordô-Grená, 2019, v. 1, p. 67-82.

SOUZA, C. M. D. **Compreensão leitora de charges animadas:** um estudo de caso, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Pampa. 2011. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/600>. Acesso em 10 jun. 2023.

SOUZA, Teciene Cássia de. **O trabalho com o gênero videoanimação em sala de aula:** possibilidades de leitura, 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

Produzido por:

Gerlane Garcia Teixeira Reis

Helena Maria Ferreira

